



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” –
UNESP, CAMPUS BAURU
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO (FAAC)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: PROCESSOS MIDIÁTICOS E PRÁTICAS
SOCIOCULTURAIS

YASMIN RIBEIRO GATTO CARDOSO

**IMPrensa E Gênero na Amazônia: Representações
Jornalísticas da Mulher no Festival Folclórico de
Parintins**

BAURU/SP

JUNHO- 2018



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” –
UNESP, CAMPUS BAURU
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO (FAAC)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: PROCESSOS MIDIÁTICOS E PRÁTICAS
SOCIOCULTURAIS

YASMIN RIBEIRO GATTO CARDOSO

**IMPrensa E Gênero Na Amazônia: Representações
Jornalísticas Da Mulher No Festival Folclórico De
Parintins**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru (SP), para obtenção do título de mestre em Comunicação Midiática pela aluna Yasmin Ribeiro Gatto Cardoso, sob orientação do Professor Doutor Murilo César Soares.

BAURU/SP

JUNHO - 2018

Cardoso, Yasmin Ribeiro Gatto.

Imprensa e Gênero na Amazônia: representações jornalísticas da mulher no Festival Folclórico de Parintins/ Yasmin Ribeiro Gatto Cardoso, 2018.

224. : il.

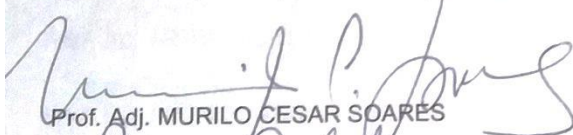
Orientador: Murilo César Soares

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista.
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2018.

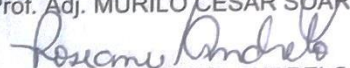
1. Representação feminina. 2. Enquadramento jornalístico. 3. Festival Folclórico de Parintins. 4. Mídia. 5. Mulher. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de YASMIN RIBEIRO GATTO CARDOSO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - CÂMPUS DE BAURU.

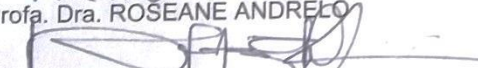
Aos 08 dias do mês de junho do ano de 2018, às 14:30 horas, no(a) Auditório da Seção Técnica de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp - câmpus de Bauru, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Adj. MURILO CESAR SOARES - Orientador(a) do(a) Departamento de Ciencias Humanas / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicacao de Bauru, Profa. Dra. ROSEANE ANDRELO do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicacao de Bauru, Professor Doutor ROBERTO REIS DE OLIVEIRA do(a) Programa de Pós-graduação em Comunicação / UNIVERSIDADE DE MARILIA, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de YASMIN RIBEIRO GATTO CARDOSO, intitulada **Imprensa e gênero na Amazônia: representações jornalísticas da mulher no festival folclórico de Parintins**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.



Prof. Adj. MURILO CESAR SOARES



Profa. Dra. ROSEANE ANDRELO



Professor Doutor ROBERTO REIS DE OLIVEIRA

CRDOSO, Yasmin Ribeiro Gatto. **IMPrensa E Gênero na Amazônia: Representações Jornalísticas da Mulher no Festival Folclórico de Parintins**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru (SP), para obtenção do título de mestre em Comunicação Midiática pela aluna Yasmin Ribeiro Gatto Cardoso, sob orientação do Professor Doutor Murilo César Soares.

Área de Concentração: COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA

Linha de Pesquisa: PROCESSOS MIDIÁTICOS E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Murilo Cesar Soares

Presidente/Orientador / Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp

Professora Dra. Roseane Andrelo

Instituição: Departamento de Comunicação Social – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru.

Professor Dr. Roberto Reis de Oliveira

Instituição: Programa de Pós-graduação em Comunicação – Universidade de Marília.

À Valentina, meu pedaço de céu azul.
Ela me fez conhecer o maior e mais puro amor do mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus guias espirituais e a toda força do universo que contribuiu para a realização dessa dissertação.

Agradeço à Valentina que desde o ventre me acompanha nessa jornada. E que em vida, mesmo sendo um bebê, me aceitou dividida entre os cuidados com ela e a dedicação à escrita deste trabalho.

Agradeço à minha mãezinha que desde a idealização desse mestrado me incentivou a realizá-lo mesmo que isso lhe custasse a minha ausência em datas importantes, em datas comemorativas, no cotidiano, na vida. Agradeço a ela por toda nobreza e apoio incondicional a todos os meus sonhos.

Agradeço ao Rafa, meu companheiro de vida e de luta diária para realização desta pesquisa. Ele foi meu apoio quando morei em Bauru e continua sendo esse esteio da forma como pode.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Murilo César Soares, que desde a primeira orientação demonstrou toda sua generosidade em relação a uma pessoa que vinha do Norte do país para uma cidade desconhecida. Murilo também entendeu o meu adoecimento, serei eternamente grata por isso. Obrigada também por me deixar voltar para casa e terminar a pesquisa à distância. Agradeço as horas de ligação e os diversos e-mails para dar conta da orientação.

Agradeço a minha família pelo apoio e ligações.

Agradeço aos meus queridos colegas de mestrado que dividiram comigo um pouco dessa angústia, André Medeiros, Laiara Perin, Elizabeth Rossi, Greici Zimmer, Paulo Nascimento, Débora Ramos, Daniele do Canto, Bibiana Garrido, Soloni Rampin, Jéssica Monteiro, Gabriel Duarte, Leandro Brito.

Agradeço ao acolhimento em Bauru, Marcela, Stephanie, Cássia, Nancy, Geovana, Wanderley, Tida, Jaqueline.

“No dia que for possível à mulher amar-se em sua força e não em sua fraqueza; não para fugir de si mesma, mas para se encontrar; não para se renunciar, mas para se afirmar, nesse dia então o amor tornar-se-á para ela, como para o homem, fonte de vida e não perigo mortal.”

Simone de Beauvoir

*“Eu me lembro muito bem do dia que eu cheguei
Jovem que desce do Norte pra cidade grande
Os pés cansados e feridos de andar légua tirana
Em cada esquina que eu passava um guarda me parava
Pedia os meus documentos e depois sorria
Examinando o 3x4 da fotografia
E estranhando o nome do lugar de onde eu vinha
A noite fria me ensinou a amar mais o meu dia
E pela dor eu descobri o poder da alegria
E a certeza de que tenho coisas novas
Coisas novas pra dizer”*

Belchior

CARDOSO, Yasmin Ribeiro Gatto. **IMPrensa E Gênero Na Amazônia: Representações Jornalísticas Da Mulher No Festival Folclórico De Parintins**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru (SP), para obtenção do título de mestrado em Comunicação Midiática pela aluna Yasmin Ribeiro Gatto Cardoso, sob orientação do Professor Doutor Murilo César Soares.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a representação jornalística do gênero feminino dentro da principal manifestação popular da Região Norte: Festival Folclórico de Parintins (Boi-bumbá Garantido e Caprichoso). A investigação se dá com base nos enquadramentos construídos pela cobertura noticiosa dos dois principais jornais impressos do estado do Amazonas nos anos de 2015 e 2016. Na região Amazônica, o destaque que as mulheres recebem na mídia relaciona-se majoritariamente com a questão das manifestações culturais existentes, o que nos leva a refletir sobre como os meios de comunicação regionais vislumbram a mulher e a representam. Por isso, a pesquisa procura responder as seguintes perguntas: como as mulheres que participam do Festival Folclórico de Boi-bumbá estão sendo apresentadas nos meios de comunicação e de que forma esse enquadramento representa a figura feminina? Concluiu-se que as mulheres são apresentadas primeiramente como item de boi, ou seja, personagens de uma representação popular. Depois elas são apresentadas como mulheres brancas, que tem cabelos longos, negros e lisos. Quando se responde às questões de pesquisa, tem-se 1. “Quais aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições?” entende-se que ambos os jornais creem que o Festival Folclórico e suas nuances são parte da cultura popular, pois, quando o assunto é cultura popular, eles sempre destacam o boi e os demais personagens envolvidos nessa manifestação. 2. “Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações, em amostras de jornais?”, percebeu-se que os jornalistas enxergam a mulher apenas como parte dessa manifestação, pois a grande maioria das reportagens as apresenta como item, bela, nova, rainha, linda, como uma mulher que sonha em ser item desde criança. A terceira e última pergunta é: “Qual a representação das características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?”, identificaram-se que as características das mulheres é em sua maioria ter a cor branca, ser magra, ter cabelos longos e pretos, dentes muito brancos.

PALAVRAS-CHAVE: Representação feminina. Enquadramento jornalístico. Festival Folclórico de Parintins. Mídia. Mulher.

CARDOSO, Yasmin Ribeiro Gatto. **IMPrensa E Gênero Na Amazônia: Representações Jornalísticas Da Mulher No Festival Folclórico De Parintins**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru (SP), para obtenção do título de mestrado em Comunicação Midiática pela aluna Yasmin Ribeiro Gatto Cardoso, sob orientação do Professor Doutor Murilo César Soares.

ABSTRACT

This research analyses the journalistic representation of the female gender within the main popular manifestation of the Northern Region: Folklore Festival of Parintins (Boi-bumbá Garantido and Caprichoso). The research is based on the framings built by the news coverage of the region's two main print journals in the years 2015 and 2016. In the Amazon region, the emphasis women receive in the media is almost always related to the issue of cultural manifestations, which leads us to reflect how the media of the region itself see the woman and make a representation of it. Therefore, the research has the following problem question: how are the women participating in the Boi-bumbá Folk Festival being presented in the media and how does this framing represent the female figure? It was concluded that women are presented first as a bumba item, that is, characters from a popular representation. Then they are presented as white women, who have long, black and smooth hair. When answering the questions of research, we have 1. "What aspects of the manifestation of popular culture of Boi-bumbá were highlighted in the editions?" It is understood that both newspapers believe that the Folk Festival and its nuances are popular culture, because when the subject is popular culture, they always highlight the ox and the other characters involved in this manifestation. 2. "What is the role of women in the journalistic framings built on a presentation in newspaper samples?", It was noticed that journalists see women only as part of these manifestations, since most of the reports present them as an item, beautiful, new, beautiful, queen, like a woman who dreams of being an item since child. The third and last question is: "What is the representation of the obligatory characteristics of the women who participate in these manifestations?", The characteristics of the women were identified as being mostly white, thin, having long, black hair, teeth very white.

KEYWORDS: female representation. Journalistic framings. Folklore Festival of Parintins. Media. Woman.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Divisão imaginária dos torcedores da cidade de Parintins.....21

Ilustração 2 - Silhueta ideal para uma mulher de 1m 68 cm44

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1.....	77
Imagem 2	78
Imagem 3	79
Imagem 4	80
Imagem 5	81
Imagem 6	82
Imagem 7	83
Imagem 8	84
Imagem 9	85
Imagem 10.....	86
Imagem 11	87
Imagem 12.....	88
Imagem 13.....	89
Imagem 14.....	90
Imagem 15.....	91
Imagem 16.....	92
Imagem 17.....	93
Imagem 18.....	94
Imagem 19.....	95
Imagem 20.....	96
Imagem 21.....	97
Imagem 22.....	98

Imagem 23.....	99
Imagem 24.....	100
Imagem 25.....	101
Imagem 26.....	101
Imagem 27.....	103
Imagem 28.....	104
Imagem 29.....	105
Imagem 30.....	106
Imagem 31.....	107
Imagem 32.....	108
Imagem 33.....	109
Imagem 34.....	110
Imagem 35.....	111
Imagem 36.....	112
Imagem 37.....	113
Imagem 38.....	114
Imagem 39.....	115
Imagem 40.....	116
Imagem 41.....	117
Imagem 42.....	118
Imagem 43.....	119
Imagem 44.....	120
Imagem 45.....	121
Imagem 46.....	122

Imagem 47.....	123
Imagem 48.....	124
Imagem 49.....	125
Imagem 50.....	126
Imagem 51.....	127

LISTA DE TEXTOS

Texto 1	128
Texto 2.....	129
Texto 3.....	130
Texto 4	131
Texto 5.....	131
Texto 6	132
Texto 7.....	133
Texto 8.....	134
Texto 9.....	135
Texto 10.....	136
Texto 11.....	137
Texto 12.....	138
Texto 13.....	138
Texto 14.....	139
Texto 15.....	139
Texto 16.....	140
Texto 17.....	141
Texto 18.....	142
Texto 19.....	143
Texto 20.....	144
Texto 21.....	145
Texto 22.....	146
Texto 23.....	147

Texto 24.....	148
Texto 25.....	149
Texto 26.....	149
Texto 27.....	150
Texto 28.....	151
Texto 29.....	152
Texto 30.....	153
Texto 31.....	154
Texto 32.....	154
Texto 33.....	155
Texto 34.....	155
Texto 35.....	156
Texto 36.....	156
Texto 37.....	156
Texto 38.....	157
Texto 39.....	157
Texto 40.....	158

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2015.....	161
Quadro 2 descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2016.....	162
Quadro 3 descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo 2015.....	163
Quadro 4 descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo 2016.....	163
Quadro 5 descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2015.....	164
Quadro 6 descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2016.....	165
Quadro 7 descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo 2015.....	166
Quadro 8 descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo 2016.....	166
Quadro 9 descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2015.....	167
Quadro 10 descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2016.....	168
Quadro 11 descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo 2015.....	169
Quadro 12 descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo 2016.....	170
Quadro 13 descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2015.....	171
Quadro 14 descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2016.....	172
Quadro 15 descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo 2015.....	172
Quadro 16 descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo 2016.....	172
Quadro 17 descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2015.....	173
Quadro 18 descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2016.....	174
Quadro 19 descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo 2015.....	175
Quadro 20 descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo 2016.....	175
Quadro 21 descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2015.....	176
Quadro 22 descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2016.....	177
Quadro 23 descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo 2015.....	178
Quadro 24 descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo 2015.....	178

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO 1– INTERSECÇÕES ENTRE MANIFESTAÇÕES DA CULTURA MEDIÁTICA E CULTURA POPULAR.....	20
1.1 FESTAS AMAZÔNICAS E O ESPETÁCULO.....	21
1.2 UM POUCO DE HISTÓRIA: O BRINCAR DE BOI NO BRASIL.....	23
1.2.1 ORIGEM DOS BUMBÁS NA AMAZÔNIA: VERSÕES MAIS RECORRENTES.....	24
1.2.2 ORIGEM DOS BUMBÁS EM PARINTINS.....	25
1.3 FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS – BOI-BUMBÁ GARANTIDO E CAPRICHOSO.....	26
1.4 A DINÂMICA DA FESTA.....	31
CAPÍTULO 2 – A MULHER: DIMENSÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS.....	36.
2.1 O SUBLUGAR DA MULHER NA HISTÓRIA.....	37
2.1.1 MULHER NA SOCIEDADE CAPITALISTA.....	38
2.2 O MITO DA BELEZA E A OPRESSÃO DAS MULHERES.....	42
2.3 RELAÇÕES DE GÊNERO: UMA ANÁLISE CRÍTICA.....	46
CAPÍTULO 3 – ENQUADRAMENTO E REPRESENTAÇÃO JORNALÍSTICO.....	51
3.1 REPRESENTAÇÃO.....	52
3.2 REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS.....	53
3.3 REPRESENTAÇÃO, MITO E ESTEREÓTIPO.....	55
3.4 REPRESENTAÇÃO E JORNALISMO.....	58
3.5 FORMAS DA REPRESENTAÇÃO JORNALÍSTICA.....	60
3.5.1 ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO.....	60
3.6 ESTUDOS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: UM PANORAMA.....	64
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA.....	69
4.MODELO METODOLÓGICO.....	70
4.1PROBLEMA DE PESQUISA.....	70
4.2 MÉTODO DE PESQUISA - ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO.....	71
4.3 AMOSTRAGEM.....	74
4.4 TÉCNICAS DE COLETA.....	75

4.5 CONSTRUÇÃO DOS QUADROS PARA OBSERVAÇÃO.....	76
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DAS REPORTAGENS.....	160
5.1ANÁLISE DESCRITIVA.....	161
5.2 ANÁLISE INTERPRETATIVA.....	180
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	188
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	191
APÊNDICE.....	196

Introdução

A pesquisa *Imprensa e Gênero na Amazônia: representações jornalísticas da mulher no Festival Folclórico de Parintins* tem como tema a representação da mulher que participa da manifestação folclórica de Boi-bumbá. A análise se direciona aos dois principais jornais do estado do Amazonas. O trabalho teve por objetivo saber qual a representação jornalística da mulher nas páginas dos jornais por meio da análise de enquadramento.

O Festival Folclórico de Parintins tem participação preponderante das mulheres como brincantes e existe também uma intensa cobertura midiática e um interesse cada vez maior dos meios de fazer a cobertura desses eventos, o que nos permite investigar a forma como as relações de gênero e o jornalismo estão postos nesse contexto particular do Amazonas, ainda pouco estudado.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a análise de enquadramento, por entender que ela é capaz de produzir resultados que colocam em evidência os vieses implícitos na produção jornalística. “Trata-se de uma metodologia que permite salientar o caráter construído da mensagem, revelando a sua inclinação implícita, em textos aparentemente objetivos, imparciais, e com função meramente referencial” (SOARES, 2009, p.58).

A pesquisa foi dividida em etapas onde se selecionou os jornais que continham material para análise, depois disso houve o estabelecimento do *corpus* da pesquisa, criaram-se as fichas de observação para que os textos e as imagens pudessem ser analisadas e assim pudesse ser feito a análise descritiva e logo após a interpretativa.

A pergunta de pesquisa é: como as mulheres que participam do Festival Folclórico de Parintins – Boi-bumbá Garantido e Caprichoso estão sendo apresentadas nos jornais impressos e de que forma esse enquadramento representa a figura feminina?

As outras perguntas que norteiam a pesquisa são: quais aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições? Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações, em amostras de jornais? Qual a representação das características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

A dissertação divide-se em cinco partes. O Capítulo 1 **Intersecções entre manifestações da cultura mediática e cultura popular** contém a contextualização da situação dos chamados folguedos populares amazônicos na atualidade, destacando como

as mudanças impostas pelos meios de comunicação deram o tom do Festival Folclórico de Boi-bumbá de Parintins. Aqui se explora a particularidade da festa, debatendo o tema central do objeto de pesquisa.

O capítulo 2 **Dimensões teóricas e históricas de gênero** teve por objetivo traçar um panorama histórico e teórico sobre as relações de gênero em perspectiva crítica. Também se objetivou discutir a mulher na sociedade atual e como os estudos de gênero estão sendo realizados no campo da comunicação. Essas discussões se fazem importantes à medida que a análise será pautada nesta conceituação teórica necessária à interpretação dos resultados, uma vez que a dissertação analisou as representações femininas e a construção da figura da mulher.

O último capítulo teórico, o capítulo 3 **Enquadramento e representação jornalística** teve por objetivo expor estudos realizados sobre a representação da mulher nos meios de comunicação, delineando esse debate e as formas de representação no jornalismo.

O Capítulo 4 **Metodologia, corpus e análise: qual a representação da mulher nos jornais?** apresenta as fases da metodologia utilizada, o problema de pesquisa e os resultados. O Capítulo 5 **Análise das reportagens** apresenta as análises e os resultados.

Os resultados obtidos revelam uma construção em torno da figura da mulher que a colocam na posição da mulher bela no que diz respeito ao corpo e ao que ela apresenta dentro dessa manifestação. Pode-se afirmar que a mulher que participa da manifestação folclórica de Boi-bumbá tem que ter um padrão de beleza hegemônico, ou seja, ser magra, branca, ter cabelos pretos, longos e lisos, ou ter feitos cirurgias.

Capítulo 1

Intersecções entre manifestações da cultura mediática e cultura popular

1 - Intersecções entre manifestações da cultura mediática e cultura popular

Este capítulo constitui uma contextualização da situação dos chamados folguedos populares amazônicos na atualidade, destacando como as mudanças impostas pelos meios de comunicação deram o tom do Festival Folclórico de Boi-bumbá de Parintins. Essa temática foi escolhida para ocupar o primeiro capítulo, pois exemplifica a temática central do objeto de pesquisa.

1.1 Festas amazônicas e o espetáculo

A Amazônia possui diversas manifestações culturais populares, das quais se destacam três principais festas: Boi-bumbá de Parintins (AM), a Ciranda de Manacapuru (AM) e o Sairé de Alter do Chão (PA). “(...) as festas tradicionais estudadas ofertam ao leitor as manifestações pioneiras da transição que se realiza entre a satisfação de brincar e a ambição de vender” (NOGUEIRA, 2008, p.15). Segundo o autor as três festas resultam de um processo longo de confronto entre o modo de produção capitalista e a produção simbólica local. “No mercado, as festas são feitas para serem consumidas como entretenimento, posição social ou identidade cultural. Não significa que sejam menos ideológicas que antes ou agora.” (NOGUEIRA, 2008, p.38). Nogueira destaca que as localidades e os grupos sociais são referência para o mercado, pois, além de apropriados foram fetichizados.

Destaca-se nesta pesquisa o Boi-bumbá de Parintins, suas modificações ao longo dos anos e as implicações no jeito de brincar de Boi.

Para entender melhor a configuração atual das festas populares amazônicas, utilizam-se os estudos de Wilson Nogueira (2008), que destaca o valor que estas festas têm em todo o mundo por meio da mídia, uma vez que atraindo investidores e consumidores, se adequando cada vez mais ao mercado capitalista, e esse interesse do meio televisivo pelas festas que tem um papel preponderante no fato da ressignificação simbólica das festas amazônicas. O autor enfatiza:

As culturas correntes na Amazônia estão hoje no olho do furacão dos meios de comunicação modernos. É a própria Amazônia uma marca fetichizada. Modos de vida e festas populares tradicionais em qualquer lugar do planeta terão sempre espaço privilegiado na mídia, mas na Amazônia (...) ficam supervalorizadas (NOGUEIRA, 2008, p.54).

Wilson cita ainda estudos de Azevedo (2000) que discorre sobre a ideia de que os Bois de Parintins alcançaram todos os itens do mercado que são: produto, preço, praça e propaganda. Ele descreve: “O produto é representado pelos bumbás, que produzem festas que tem preço de mercado, praças (Parintins) e propaganda dos patrocinadores públicos e privados e da cobertura jornalística.” (NOGUEIRA, 2008, p.94).

A festa de Parintins não é inédita tanto como festa popular quanto como produto, primeiro porque esse folguedo se enquadra na estrutura de Bois-bumbás do folclore brasileiro, que Nogueira (2008, p.95-6) afirma

O Boi-Bumbá de Parintins é o resultado de uma longa experiência na forma de como uma agremiação de foliões pode se comunicar e interagir com o público na arena (...). Antes de se consolidar como Boi-Bumbá de Parintins, esse folguedo se enquadrava na estrutura das variações de Bois-bumbás descritas por Câmara Cascudo e Mário de Andrade e demais pioneiros no estudo do folclore brasileiro. Mantinha-se mais ou menos dentro da mesma estrutura de encenação, destacando os elementos constitutivos dessa festa popular (o Boi, Mãe Catirina, Pai Francisco, Amo da Fazenda, Gazumbá, o Sacerdote, etc.), que percorrem as ruas e se apresentam nas casas de personalidades das cidades.

Em segundo lugar, como produto, o Festival proporciona imagens espetacularizadas bastante conhecidas pelos telespectadores, que são: as fantasias, alegorias e encenações de rituais indígenas que destacam o luxo, o exótico e o apelo à sensualidade; a música, que também se aproximou dos ritmos comerciais dançantes; e a dança executada em coreografias de fácil assimilação pelas plateias. “(...) do ponto de vista mercadológico, os bumbás parintinenses apegaram-se a uma fórmula que produz imagens reconhecíveis pelos telespectadores por associação às de outras manifestações populares, entre as quais o carnaval nas suas variações.” (NOGUEIRA, 2008, p.100).

O Boi consegue mesclar o passado com o presente, pois sua narrativa se dá ainda na estória de Mãe Catirina, Pai Francisco e o Senhor da Fazenda¹. Essa estória não muda em substância, falando do cotidiano e suas contradições no mundo do trabalho e das relações sociais. À luz desses estudos verificou-se como as festas amazônicas são fetichizadas e de como os Bois vêm se adequando à realidade midiática, fazendo com que reelaborem as características de sua origem.

¹ Mãe Catirina e Pai Francisco são figuras obrigatórias no Auto do Boi, mas não concorrem oficialmente. O Senhor da Fazenda (Amo do Boi) é um item avaliado que também faz parte do Auto. “Na apresentação do Auto do Boi, a Mãe Catirina, o Pai Francisco e o Gazumbá, interagem com o Amo do Boi, dono da fazenda, e com o Boi-Bumbá, contando a história que moveu a gênese do Boi-Bumbá. Pode também participar do Auto do Boi a Sinhazinha da Fazenda, cabendo-lhe o papel de filha do Amo que tem no Boi-Bumbá alvo do roubo da língua, sua preferencia e amor” (SILVA, 2015, p. 85).

É uma relação dialética entre cultura popular e massiva. É nas festas populares, que as classes sociais interagem dialeticamente, coexistindo de forma aparente, mas, na verdade, enfrentando-se, ora sutil, ora de modo ostensivo, na tentativa de conquistar a hegemonia cultural (MARQUES DE MELO, 2008, p.77).

A primeira grande mudança no Festival Folclórico de Parintins acontece quando a festa vira espetáculo para a mídia eletrônica televisiva.

A produção do espetáculo pela mídia como produto artístico configura-se na reprodução da implicação básica. Os artesãos, especialistas e dirigentes das festas populares, esmeram-se em produzir um espetáculo para os holofotes da televisão e lentes de jornais e revistas. Necessariamente, devem atender aos padrões do meio mais imediato: a televisão, que, como contrapartida, dá visibilidade aos lugares e aos grupos sociais que se inserem na sua proposta de veículos para as massas. A padronização televisiva exige uma certa especialidade técnica, pois as transmissões ao vivo e à distância dependem dos recursos dos equipamentos, que também fazem parte do espetáculo em qualquer produção direcionada ao público (NOGUEIRA, 2008, p.40).

O Boi-bumbá de Parintins, a partir do momento que ganha dimensão televisiva, se lança no mercado no qual está presente até hoje. O início do brincar de boi-bumbá é muito diferente da configuração atual. Quando o festival começa a ser realizado no Bumbódromo, sua dimensão muda. “Bumbódromo, (...) lembra sambódromo, templo do carnaval carioca, onde está a matriz deflagradora da especialização televisiva das festas populares no Brasil.” (NOGUEIRA, 2008, 41). Mas os bumbás se desenvolveram de forma diferenciada tanto em alegoria quanto em apresentação em relação às escolas de samba.

1.2 Um pouco de história: o brincar de boi no Brasil

Segundo Cavalcanti (2002), a primeira referência de boi-bumbá que se tem no Brasil data o ano de 1840, no Recife. Já a segunda informação sobre a origem do boi é do ano de 1859, em Manaus. Essa manifestação era feita pelo médico-viajante Avé-Lallémant como um cortejo pagão dentro de uma festa católica que homenageavam São Pedro e São Paulo. “A descrição destaca a dança do boi com o pajé ao ritmo do maracá, a “morte” do boi, os “maravilhosos” efeitos de luz” provocados pelos archotes durante a dança em volta do boi “morto.” (CAVALCANTI, 2002, p. 1021).

A autora cita ainda que no intervalo dessas duas datas, Vicente Salles encontrou registros de boi em Belém e Óbidos no ano de 1850. Ela diz que a existência

desse folgado em cidades distantes uma da outra sugerem uma disseminação dessa manifestação na Amazônia no século XIX.

A brincadeira ganhou muitos nomes no país, correspondentes, grosso modo, às variantes regionais existentes. Boi-Bumbá, no Amazonas e no Pará; Bumba-meu-boi, no Maranhão; Boi Calemba, no Rio Grande do Norte; Cavalo Marinho, na Paraíba; Bumba de reis ou Reis de boi, no Espírito Santo; Boi Pintadinho, no Rio de Janeiro; Boi de mamão, em Santa Catarina (CAVALCANTI, 2000, p.1022).

Além dos nomes serem diferentes as datas em que ocorrem as festas também são diferenciadas. Na Região Norte a manifestação acontece em junho, no Nordeste acontece no período do Natal, já na Região Sudeste o evento ocorre durante o carnaval, principalmente no Rio de Janeiro. A narrativa do boi-bumbá gira em torno de morte e ressurreição do boi. “Esse pequeno núcleo é quase simplório em sua aparência. A longa história do folgado no país atesta, entretanto, sua força como dispositivo simbólico capaz de se adaptar a contextos particulares.” (CAVALCANTI, 2000, p.1023).

1.2.1 Origem dos Bumbás na Amazônia: Versões mais recorrentes

Existem muitas divergências quanto à origem dos bumbás na Amazônia, bem como o momento em que o boi se tornou protagonista desse auto popular, que segundo Câmara Cascudo (2001, p. 29-30) denomina de “uma forma teatral de enredo popular, com melodias cantadas, tratando de assunto religioso ou profano, representado no ciclo das festas do Natal. Lapidinhas, pastoris, fandango ou marujada, chegada ou chegada de mouros, Bumba-meu-boi, boi, (...)”. Para tanto, utilizam-se os estudos de Monteiro (2004) que afirma que a maior probabilidade de introdução do bumbá na região se correlaciona com a dança portuguesa das tourinhas, de origem eurásica (Europeia e Asiática) e nos foi transmitido pelo colono português a partir de 1787, e não pelos nordestinos, que chegaram ao Amazonas entre 1877-1888-1940. Monteiro (2004, p.103) afirma que:

Durante minhas (...) pesquisas encontrei um apógrafo bastante suasivo, da existência da ‘tourinha’ em Barcelos (Mariuá), antiga capital da Capitania e Comarca de São José do Rio Negro. (...) Trata-se de um dado aparentemente superficial, que não remete diretamente ao bumbá amazonense, mas consigna o marco histórico da elaboração popular em termos de geração portugalense.

O autor afirma, ainda, que o português encontrou o índio com uma forte inclinação para as festas, as bebidas, a nudez, fatores que fizeram uma grande mistura cultural, que mesclava a religião, aceitando o paganismo que se curvava diante das leis da coroa. Afirma ainda que: “o

nosso bumbá veio dessa fusão, autorizado e amparado pela religião e pela lei.” (MONTEIRO, 2004, p. 106).

O bumbá amazônida cede a uma pressuposta configuração social, é um tipo de estratificação social, que, segundo Monteiro (2004, p.26), “é constituída pela cabeça (amo), braços e mãos (rapazes, vaqueiros, índios) e ventre, pernas e pés (o padre, o médico, o pajé e os dois mascarados).” Outro fator importante mencionado pelo autor é que o Boi-bumbá da Amazônia não é regionalista, o máximo que ele herdou da região foi a maloca de índios. O autor infere que “o último liame que sustentava o bumbá amazonense a uma fonte inspiradora, de natureza pastoril, foi desprezada pelo juízo mal orientado dos festivais (...)” (p. 121).

Deste modo, faz-se necessário verificar também de que forma o boi-bumbá chegou na região Amazônica aportou em Parintins. Alguns autores acreditam que ele surgiu a partir de influências nordestinas.

1.2.2 Origem dos bumbás em Parintins

Também há outra vertente de discussão sobre o surgimento dos Bois-bumbás, Vicente Salles (1970) formula a hipótese de que o bumbá na Amazônia e, inclusive, no Maranhão, é contemporâneo ao bumbá do Nordeste, mesmo reconhecendo não existir documentação anterior ao ano de 1850 que comprove essa suposição. Para o autor, o Boi da Amazônia “deve ter se estruturado na primeira metade do século passado - XX, (...) foi estruturado por escravos negros, negros líberos ou gente de ínfima categoria social, e se realizava na época junina (...)” (SALLES, 1970, apud BRAGA, 2002).

Ainda que muitos estudos tenham sido feitos para que se descubra a gênese do Boi no município parintinense, a produção sobre essa discussão ainda é incipiente. O que se sabe é passado por meio de estórias contadas por pessoas que participaram do começo desta manifestação, pois, os documentos de ambos os Bois são datados do ano de 1980, ano em que essa manifestação ganhou ênfase, a partir da interferência da imprensa e da prefeitura municipal. As associações folclóricas afirmam que ambos surgiram no ano de 1913, mas, há versões contraditórias, quanto ao surgimento dos bumbás, havendo, apenas, subsídios em alguns estudos feitos recentemente por alguns pesquisadores da área, como Cavalcanti (2000); Braga (2002); Monteiro (2004) e Nogueira (2008).

Há diversas dúvidas sobre o surgimento dos Bois no que diz respeito a de onde veio e quem foi a primeira pessoa a inserir a brincadeira na rua. Conta-se que os Bois surgiram na cidade na segunda década do século XX. As versões mais coerentes e a oficial, segundo os bumbás são essas:

- *Boi Garantido:*

Conta-se que o criador do boi Garantido foi Lindolfo Monteverde, pescador e agricultor, morador do atual bairro de São Benedito, chamada de Baixa de São José. Na versão da família Monteverde, em 1915, Lindolfo com 13 anos de idade criou o boi para uma brincadeira de criança, ainda nessa época Lindolfo ficou gravemente doente, então fez uma promessa a São João Batista, que é homenageado dia 24 de junho, se ele fosse curado colocaria todos os anos o boi Garantido para dançar nas ruas e, mesmo depois de sua morte, seus filhos levariam a brincadeira à frente. Assim, o boi Garantido surgiu como uma brincadeira de meninos e, ao mesmo tempo, como um boi de promessa. Braga (2002, p. 345), afirma: “(...) no dia 24 de junho, em homenagem a São João Batista, era organizada a ladainha, após a ladainha e mantendo sua promessa, Lindolfo Monteverde ofertava em sua casa comida (...)”

Lindolfo era conhecido por sua capacidade de improvisar versos e conta-se que ele apreciava muito os folhetos que vinham do Ceará e do Maranhão, com versos de cantadores nordestinos.

- *Boi Caprichoso:*

A versão sobre o surgimento do Caprichoso é que ele foi criado pelos irmãos Cid, Roque da Silva Cid e Tomas Cid, vindos da cidade do Crato, Ceará, que teriam feito uma promessa também para São João. O compromisso era de que se eles obtivessem sucesso na procura por um emprego melhor em Parintins, homenageariam o santo com um boi-bumbá. Eles vieram para o Amazonas em busca de emprego nos seringais, mas quando chegaram ali, a época áurea da borracha já estava em decadência - 1920. Os irmãos Cid se declaravam artistas da arte popular, afirma Braga (2002).

“É factível, portanto, que os irmãos Cid tenham chegado a Parintins na primeira década do século XX, (...), se interessaram pela arte popular, sobretudo aquela representada no boi-bumbá de Parintins.” (BRAGA, 2002, p.354).

1.3 Festival Folclórico de Parintins – Boi-bumbá Garantido e Caprichoso

O chamado Festival Folclórico é realizado na cidade de Parintins, que tem aproximadamente 150.000 habitantes, estando localizada a 420 quilômetros da capital do Estado do Amazonas (Manaus) e acontece oficialmente desde o ano de 1965, no Bumbódromo que “lembra sambódromo, templo do carnaval carioca, onde está a matriz deflagradora da especialização televisiva das festas populares no Brasil.” (NOGUEIRA, 2008.p.41), tendo como itens de disputa principal os Bois-bumbás Garantido e

Caprichoso. A festa acontece no último final de semana do mês de junho, com duração de três dias².

Desde a década de 90, o formato do festival mudou, seja no modo de apresentação, seja no modo de divulgação. Hoje, são submetidos à avaliação dos jurados 21 itens, entre coreografia, alegoria, apresentador, organização do conjunto folclórico, o próprio boi de pano, o pajé (chefe das tribos), toada, letra e música, etc.

A partir da década de 90 o Boi-bumbá de Parintins sofreu mudanças drásticas em sua forma de apresentação e a chegada dos meios de comunicação foi decisiva para isso. Foi por meio da divulgação do Festival pela televisão que as associações folclóricas mudaram o jeito de ser de Boi-bumbá: o que antes era apenas uma festa de cultura popular feita nas ruas da cidade, passou a ser elemento de investimento, consumo e modo de ganhar dinheiro.

Segundo Silva (2015), a brincadeira de boi torna-se mercadoria e passa a ser componente ativo da lógica do capital, empresas investem na festa porque sabem que o retorno é seguro, as alegorias tornam-se cada vez mais espetaculares, as fantasias ganham mais destaque e os itens³ individuais, principalmente os femininos, tornam-se alvo certo da mídia. Silva (2015, p. 91)

(...) as vestimentas utilizadas pelas três Itens, quais sejam, a Rainha do Folclore, a Porta Estandarte e a Cunhã-poranga, passaram por muitas transformações se comparadas com as de sua inserção à brincadeira, no sentido de serem cada vez mais sofisticadas, junto com a sofisticação do Festival. E as vestimentas não foram as únicas que acompanharam as mudanças do Festival, principalmente com a expropriação desse e sua transformação em mercadoria, a dança e a expressão corporal das três Itens femininas também mudaram, em acompanhamento as expectativas do mercado.

O trabalho de quem produz esse espetáculo também foi modificado, as jornadas foram intensificadas e o objetivo é produzir única e exclusivamente para a festa, os antes “brincantes de boi” agora são trabalhadores do boi e fazem parte da racionalidade produtiva.

O que se pode inferir é que foi com a chegada dos meios de comunicação para a cobertura da festa que os Bois tiveram que se adequar a uma lógica de produção. Eles tiveram que se modificar, pois os organizadores perceberam que se não estivessem nos

² Link para um vídeo que mostra a cidade e a festa: <https://www.youtube.com/watch?v=rHCHpCn5Ezo>

³ Itens: maneira como são chamadas as atrações do Festival Folclórico de Parintins. Sejam atrações coletivas ou individuais.

padrões que o capital impõe, a manifestação não teria visibilidade fora da cidade e essa mudança também se deu pela busca de um padrão que foi instaurado pelo carnaval do Rio de Janeiro e, hoje, o Festival de Parintins se parece muito com o carnaval, seja no modo de avaliação dos jurados, no desfile, nas fantasias, nas alegorias, na organização e no conjunto como um todo, fato este muito comum da indústria cultural, na qual as mudanças se apresentam como um progresso, mas, na realidade, é sempre uma mudança para algo já existente, “a mudança de indumentária de um sempre semelhante.” (ADORNO, 1971, p.289).

A lógica de mercado foi preponderante para essas mudanças, mas os meios de comunicação também tiveram um papel, pois foram eles que estabeleceram o que era preciso fazer e não se afirma aqui que isso tenha acontecido de forma “inocente”, por parte das associações folclóricas, mas, como um modo de permanecer ativas nessa lógica e para divulgar a cultura para fora do estado. E esse permanecer ativo transformou a manifestação folclórica em um produto mercadológico, industrial, massivo e lucrativo. Adorno (1971, p.288) diz que “toda a práxis da indústria cultural transfere, sem mais, a motivação do lucro às criações espirituais. A partir do momento em que essas mercadorias asseguram a vida de seus produtores no mercado, elas já estão contaminadas por essa motivação.”.

Considerando todos os aspectos citados, pode-se considerar que o Festival Folclórico de Parintins faz parte da lógica da Indústria Cultural numa reprodução incessante daquilo que vende, seja na música produzida, nas fantasias, nas alegorias, no modo de trabalho e até mesmo no modo de criação dos artistas/trabalhadores do boi. A cultura popular do Boi-bumbá torna-se também industrial.

Outro aspecto do Boi-bumbá que não se pode deixar de citar é que, para além dessa característica industrial, o Festival ainda contém elementos de resistência da cultura de um povo, pois, é por meio dessa manifestação que o povo consegue se expressar. O Boi-bumbá possui forte dimensão simbólica na vida das pessoas, de modo que o festival não pode ser visto apenas como sinônimo de alienação, pois, a cidade se relaciona com a manifestação de forma resistente, para não deixar acabar com a expressão de cultura local. A manifestação é vendida por meio do produto que é o espetáculo, o que acaba sendo um elemento contraditório, pois as pessoas precisam dela para expressar cultura e identidade e, ao mesmo tempo que a manifestação é resultado dessa representação, é também reflexo da Indústria Cultural, que a mantém viva, que a divulga e faz a cidade e a festa ter visibilidade.

Quando se fala em resistência, entende-se que, embora a manifestação esteja dentro da lógica industrial, mesmo assim, de algum modo, o povo ainda consegue se expressar, é uma postura resistente dentro dessa lógica mercantil, ou seja, nem tudo é só produto, existe sentimento, expressão popular autêntica, identificação e representação da cultura local.

É importante dizer que, mesmo com toda essa característica industrial da festa do boi, já descrita acima, ela não é só composta por elementos massivos. Julga-se que, mesmo que o Festival deixasse de participar da lógica do capital, a cultura local ainda seria mantida, pois além de ela ser muito forte é um elemento de paixão e de expressão popular. Infere-se que, sem a indústria cultural, ou seja, sem os meios de comunicação, o formato da festa mudaria totalmente, não haveria mais uma preparação espetacular e fetichizada, mas os participantes ainda conseguiriam se expressar. É um pouco do que acontece com o chamado boi de rua realizado por ambas as associações folclóricas, no qual não há uma característica de espetáculo, tratando-se, apenas, uma manifestação em que os brincantes saem às ruas para acompanhar os Bois dos seus recantos tradicionais até os currais⁴, não havendo carros alegóricos, fantasias, nem organização, de modo que o que se preza no Boi de rua é a informalidade. O bumbá de rua é feito por força da tradição, na qual os Bois saem às ruas também para pagar promessas e ficar perto dos torcedores, porque isso não acontece na realização da festa no Bumbódromo. Geralmente, as saídas dos deles nas ruas acontecem nos dias de santos do catolicismo, São João, Santo Antônio, etc.

A análise se pauta na discussão de cultura respaldada nos Estudos Culturais que nos permitem entender o Festival Folclórico como uma expressão de cultura, que não é erudita, mas popular e reflete as práticas cotidianas de um determinado local, por isso é

(...) no momento em que os Estudos Culturais prestam atenção a formas de expressão culturais não-tradicionais se descentra a legitimidade cultural. Em consequência, a cultura popular alcança legitimidade, transformando-se num lugar de atividade crítica e de intervenção (ESCOSTEGUY, 2001).

Portanto, levando em consideração as teorias escolhidas para a análise do Festival Folclórico de Parintins, entendido aqui como um produto comunicacional e também como expressão de cultura, entende-se a manifestação como parte da lógica de

⁴ Local onde os Bois fazem ensaios, festas e apresentações menores. Chama-se curral “Lindolfo Monteverde” do Boi-bumbá Garantido e curral “Zeca Xibelão” do Boi-bumbá Caprichoso.

mercado, mas sem deixar de considerar as limitações dessa interpretação e entendendo que ela existe para além dessa lógica industrial, mostrando resistência em não deixar o Festival morrer quando a verba do governo não veio. Ou seja, a festa aconteceu independente dessa lógica industrial.

A análise acima é uma tentativa de entender o Festival Folclórico de Parintins sob a teoria crítica da Escola de Frankfurt, entendendo a manifestação como parte de uma lógica de capital mercantil e que reproduz cultura como um negócio. Entende-se a festa, também, para além do caráter mercantil que ela ganhou com o passar dos anos, afirmando que mesmo sem fazer parte da Indústria Cultural, a manifestação não se encerraria. Ou seja, o caráter econômico muda a festa, mas não faz com que ela perca sua autonomia e capacidade de refletir as práticas culturais de um povo.

O Festival Folclórico de Parintins consegue mesclar no espetáculo características do passado e presente, o que torna o formato ainda mais propício a investigações. Pode-se dizer que ele ainda contempla a história do surgimento da manifestação com Pai Francisco e Mãe Catirina, no auto do boi, e tem características atuais que atendem ao que a Indústria Cultural pede.

Outro ponto importante para ser citado é a tradição e a paixão, fortemente presentes na manifestação, pois, as pessoas da cidade, sejam brincantes ou não, fazem questão de manter a festa porque de algum modo isso os identifica e os representa. Exemplo dessa “tradição apaixonada” foi o ano de 2016, quando o Festival recebeu menos patrocínio do que o comum e houve uma comoção local para que a festa não deixasse de ser realizada. As pessoas da cidade assumiram o papel de limpar o Bumbódromo para a sua realização, os trabalhadores dos Bois aceitaram trabalhar ganhando menos ou não ganhando nada, em nome da manutenção desta tradição, as associações folclóricas assumiram o compromisso de fazer a festa mesmo sem dinheiro suficiente, os meios de comunicação não divulgaram a festa como nos anos anteriores e, mesmo assim, o Festival aconteceu, durante dois dias seguindo os padrões industriais e, no último dia, apenas como uma brincadeira folclórica.

Por fim, dizer que o Festival Folclórico é um mero produto da Indústria Cultural é resumi-lo, sem analisar as relações simbólicas que se fazem fora dessa lógica de mercado, que se fazem presente na esfera da cultura e da resistência de luta de um povo que se sente representado na festa, que, com ou sem a Indústria Cultural, não deixa de existir.

1.4 A dinâmica da festa

O Festival de Parintins acontece anualmente todo ultimo final de semana de junho. O festival é uma apresentação a céu aberto, onde competem duas agremiações, o Boi Garantido, de cor vermelha, e o Boi Caprichoso, de cor azul. A apresentação ocorre no Bumbódromo (Centro Cultural e Esportivo Amazonino Mendes), um tipo de estádio com o formato de uma cabeça de boi estilizada. Nos dias comuns o Bumbódromo é um ginásio de esportes e chegou a abrigar uma escola estadual que, recentemente, foi transferida para outras dependências. O Bumbódromo se localiza na parte central da cidade, atrás da Catedral de Nossa Senhora do Carmo, onde existe uma lendária divisão de cores e torcedores. A história diz que do lado direito ficavam os torcedores do Boi-bumbá Caprichoso (Azul) e que do lado esquerdo ficavam as casas dos torcedores do Boi-bumbá Garantido (Vermelho) conforme mostra a figura abaixo. A numeração que aparece na fotografia mostra os principais e mais tradicionais brincantes e torcedores de ambos os bois, divididos conforme a linha imaginária. “O fato é significativo, pois quando o assunto é Boi, tudo nessa cidade divide-se em dois.” (CAVALCANTI, 2000, p.1029).



Ilustração 1: Imagem da divisão imaginária dos torcedores da cidade de Parintins

Durante as três noites de apresentação, os dois bois exploram as temáticas regionais como lendas, rituais indígenas e costumes dos ribeirinhos através de alegorias e encenações.

Segundo Silva (2015,p.83) “em cada uma das três noites, cada um dos Bois tem o tempo de duas horas e trinta minutos (2h30) para realizar toda sua apresentação.”. A autora ainda completa dizendo que a disputa de forma institucional entre os Bois, é ajustada pela avaliação dos Itens e pela exigência obrigatória do Auto do Boi. Para a avaliação são julgados 21 itens, sendo itens individuais e coletivos. São eles:

Apresentador - Item 1

A ópera do Boi tem um apresentador oficial, que comanda todo o espetáculo. O levantador de toadas faz a trilha. É uma espécie de anfitrião e/ou mestre de cerimônia.

Levantador de Toadas - Item 2

Todas as músicas que fazem a trilha sonora das apresentações são interpretadas pelo levantador de toadas. Trata-se de uma figura importante, já que a técnica, a força n valem pontos. “Sua voz é como um fio condutor para o desenvolvimento do tema.” (SILVA, 2015, p.83).

Marujada ou Batucada - Item 3

Dá sustentação rítmica à apresentação. Serve de base ao espetáculo, fornecendo o ritmo das toadas. Deve ter cadência e harmonia. Cada marujada ou batucada é formada por cerca 400 ritmistas.

Ritual Indígena - Item 4

“O Ritual Indígena é sempre conduzido pelo Pajé e conta ritos que eram ou ainda são realizados por tribos indígenas da Amazônia.” (DIÁRIO DO AMAZONAS, 2011).

Porta Estandarte - Item 5

Regimentalmente, “o Item 5 é o símbolo do Boi em movimento. Ela deverá ter sincronia de movimentos entre o bailado e o estandarte.” (DIÁRIO DO AMAZONAS, 2011,p.21).

Amo do Boi - Item 6

O Amo do Boi exalta a originalidade e a tradição do folclore, bem como provoca o Boi e o Amo rival (sem ofender a pessoa, apenas provocando o "personagem" do Amo) fazendo soar o berrante e tirando o verso em grande estilo.

Sinhazinha da Fazenda - Item 7

“Representa a filha do dono da fazenda. Precisa ter graça, ter um jeito meigo, desenvoltura, simplicidade, alegria, saudando o boi e o público.” (DIÁRIO DO AMAZONAS, 2011, p.21).

Rainha do Folclore - Item 8

Representa a expressão do poder, pela manifestação popular. Deve possuir movimentos com desenvoltura, incorporação, indumentária.

Cunhã-Poranga - Item 9

Cunhã-Poranga é considerada a moça mais bela das tribos. Silva (2015, p.87) completa que a partir dos anos 90, o Item que mais teve destaque na festa foi a Cunhã-Poranga. “Atribuímos a exacerbação por se constituir em personagem tipicamente indígena, inserida no bojo da hegemonia indígena (...).”.

Boi-Bumbá (Evolução) - Item 10

É o símbolo da manifestação popular. Motivo e razão de ser do festival. Deve ter geometria idêntica, leveza, alegria, evolução, encenação, coreografia e movimentos de um boi real.

Toada Letra e Música - Item 11

A música, que acompanha durante todo o tempo, é a toada, acompanhada por um grupo de mais 400 ritmistas. Os dois Bois dançam e cantam por um período de três

horas. As letras das canções resgatam o passado de mitos e lendas da floresta amazônica.

Pajé - Item 12

É o curandeiro, xamã, sacerdote. Ponto de equilíbrio das tribos. Precisa apresentar expressão corporal e facial, movimentos harmônicos, segurança e domínio do espaço cênico.

Tribos Indígenas - Item 13

Dezenas de Tribos Masculinas e Femininas, com suas cores vibrantes, compõem um cenário tribal de coreografias.

Tuxauas - Item 14

Chefe supremo da tribo. Representação alegórica do imaginário indígena e caboclo da Amazônia. Manter a fidelidade ao tema da noite, ser rico em detalhes nas confecções do capacete.

Figuras Típicas Regionais - Item 15

Algum símbolo da cultura amazônica, que homenageie as raízes da terra.

Alegorias - Item 16

Estrutura artística que funciona como suporte e cenário para a apresentação. Considera-se acabamento, execução, funcionalidade, porte e estética.

Lenda Amazônica - Item 17

Ficção que retrata e ilustra a cultura e o folclore de um povo. Imaginação, envolvimento e encenação são importantes neste item.

Vaqueirada - Item 18

Guardião do Boi. Deve apresentar tradição, sintonia e coreografia.

Galera - Item 19

A galera (torcida) funciona enquanto um Boi se apresenta, sua galera participa com todo entusiasmo. Seu desempenho também é julgado. Do outro lado, a galera do contrário (adversário) não se manifesta, ficando no mais absoluto silêncio, num exemplo de cordialidade, respeito e civilidade.

Coreografia - Item 20

Os movimentos de dança apresentados durante todo o espetáculo. Avalia-se: dinâmica, movimentos, ritmo e sincronia.

Organização e Conjunto Folclórico - Item 21

Reunião de itens: individuais, artísticos e coletivos, embasados no conteúdo da noite, dispostos organizadamente na arena. Considera-se: harmonia, velocidade de apresentação, liberdade de movimentos na arena e tempo compatível.

Ainda segundo Silva (2015), na composição do Festival é ressaltada a presença dos itens femininos sempre buscando destacar os corpos femininos e comercializar o trabalho delas, de forma mais intensa, a dança. O apresentador tem o papel de destacar/reforçar a presença dos Itens femininos como ideal de beleza indígena e cabocla, o que vincula de forma mais fácil o ideal de beleza e os patrocinadores. Silva (2015) afirma também que os Itens individuais femininos começaram no Festival em meados da década de 80, e foram consolidadas em 90. A autora diz que as vestimentas eram diferentes, elas vieram sendo mais sofisticadas de acordo com a sofisticação da festa.

Capítulo 2

A mulher: dimensões históricas e teóricas

2- A mulher: dimensões históricas e teóricas

Este capítulo tem por objetivo traçar de forma crítica um panorama histórico e teórico sobre as relações de gênero. Também se objetiva discutir a mulher na sociedade atual e como os estudos de gênero estão sendo realizados no campo da comunicação. Essas discussões se fazem importantes à medida que a análise será pautada nesta conceituação teórica necessária à interpretação dos resultados, uma vez que a dissertação vai analisar representações femininas e a construção da figura da mulher.

2.1 O sublugar da mulher na história

A desigualdade entre homens e mulheres está presente na maior parte das sociedades, na maior parte da história, essa disparidade não foi camuflada, mas, sim, justificada, como reflexo das diferenças biológicas do “sexo masculino e feminino.” (MIGUEL E BIROLI, 2014). Ao entender essa compreensão como errônea, algumas estudiosas do campo caminharam para a realização de uma crítica ampla, que buscou mostrar que essa desigualdade resiste ao tempo e está muito além de diferenças biológicas não existentes, mas à mulher foi dado este lugar ao longo do tempo e no modo como a sociedade se construiu.

Segundo Alves e Pitanguy (2003), na Grécia, a mulher tinha uma posição muito semelhante à dos escravos, pois, para eles, era reservado o trabalho manual, extremamente desvalorizado na sociedade daquela época.

Tendo como função primordial a reprodução da espécie humana, a mulher não só gerava, amamentava e criava os filhos, como produzia tudo aquilo que era diretamente ligado à subsistência do homem: fiação, tecelagem, alimentação. Exercia também trabalhos pesados como a extração de minerais e o trabalho agrícola (ALVES; PITANGUY, 2003, p. 12).

Ou seja, a divisão entre trabalho doméstico e o “fora de casa” já existia e começava a gerar suas primeiras valorações, pois, as atividades exercidas fora do âmbito doméstico tinham mais valor: “as atividades consideradas mais nobres- filosofia, política e artes – era o campo masculino.” (ALVES; PITANGUY, 2003, p. 12).

A mulher ficava fora de uma esfera tão valorizada pela sociedade grega, o conhecimento. Já na Idade Média, a mulher tinha alguns direitos assegurados e exerciam as mais diversas profissões. Segundo Alves e Pitanguy (2003), há registros da mulher na carpintaria e serralheria, apesar de haver uma concentração maior nas

profissões ditas femininas, como tecelagem, pintura e bordado. Mas, mesmo com essa inserção na sociedade, a mulher ganhava menos que o homem e não tinha o respaldo social conferido a eles.

Se durante a Idade Média a mulher atuou em praticamente todas as profissões, a partir do Renascimento determinadas atividades vão gradativamente tornando-se do domínio masculino, ao mesmo tempo em que as Corporações de Ofício se fecham à participação feminina. E justamente durante este período, quando o trabalho se valoriza com instrumento de transformação do mundo pelo homem, que o trabalho da mulher passa a ser depreciado (ALVES; PITANGUY, 2003, p.26).

Quando começa a institucionalização do trabalho por meio das Corporações de Ofício, o trabalho feminino começa a ser menosprezado. Porém, é com a Revolução Industrial, no século XIX, que a mulher começa a ser explorada, pois os homens começam a ter maior prestígio pelo trabalho exercido fora de casa e a mulher, relegada a casa e ao trabalho com menor salário, começa a ser duplamente oprimida.

Depois descobre que a divisão social e doméstica do trabalho é historicamente específica e, além disso, que aquele que realiza trabalho doméstico é sempre dominado por quem tem seu papel fora do lar e que, portanto, a divisão entre trabalho assalariado e trabalho doméstico promove um padrão de dominação nas relações de gênero (HAUG, 2006, p.317).

Haug (2006) ainda afirma que a exploração do capital e uma divisão do trabalho entre masculino e feminino mostram que há vários tipos de opressão, mas, a produção capitalista se apoia na submissão da mulher.

2.1.1 Mulher na sociedade capitalista

Segundo Saffioti (1979), não se pode negar a existência de uma cultura patriarcal e machista e é essa cultura que faz com que as mulheres tenham sobre elas certas cobranças que são impostas pela sociedade. Esses argumentos são sustentados por uma ideia de que as mulheres são inferiores aos homens.

Se elas se dedicam exclusivamente ao lar sentem-se culpadas por não estarem colaborando com renda monetária para a subsistência e/ou promoção da família. Quando se ocupam de tarefas profissionais sentem-se incompletas, uma vez que não estão se desincumbindo das funções caseiras tradicionalmente atribuídas a elas. Quando tentam desempenhar funções domésticas e ocupacionais simultaneamente sentem que deixam a desejar em ambos os setores, ainda que isso represente uma enorme sobrecarga. A oscilação das mulheres em torno destes dois padrões – dona de casa e profissional – é, pois uma constante, impedindo a constituição de uma sólida

e tranquila identificação seja com a economia doméstica, seja com a economia pública (SAFFIOTI, 1979, p.14).

Essa cobrança sobre as mulheres afeta, inclusive, a vida pública delas, pois só a necessidade econômica pode justificar a negligência com as tarefas domésticas. Outro viés ideológico muito difundido que recai sobre as mulheres é a ideia da libertação por meio do casamento: entende-se o homem como provedor. A autora ainda afirma que o mais importante é reter na memória das mulheres esse sentimento ambíguo de responsabilidade, em relação aos papéis sociais que elas desempenham.

Outro aspecto apontado por Saffioti (1979) são os baixos salários recebidos pelas mulheres. Ela diz que elas recebem menos e são discriminadas por serem mulheres. “A mulher está sujeita a toda sorte de discriminações: desde a aproximação do chefe, na situação do trabalho, que pretende transformá-la em parceira sexual, até as mais violentas diferenças salariais em relação aos homens.” (p.21). Miguel e Biroli (2014) reafirmam essa ideia

Não se trata só de remuneração. Em muitos locais de trabalho, as mulheres são expostas cotidianamente a pressões e constrangimentos que não fazem parte da vivência dos homens, do assédio sexual às exigências contraditórias de incorporar tanto o profissionalismo quanto uma feminilidade que é construída como sendo o oposto (p.11).

Segundo os autores, os homens ainda assumem as posições de controle e as mulheres são cheias de responsabilidades adicionais, o que torna o trabalho assalariado um sofrimento para a mulher em uma sociedade sexista, que cobra mais delas, que impõe responsabilidade e papéis que poderiam ser exercidos por homens também.

Ainda nesta mesma linha de raciocínio, Saffioti (1979) problematiza a questão de que as trabalhadoras brasileiras não dispõem de serviços de infra-estrutura para serem auxiliadas, por exemplo, as creches são quase inexistentes. Ela ainda destaca que a diferença de classes afeta diretamente a vida das mulheres, pois, o tipo de opressão sofrido por elas vai ser de acordo com a classe social que são parte.

Mas há que se levar em conta a contradição entre as classes sociais se se quiser atingir o âmago da questão. (...). Destes quase cinco séculos de história brasileira, é preciso reter, pelo menos, alguns fatos. O primeiro deles diz respeito à posição social da mulher segundo domine este ou aquele modo de produção. Embora muito se tenha dito sobre o escravismo, pode-se concluir que profundas mudanças ocorrem quando se passa deste modo de produção para o capitalista. A forma e a quantidade da inserção da mulher na força de trabalho sofrem intensas alterações. As mudanças de formas referem-se à

passagem da produção doméstica e agrícola para a produção mercantil e industrial (SAFFIOTI, 1979, p.34).

Como já citado acima, é no modo de produção capitalista que se inaugura uma nova forma de se enxergar a mulher, principalmente no que diz respeito à forma de trabalho. A autora atualiza o pensamento dela e escreve sobre a situação da mulher atual, a dita mulher moderna, que ganha uma nova roupagem de conceitos, enquanto seus problemas continuam os mesmos ou maiores.

Saffioti (2011) infere que a quantidade de eletrodomésticos, a existência de produtos alimentícios semiprontos, a limitação da taxa de natalidade, a existência de mais creches, escolas maternas, jardim de infância para atender as crianças e muitos outros produtos da civilização moderna tem livrado as mulheres de serviços fatigantes, mas ela chama atenção para não romantizar essas facilidades, pois, a existência delas não elimina o fato de mesmo com todos esses avanços a mulher ainda continua presa ao lar. A autora fala das facilidades, mas diz que nem todas as mulheres podem pagar por elas ou ter acesso a anticoncepcionais ou a infantários. “(...) dispor daquelas facilidades não é também condição suficiente para impelir as mulheres ao trabalho nem sequer para diminuir o tempo que elas consomem no trabalho doméstico.” (p.90).

Outro fator apontado por Saffioti (2011) é que essas ditas “facilidades da vida moderna” não libertam a mulher dos trabalhos não produtivos e eles estão cada vez mais substituindo a personalidade feminina, sendo bastante influenciadas pelas indústrias de artigos domésticos. Mas, o principal apontamento da autora é que a sociedade se empenhe na eliminação de uma mentalidade que inferioriza a mulher.

A maternidade é outra pauta trazida por Saffioti (2011), que diz que a sociedade coloca tanto peso no que é ser mulher que, às vezes, a única saída para elas acaba sendo a maternidade. “(...) a prática da sexualidade independentemente da reprodução não se vincula apenas ao desenvolvimento técnico da sociedade, mas liga-se ainda a fatores de natureza ideológica, sobretudo religiosa (...).”.

Miguel e Biroli (2014) falam que, nas últimas décadas, o papel das mulheres se modificou no Brasil e isso se torna visível quando se analisa a entrada delas no ensino superior e no mercado de trabalho, mas os autores reafirmam que nem essa nova dinâmica faz com que a divisão sexista das tarefas deixe de existir, tampouco as discussões sobre maternidade e casamento, pois, ambos continuam sendo vistos como a salvação da mulher. “As mulheres continuam a ter responsabilidade exclusiva ou principal na criação dos filhos e no trabalho em casa.” (MIGUEL; BIROLI, 2014, p.11).

Outro fator destacado pelos autores é a violência doméstica e sexual que se mantém mesmo com todos os avanços na lei. O estupro no casamento ainda é um tabu na sociedade, pois, se entende que o corpo da mulher passa a pertencer ao homem no momento do casamento, ou seja, mesmo que ela não queira “o corpo dela pertence ao marido”. “As lutas feministas produziram avanços na legislação relativa à violência doméstica e ao estupro em diversas partes do mundo, mas permanece alto o número de estupros e assassinatos de mulheres por homens com quem elas tiveram relações afetivas.” (MIGUEL; BIROLI, 2014, p. 43). Os autores destacam também a implantação da Lei Maria da Penha, em 2006, que trouxe muitos ganhos para as mulheres, mas que ainda assim se torna insuficiente em alguns casos.

Outro aspecto abordado pelos autores, é que a beleza, a maternidade, o casamento, são também formas de opressão imposta às mulheres. Wolf (1992) disse que “as imagens da beleza são utilizadas contra as mulheres.”. Ou seja, os padrões de beleza e a busca pela aprovação da aparência tem orientado boa parte da vida das mulheres.

Colaboram para reproduzir as desigualdades de gênero, mas suas incitações não são necessariamente, percebidas como opressivas. As formas de coerção social antes ativadas pela valorização da maternidade, da castidade e da passividade agora prescrevem comportamentos por meio de um ideal da “beleza domesticada”. Beleza e moda, como ideologias, promoveriam a subordinação das mulheres, ainda que a adesão delas próprias a esses padrões possa ser entusiástica e apaixonada (MIGUEL; BIROLI, 2014, p. 117).

Os autores são bem enfáticos quando dizem que o padrão de beleza imposto às mulheres ocidentais são tão cruéis quanto o que é colocado nos países islâmicos onde as mulheres tem que cobrir o rosto para sair nas ruas, ou seja, tanto os padrões estéticos quanto o uso do véu são formas de satisfazer os homens.

Segundo Miguel e Biroli (2014), as abordagens mais críticas ao ideal de beleza mostram um grande papel dela na reprodução da subordinação feminina e esse investimento na aparência é muito dirigido às mulheres. Os esforços desse investimento na beleza são algo que apreende a mulher, que a deixa numa busca incessante pela perfeição, muitas vezes alcançadas só por meio de cirurgias estéticas ou, na maioria das vezes, são inalcançáveis.

Os autores destacam ainda esse peso da beleza na busca de emprego, que faz com que isso seja fator preponderante nas escolhas, atingindo diretamente as mulheres “numa dinâmica em que os ambientes de trabalho as recompensam indiretamente como

se estivessem vendendo seus corpos, enquanto as limitam a empregos nas áreas tradicionalmente definidas como femininas.” (MIGUEL; BIROLI, 2014, p.118). Eles completam,

Além de azeitar as engrenagens de gênero, o ideal da beleza implica sofrimento, baixa autoestima e pode ter efeitos concretos na saúde das mulheres. Basta pensar nas dietas e nas cirurgias plásticas, mas também no cotidiano de trabalho sobre saltos altos e na busca repetida e permanentemente frustrada por uma aparência jovem. Os mecanismos opressivos da beleza parecem atravessar as divisões de classe e raça, ainda que o investimento de tempo e de dinheiro varie entre mulheres brancas e negras, ricas e pobres. A magreza, por exemplo, se define como ideal que ultrapassa sua origem social e se impõe como referência (MIGUEL; BIROLI, 2014, p. 118).

É essa definição, muito presente nos meios de comunicação e na publicidade, que faz com que se tenha uma repercussão ampla de um padrão de beleza muitas vezes inalcançável, estimulando ideais e estereótipos que passam a ser ditados como comportamentos.

2.2 O Mito da Beleza e a opressão das mulheres

Segundo Moreno (2008), mesmo com todos os avanços conquistados pelas mulheres nos últimos anos, a preocupação com a aparência e com um ideal de beleza povoa o imaginário e toma muito tempo das mulheres. A autora destaca a quantidade de photoshop utilizado nos anúncios de produtos de beleza e que no outro lado da tela existe uma pobre mulher real em busca de um padrão de beleza inalcançável. “Cremes faciais e corporais garantem tirar manchas, cravos, espinhas, rugas, imperfeições; devolver a elasticidade, o brilho e a beleza da pele.” (MORENO, 2008, p. 12). Ou seja, existe uma gama de produtos de beleza, de comerciais de televisão que prometem milagres na pele e no corpo. Moreno chama atenção para o ideal de beleza que

(...) cria um desejo de perfeição, introjetado e imperativo. Ansiedade, inadequação e baixa auto-estima são os primeiros efeitos colaterais desse mecanismo. Os mais complexos podem ser a bulimia e a anorexia, além de grande parte do orçamento familiar gasto em produtos e serviços ligados à estética. No Brasil, a questão é séria, embora ainda não tenha merecido nenhuma medida governamental como ocorreu, por exemplo, na Inglaterra – onde o governo interferiu nas dimensões da Barbie, responsabilizada pelo impacto, na rede de saúde pública, de problemas de bulimia e anorexia (MORENO, 2008, p. 13).

A autora pergunta: seriam todas essas preocupações exageros? Ou a busca pela perfeição feminina deve ser encarada de forma natural? Ela mostra que não é um exagero a discussão crítica em torno dessas questões que aprisionam e adoecem as mulheres.

Moreno (2008) ainda destaca a mudança no padrão de beleza que foi imposto às mulheres. No século XVI, por exemplo, o foco era na parte de cima, como os olhos, o busto, etc., mas, ao decorrer do tempo, o foco mudou, passou a ser na parte de baixo como pernas, quadris e cintura. Já, mais recentemente, existe uma exigência do afinamento dos quadris e das pernas mais longas. A autora completa que

As mudanças na cultura se fizeram acompanhar das diferenças na postura. Das silhuetas aristocráticas (ombros para trás, barriga saliente, cabeça recuada, honra e arqueadura do cortesão clássico) passamos às silhuetas pós-revolucionárias (ombros e cabeças avançados, torço desdobrado, cintura apertada, segurança, vontade de fazer, contorno do corpo humano firmemente delineado) (MORENO, 2008, p. 17).

Essa mudança no padrão de beleza afeta diretamente as relações entre os gêneros. A mulher, que antes era considerada acolhedora e, às vezes, até inativa, passa agora a ser cobrada de ter uma postura mais ativa. Aos poucos, a “beleza” se torna democrática e parece estar ao alcance de todas, produtos com preços variados garantem uma sensação de poder ser bela. Nos dias atuais, só não é bonita quem não quer, por isso a frase: “não quero ser bonita, quero ser rica”, se tornou consenso, pois, entende-se que o dinheiro compra tudo (MORENO, 2008, p. 18).

A autora destaca que itens como o espelho e a balança pessoal ganharam adeptas no final do século XIX e depois desse acontecimento, a magreza ganha cada vez mais destaque e as mulheres gordas são o reflexo de um desequilíbrio emocional e daquilo que não é belo. A ditadura da beleza magra se instaura e como se pode perceber esse é um padrão reinventado, ou seja, houve uma movimentação de mudança no padrão estético e essa mudança afetou e afeta as mulheres. A tabela a seguir mostra como as medidas ideais foram se modificando ao longo de décadas.

	1933	2001
Peso	60 kg	48 kg
Busto	88 cm	90 cm
Cintura	70 cm	58 cm
Quadril	90 cm	88 cm

Ilustração 2 – Silhueta ideal para uma mulher de 1m 68 cm (MORENO, 2008, p. 19).

De acordo com a tabela, se percebe que houve uma diminuição absurda no peso, um aumento dos seios, uma diminuição da cintura e dos quadris. Ou seja, o modelo ideal de beleza se tornou magro, longilíneo e com bastante seio. Por isso, se justifica a propagação de várias cirurgias estéticas, entre elas o implante de silicone, a retirada de costelas, colocação de próteses na panturrilha, cirurgias de “correções” faciais, etc. Vale destacar que essas medidas corporais estão fora do alcance de muitas mulheres brasileiras, que têm, muitas vezes, uma ascendência africana, cujas medidas antropométricas são bem diferentes do modelo caucasiano, tomado como referência (MORENO, 2008).

Outro ponto que merece destaque e debate é a situação da mulher brasileira trabalhadora, que ganhou esse patamar de independência por causa do acesso ao mercado de trabalho, mas, foi aprisionada de outro jeito, pelo padrão de beleza. “As mulheres podiam até trabalhar e ser bem-sucedidas, desde que não perdessem a feminilidade, o senso de maternidade e de culpa” (MORENO, 2008, p. 25).

Wolf (1992) afirma que as mulheres livres, com acesso à educação e ao mercado de trabalho, não são tão livres assim e muitas tem vergonha de assumir que parte das preocupações delas se refere à beleza. “Quanto mais numerosos foram os obstáculos legais e materiais vencidos pelas mulheres, mais rígidas, pesadas e cruéis foram as imagens da beleza feminina a nós impostas.” (WOLF, 1992, p. 11). Ou seja, as mulheres conquistaram poder, mas, também houve um aumento considerável em cirurgias plásticas de estética. Esse fato faz refletir sobre o quanto de acesso as mulheres tiveram na política, na educação e no mercado de trabalho, mas, mesmo assim, continuam aprisionadas ao lar, como já citado acima e aprisionada ao padrão de beleza. A mulher não está livre completamente. A autora completa:

Um maior número de mulheres dispõe de mais dinheiro, poder, maior campo de ação e reconhecimento legal do que antes. No entanto, em termos de como nos sentimos do ponto de vista físico, podemos realmente estar em pior

situação do que nossas avós não liberadas. Pesquisas recentes revelam com uniformidade que em meio à maioria das mulheres que trabalham, tem sucesso, são atraentes e controladas no mundo ocidental, existe uma subvida secreta que envenena nossa liberdade: imersas em conceito de beleza, ela é um escuro filão de ódio a nós mesmas, obsessões com o físico, pânico de envelhecer e pavor de perder o controle (WOLF, 1992, p. 12).

Ao falar que talvez as mulheres dos dias atuais estejam mais presas que as das gerações passadas, a autora busca enfatizar que séculos passados a cobrança pela beleza não era tão grande quanto agora e, mesmo que a mulher fosse aprisionada de outras maneiras, da beleza, ela não era tão fortemente cobrada. “À medida que as mulheres se liberaram da mística feminina da domesticidade, o mito da beleza invadiu esse terreno perdido, expandindo-se enquanto a mística definhava.” (WOLF, 1992).

A autora ainda vai mais longe, diz que a ideologia da beleza é uma das últimas ideologias que conseguem aprisionar as mulheres e que essa ideologia é uma forma de coerção social e que todos aqueles “velhos” mitos como o da maternidade, da domesticidade, da passividade, da pureza foram teoricamente superados pela existência de uma mulher emancipada, mas que precisa ser bela, sensual e ter um corpo definido. Ou seja, a ideologia da beleza tenta superar todo o discurso antigo que se transforma em um novo discurso ideológico, sem se ter ao menos ultrapassado as velhas ideologias, porque no fim de tudo que se cobra da mulher na sociedade atual é a figura de uma mulher que faz parte do mercado de trabalho, mas não abandona os serviços domésticos, é submissa ao marido, cuida dos filhos e é bela e sensual. Há uma cobrança quase inumana sobre esta figura. “(...) a modelo jovem e esquelética tomou o lugar da feliz dona-de-casa como parâmetro da feminilidade bem-sucedida.” (WOLF, 1992, p. 15).

Wolf (1992) discute criticamente o surgimento do mito da beleza e afirma que ele não se baseia na evolução, nem no sexo, nem na religião e que a origem dele é unicamente política, econômica e cultural. “O mito da beleza não tem absolutamente nada a ver com as mulheres. Ele diz respeito às instituições masculinas e ao poder institucional dos homens.” (WOLF, 1992, p. 16). Ela vai além e diz que o Mito da Beleza não só dita a aparência que se deve ter, mas também o comportamento. O que mais provoca incômodo nesse padrão de beleza imposto é que a identidade de uma mulher tem que estar quase sempre ligada à beleza, de tal modo que ter aceitação da sociedade, depende da aparência que se tem.

Aliado ao surgimento do mito da beleza também surgem outros estereótipos que aprisionam a mulher, como uma visão da idade da infância, tendo que ser supervisionada exclusivamente pela mãe, uma concepção de que as mulheres eram histéricas e isso acontecia de forma biológica, acreditava-se ainda que as mulheres “puras” não tinham libido e o trabalho feminino se concentra muito em atividades manuais, como bordado e costura. Wolf (1992) completa

As neuroses modernas da vida num corpo feminino se espalham de mulher para mulher em ritmo epidêmico. O mito está solapando — de forma lenta, imperceptível, sem que percebamos a verdadeira força da erosão — o terreno conquistado pelas mulheres em luta árdua, longa e honrosa. O mito da beleza no momento é mais insidioso do que qualquer mística da feminilidade surgida até agora.

A autora mostra que uma das principais, senão a principal, neurose das mulheres é o mito da beleza, que se espalha de forma silenciosa, mas leva várias mulheres ao aprisionamento. “As mulheres viraram as costas ao paraíso de consumo do lar isolado e cheio de aparelhos domésticos. No entanto, no lugar em que as mulheres estão presas hoje, não há porta a ser batida com violência.”, explicita Wolf (p. 24, 1992).

A autora diz que o que deve ser feito é criar-se uma nova forma de ver as mulheres, sem cobranças estéticas, sem cobranças irreais, mas, esse fenômeno está cada vez mais longe de acontecer, visto que a indústria da beleza só cresce e rende bilhões ao mercado. Logo, a mulher está, de forma menos visível, presa ao lar, às multitarefas, ao ideal de mãe e de forma muito explícita ao mito da beleza. A publicidade com seus modelos magras, altas e brancas, novelas com suas personagens de beleza irreal, programas humorísticos com suas “paniquetes” reforçam diariamente essa ideia que se torna uma busca, muitas vezes inalcançável.

2.3 Relações de gênero: uma análise crítica

Nos últimos anos houve um aumento dos estudos sobre gênero nas pesquisas em comunicação no Brasil. Isso se deu pela ebulição do tema nos mais variados meios e principalmente nas redes sociais que fez brotar discussões necessárias sobre as relações de gênero que não se via nos meios de comunicação tradicionais. Mesmo com todo esse debate, o assunto ainda é pouco explorado dentro das universidades, segundo Escosteguy (2008). A autora fez um levantamento documental dos estudos que abordavam esse tema do período de 1992-2002 e demonstrou que, apesar de tímida, a

temática vem ganhando forças e interfaces de estudo. No total, ela encontrou 65 trabalhos com os mais variados assuntos, onde se destacam três campos de pesquisa: os estudos sobre gênero concentrados nas mensagens, na recepção e nas representações midiáticas. Vale destacar ainda que as autoras encontraram maior concentração desse tipo de trabalho no eixo Rio-São Paulo. Os estudos de gênero focados na representação midiática são os mais atuais, pois, apareceram somente a partir dos anos de 2000.

Outro aspecto identificado por Escosteguy (2008) nos estudos de recepção é que o conceito de gênero era igualado ao de sexo, o que reduzia a problemática somente a distinção entre masculino e feminino. Mas, ela considera que (...) “apesar de assumir esse posicionamento, tais estudos que convocam as mulheres a falar sobre sua relação com a mídia, revelam como elas pensam a si mesmas como mulheres.” (p. 30).

Segundo a autora, os estudos que escolheram as mulheres como fonte primária fazem uma abordagem sociocultural da recepção e esses estudos fazem a mulher falar sobre si mesma e construir uma identidade. A autora contribui com este pensamento, afirmando que “essas narrativas constituem as identidades culturais que dizem respeito ao nosso pertencimento a distintas culturas étnicas, raciais, religiosas, de sexo, de idade, de gênero, de classe, entre outras, e são definidas historicamente e não, biologicamente.” (ESCOSTEGUY, 2008, p. 35). Ou seja, os estudos de recepção contribuíram, naquele momento, para que identidades culturais fossem construídas.

Escosteguy (2008) afirma que a representação feminina na mídia sempre foi alvo de preocupação do movimento feminista. “Se hoje a pesquisa feminista de mídia encontra-se em franca expansão, é devido à disseminação e circulação de trabalhos pioneiros cujo esforço de pesquisa trouxe contribuições ímpares à comunicação.” (p.38). O surgimento dos estudos feministas está ligado diretamente ao surgimento dos Estudos Culturais na década de 50, tendo sua consolidação nos anos 80. Moraes (2000) ainda destaca que

A ampla literatura que hoje constitui os estudos de gênero tem uma história que pode ser resumida da seguinte maneira: num primeiro momento, nos idos de 1970-80, dominaram os estudos sobre a mulher, e o principal impulso da produção de e sobre mulheres estava relacionado às dimensões mais contestadoras e políticas (p.94-5).

Ou seja, no Brasil, os estudos de gênero nascem com o movimento feminista e muitas das mulheres que participavam dessa iniciativa estiveram exiladas na Europa, absorvendo a experiência das feministas da França e Itália. E foi para acompanhar a

expansão do movimento feminista que ganhou impulso a elaboração de jornais, panfletos e livros com temas sobre a mulher. “(...) as instituições de amparo às pesquisas e universidades incorporam em seus currículos disciplinas relacionadas à história das mulheres, abrindo espaço para novas abordagens.” (MORAES, 2000, p. 95).

Foi deste modo que os atuais estudos de gênero, antes chamados de “estudo sobre a mulher”, tiveram uma mudança gradual de movimento social para a esfera acadêmica. Os “estudos sobre a mulher” são um reflexo de militância feminista que estava nas ruas e os “estudos de gênero” um resultado da entrada desse tema na academia, com uma perspectiva de análise. “Não se trata mais de denunciar a opressão da mulher, mas de entender, teoricamente, a dimensão “sexista” de nosso conhecimento e os riscos das generalizações.” (MORAES, 2000, p. 95-6).

É por isso que, hoje, se trabalha mais com o termo “gênero” do que com o termo “mulher”, pois os estudos de gênero podem englobar estudos sobre os homens, ou estudos do gênero masculino. Pois, é deste modo que a expressão “relações de gênero” indica uma construção cultural, não sendo baseada no essencialismo biológico de homem ou mulher. “Em outras palavras, o que chamamos de homem e mulher não é o produto da sexualidade biológica, mas de relações sociais baseadas em distintas estruturas de poder.” (MORAES, 2000, p.96). A autora enfatiza também que existe uma questão da mulher, pois, elas ganham menos que os homens e trabalham mais, mas, essa questão feminina pode ser estudada com a denominação de estudos ou relações de gênero.

Há divergências em torno do uso dessa nomenclatura, pois, algumas autoras consideram que a passagem do termo “estudos sobre a mulher” para a utilização do termo “estudos de gênero” prejudica o desenvolvimento das pesquisas sobre a mulher, especificamente, e toda a opressão que ela vive. Cisne (2012) contribui nesse sentido afirmando que apesar de as intenções serem positivas e até importantes para as mulheres, o meio onde surge o conceito de gênero é cheio de riscos e atrasos para o movimento feminista, principalmente sobre a influência do pós-modernismo.

O conceito de gênero veio também no sentido de analisar de maneira relacional a subordinação da mulher ao homem, ou seja, os estudos sobre as mulheres não deveriam apenas limitar-se à categoria mulher, mas esta deve sempre ser analisada de forma relacional ao homem. Portanto, gênero se constitui como uma categoria relacional (CISNE, 2012, p. 78).

Ou seja, o conceito de gênero foi visto para muitos teóricos como um avanço no campo e foi abraçado com bastante entusiasmo, pois, ele dava conta não só das questões sobre a mulher, mas também de questões do universo masculino. A principal crítica de Cisne (2012) à utilização do conceito de gênero é a rejeição de algumas feministas, essa visão pauta a mulher sempre em relação ao homem, como se ela não pudesse existir e ser estudada por si mesma.

Desde o surgimento do termo, ele é dotado de diversas perspectivas e, apesar de ele já ser utilizado antes, gênero possui um marco nos estudos feministas, com um ensaio de Gayle Rubin, *O Tráfico das Mulheres: Notas sobre a Economia Política do Sexo*. “Foi a partir da definição/concepção desta autora, que o conceito de gênero começou a difundir-se com uma força inusitada até esse momento” (CISNE, 2012, p.79). A autora ainda afirma que nesse ensaio, Gayle faz uma separação entre sexo e gênero, pela qual gênero seria construído culturalmente e sexo como aquilo que é determinado biologicamente. As bases naturais ainda permanecem com essa dualidade do sistema sexo-gênero e natureza/cultura e por isso a ideia de Gayle começa a ser contestada a partir da década de 90. “(...) essa década é marcada por variadas discussões em torno da categoria gênero. Algumas feministas defendiam a substituição da categoria; outras, uma reformulação sem abandonar os princípios da noção de gênero.” (CISNE, 2012, p.80).

Autoras como Butler (1993) e Haraway (1991) criticam essa dicotomia sexo/gênero, pois elas afirmam que gênero é muito mais complexo do que essa construção social e que o sexo não necessariamente é formado somente por identidades biológicas de homem e mulher. É por isso que “teóricas francesas preferem utilizar o termo “relações sociais de sexo” para definir papéis e relações entre homens e mulheres na sociedade.” (CISNE, 2012, p.82). Pois, se entende que o sexo também é determinado de forma social, por isso ele não está apenas no campo biológico.

Ainda segundo Cisne (2012) a categoria gênero é contrária a toda matriz homogeneizante e neutra, por isso, o movimento feminista entende gênero de forma dialética e relacional. A autora destaca que é preciso fazer uma análise crítica em torno deste termo, pois, essa dicotomia sexo/ gênero deixa veladas outras categorias importantes para o entendimento completo do termo como, por exemplo, os conceitos de classe, raça, nacionalidade. Ela critica as teorias pós-modernas e pós-estruturalistas que dão ênfase exagerado às diferenças e acabam esquecendo toda a questão social por trás da opressão feminina. Cisne completa que

Aponta-se, ainda, outro problema relacionado a essas abordagens desconstrutivistas de gênero. Esse problema refere-se ao fato de terem possibilitado a abertura de linhas de pesquisa e reflexão sobre gênero, não tendo como centro a mulher. (...). Não se faz por desmerecer aqui os estudos sobre masculinidade, reconhece-se a importância e a necessidade deles para o despertar de novos valores que se ponham em oposição ao conservadorismo desta sociedade opressora. O problema é a expansão destas discussões em detrimento do debate específico da condição da mulher nesta sociedade. (CISNE, 2012, p. 84).

A maior crítica da autora é que muitas feministas estão estudando essas novas abordagens e estão esquecendo que a maioria das mulheres ainda sofre somente por ser mulher, a chamada misoginia. Cisne ainda infere que existe uma falsa ideia de que as mulheres atingiram o mesmo nível social com os homens, que estão no mercado de trabalho, na política, que têm independência, ou seja, existe uma ideia de que se tem uma nova mulher e que agora se precisa apenas de “novos homens”, por isso, tantos estudos voltados para a masculinidade, o que acaba atrapalhando o papel da mulher na conscientização de outras mulheres para uma luta que ainda se faz necessária, pois, o fato de a mulher ter conseguido alcançar espaços na sociedade não a retira dos constrangimentos que ela ainda tem que passar por ser mulher. Miguel e Biroli (2014, p. 11) afirmam

(...). Em muitos locais de trabalho, as mulheres são expostas cotidianamente a pressões e constrangimentos que não fazem parte da vivência dos homens, do assédio sexual às exigências contraditórias de incorporar tanto o profissionalismo quanto uma “feminilidade” que é construída como sendo o oposto.

Portanto, entender que essas conquistas são importantes é fundamental, mas não se pode deixar de entender a mulher de forma universal, compreendendo que a opressão à qual ela ainda é submetida é um reflexo do modo de produção no qual se vive, conforme já citado acima.

Por isso, esta pesquisa procura recuperar a categoria mulher, se beneficiando do acúmulo de debate dos estudos de gênero, que já superaram o essencialismo biológico e entendendo a mulher como uma categoria universal, na qual, a problematização deve ser para além da categoria gênero, mas, deve ser feita com base no debate de classe, raça e político-econômico. A questão da mulher deve ser entendida de forma dialética, tendo clareza que a situação de subordinação da mulher está diretamente ligada a estas questões. Será com base nesse entendimento que as análises e os debates teóricos de representação jornalística serão feitos.

Capítulo 3

Enquadramento e Representação jornalística

3- Enquadramento e Representação jornalística

Este capítulo tem por objetivo expor estudos feitos sobre a representação da mulher nos meios de comunicação, mostrar esta discussão e as formas de representação no jornalismo. Ele se faz útil para a discussão sobre representação da mulher nas páginas dos jornais que será feita no capítulo de análise.

3.1 Representação

De acordo com Baker (2007) toda vez que vemos um texto midiático, não se tem a realidade ali representada, mas a visão de alguém sobre ela. Ele destaca que isso pode parecer óbvio, mas às vezes é esquecido e que deve ser motivo de muita discussão. Segundo o autor esse ato de transformar a realidade em notícia para outros se chama mediação e é pautada pela representação, ou seja, por aquilo que se entende sobre determinado fato.

Baker (2007) destaca que é comum ver essa mediação em programas humorísticos de televisão, novelas, programas de entretenimento sobre as celebridades e também nos meios de comunicação. Ele infere que “a notícia é certamente tão mediada quanto qualquer outra coisa – alguém decidiu que estas são as notícias mais interessantes.” (p.1). Portanto, o jornalismo também passa por um processo constante de mediação e por ele representar a realidade é que se deve investigar como essa representação está posta nos meios de comunicação. Mas o que é representação? “Uma representação é algo que simboliza outra coisa.” (BAKER, 2007, p. 3). Segundo o autor a representação é uma junção de 4 elementos: “A coisa representada; As opiniões das pessoas que produzem representação; A reação do indivíduo em face da representação e O contexto da sociedade em que a representação está ocorrendo” (p. 4).

Já segundo Soares (2009), o termo representação vem ganhando espaço nos estudos acadêmicos, principalmente no campo da comunicação. Ele explica que isso acontece porque todas as ações humanas podem ser examinadas com base no conceito de representação.

Este conceito não é de fácil entendimento e tem recebido diversas abordagens teóricas, e mesmo na comunicação existem algumas formas diferentes para expressá-lo, como, por exemplo, “enquadramento ou *framing* (Entman, 1991), mitologia (Barthes, 1980) e representação (Hall, 1997).” (SOARES, 2009, p.19), sempre destacando o que está implícito na representação. O autor fala da amplitude do objeto e afirma que para se

ter o entendimento deste conceito deve se ter em mente pelo menos quatro ordens distintas de problemas: “a) representação mental, b) determinantes sociais das representações, c) representações mediáticas e d) representação distribuída.” (SOARES,2009, p.13).

A discussão aqui será pautada apenas nas representações mediáticas, buscando apresentar a importância dela para o jornalismo, discutindo os meandros do trabalho jornalístico e essa produção nos meios, entendendo também a representação com o aporte teórico de Hall (2016) que traz a noção como um ato criativo. Para Hall a representação pela mídia consegue produzir efeitos na sociedade que se relacionam com um determinado tipo de poder.

Deste modo, o capítulo visa fazer uma discussão teórica que apresenta os enredos da discussão da representação no jornalismo e qual a importância dela para se entender determinados estereótipos presentes nas publicações diárias dos meios de comunicação.

3.2 Representações Midiáticas

Segundo Soares (2009), os meios de comunicação são a efetivação tecnológica da representação no sentido de representar a partir da semelhança, aparência e simulação. Essa similaridade entre o objeto e a imagem dá um caráter de verossimilhança às representações visuais, principalmente na fotografia. Hall (2016, p.24) afirma que a fotografia é um sistema representacional que se utiliza da imagem para transmitir mensagens de pessoas, lugares e acontecimentos.

Soares (2009) argumenta também que essas características foram criadas pelo cinema, e muito pela televisão que, ao juntar imagem em movimento e som, trouxeram a ideia de simultaneidade. Ele completa

Como resultado da onipresença dos meios, a vida em sociedade, contemporaneamente, foi analisada como sendo constituída de duas situações distintas: a primeira, real, concreta, do cotidiano vivido; a segunda, imaginária, que se abre a partir da cultura de massa (MORIN, 1976 apud SOARES, 2009, p.19).

A cultura de massa fica encarregada, pelo meio visual, de transportar as pessoas para além das vivências cotidianas, fazendo com que elas vivenciem fatos que são

próximos a elas e também fatos distantes, fazendo ainda que elas criem representações sobre essas experiências.

(...) nós concedemos sentido às coisas pela maneira como as representamos – as palavras que usamos para nos referir a elas, as histórias que narramos a seu respeito, as imagens que delas criamos, as emoções que associamos a elas, as maneiras como as classificamos e conceituamos, enfim, os valores que nelas embutimos (HALL, 2016, p.21).

Essas representações criadas parecem um retrato fiel da realidade e por isso instauram, homologam e ratificam certas ideias que dizem que esse é o modo de viver em uma sociedade, o perigo disso é que certas representações podem solidificar discursos estereotipados sobre determinados assuntos. “Trata-se ora da instauração de padrões “normais” ou “modelos”, ora de imagens pejorativas ou idealizadas de populações, categorias sociais, minorias etc..” (SOARES, 2009, p. 20).

Segundo o autor, os estudos sobre representação mediática têm como foco maior de investigação temáticas relacionadas à mulher, minorias e etnias. Podem-se destacar aqui os estudos de Buitoni (2009) sobre a representação da mulher na imprensa feminina e Hall (2016) sobre a representação racial nos diversos meios.

Para Soares, principal discussão sobre a representação gira em torno das formas como ela aparece nos meios, mesmo de maneira quase imperceptível, ela insinua, impõe certos padrões como normal e acaba naturalizando alguns discursos e isso acontece muito por meio das imagens fotográficas, na publicidade e propaganda, nas novelas e no jornalismo. Esses discursos produzem imagens que se fixam na sociedade e são tidos como representantes de pessoas e acontecimentos. É por isso que certos enfoques de quem produz um discurso, seja visual ou escrito, influenciam a percepção do interlocutor para a definição de estereótipos (SOARES, 2009). Ainda segundo o autor, as representações desempenham funções distintas nos gêneros midiáticos que são a ficção, a publicidade e propaganda (persuasão) e no jornalismo (informação).

O autor enfatiza que na publicidade, o jogo da representação é explícito e até aceitável já que se trabalha para convencer o outro, já no jornalismo o ato de representar é mais ambíguo, pois se parte do princípio que o jornalista, devido à ética, vai fazer uma abordagem verídica da realidade e não tendenciosa. Lembrando que o jornalista não noticia na perspectiva da totalidade e sim por meio de recortes dos acontecimentos, é uma fatia da realidade construída sobre um aspecto que foi selecionado ou enquadrado. Soares (2009, p.21) argumenta que as

Representações não são informações pontuais, tão somente. Por isso, o conceito de enquadramento (*framing*) vem sendo empregado para analisar como informações pontualmente corretas e verificáveis podem ser selecionadas, valorizadas, destacadas, omitidas ou atenuadas, relacionadas a outras, em reportagens complexas, de modo a produzirem representações diferentes de uma mesma situação, dentro do limiar de verossimilhança.

Segundo (ENTMAN, 1991 apud SOARES, 2009) ao repetirem palavras e imagens que fazem referência a determinadas ideias e a outras não, os enquadramentos destacam certas opiniões e excluem outras. O autor fala ainda da dificuldade de detectar esses destaques ou mesmo as exclusões porque tudo é feito de forma muito sutil, parecendo natural o uso de certas fotografias, palavras e manchetes, por exemplo. “A representação está intimamente ligada a identidade e conhecimento.” (HALL, 2016, p.25).

Para Soares, citando Entman, “por meio da repetição, focalização e associações reforçadoras, palavras e imagens, o enquadramento torna uma interpretação básica mais rapidamente discernível e memorável do que outras.” (SOARES, 2009, p. 21). A definição de enquadramento se pauta em processos de seleção, saliência e exclusão que permite que se defina uma situação ou representação dela, por isso que o enquadramento é a forma específica da representação no jornalismo.

Existe, segundo Soares (2009) uma ideia de desrepresentação nos meios, pois algumas representações não correspondem a estados verificáveis do mundo. Ele exemplifica que a representação da mulher na publicidade, na maioria das vezes, não são reais, beiram à perfeição e ficam cada vez mais distantes da realidade, ou seja, é distante do tipo de mulher que se encontra nas ruas. O autor afirma, que “(...) a partir de certo ponto, é mais adequado empregar o termo “mitos”, proposto por Barthes (1990), utilizado para essa inflexão de sentido realizada pelos meios.” (SOARES, 2009).

3.3 Representação, Mito e Estereótipo

Hall (2016) infere que as coisas passam a ter sentido para as pessoas de acordo com a maneira de representar de cada um, a partir das

(...) palavras que usamos para nos referir a elas, as histórias que narramos a seu respeito, as imagens que delas criamos, as emoções que associamos a elas, as maneiras como as classificamos e conceituamos, enfim, os valores que nelas embutimos (p.21).

Ou seja, determinada coisa só passa a ter sentido para as pessoas a partir do momento que passam a representar. Por exemplo, qual a representação da mulher nos meios de comunicação? De acordo com Hall o sentido de ser mulher só pode existir a partir da representação que é feita sobre esta imagem. Mas qual a imagem delas que é projetada e divulgada?

Para Hall (2016) representar está intimamente ligada a poder e linguagem, pois é por meio da representação que se estabelece poder sobre o outro e é por meio da linguagem que isso acontece. Ele afirma que esses dois aspectos estão constantemente sendo exercidos pelos meios de comunicação.

Existe grande discussão teórica sobre as representações feitas nos meios sobre gênero, raça, classe e há uma discussão do papel do jornalismo nisso tudo, pois o trabalho jornalístico tem colaborado para que essas representações sejam estereotipadas.

Baker (2007) ao escrever sobre estereótipos afirma que “um estereótipo é uma simplificação que usamos para atribuir sentido a uma pessoa real ou um grupo”, ou seja, o estereótipo é uma imagem mental, às vezes, simplificadora ou uma atitude exercida por um grupo de pessoas. É por isso que os estereótipos criados em torno de grupos específicos, no caso aqui, os estereótipos de torno da figura da mulher porque ele vai simplificar a mulher que é um sujeito em potencial e individual, e o que acontece quando se estereotipa uma mulher é a transformação delas em sujeitos coletivos que pertencem a uma classe e por isso, tem certos comportamentos o que não é a realidade. Existe diversidade entre as mulheres, um exemplo de estereótipo feminino gira em torno do querer ser mãe e existem mulheres que querem isso e outras não, de modo que essa imagem não passa de um estereótipo imposto pela sociedade.

Para Baker, “Os estereótipos são potencialmente muito perigosos, mas é impossível evitá-los, eles decorrem de uma função natural da mente humana, algo que todos nós fazemos para sobreviver mentalmente no mundo confuso.” (BAKER, 2007, p. 6). O autor afirma que as pessoas costumam ver o mundo dessa forma estereotipada, ou seja, de forma simplificada e essa forma de enxergar as coisas é constantemente reafirmada pelos meios de comunicação.

Hall (2016, p.191) divide os estereótipos em três grandes pontos, sendo que o primeiro deles diz que os estereótipos

(...) *se apossam* das poucas características “simples, vívidas, memoráveis, facilmente compreendidas e amplamente reconhecidas” sobre uma pessoa; tudo sobre ela é *reduzido* a esses traços que são, depois, exagerados e *simplificados*. (...). Então, o primeiro ponto é que a *estereotipagem reduz, essencializa, naturaliza e fixa a “diferença”* (Hall, 2016, p.191, grifos do autor).

O estereótipo é visto como uma prática de produção de significados e é importante para que a gente entenda as representações. Quando se fala em uma publicação estereotipada, por exemplo, se fala em um material que reduz, simplifica e marca a diferença do outro. É aquilo que não sou eu, é aquilo que é o outro. “Em segundo lugar, a estereotipagem implanta uma estratégia de “cisão”, que divide o normal e aceitável.” (HALL, 2016, p.191).

Ou seja, o segundo ponto diz que é característica da estereotipagem o fechamento e a exclusão porque, metaforicamente, ela impõe limites e elimina tudo que não faz parte desta imposição. Em outras palavras, os estereótipos fazem parte da manutenção da ordem social e simbólica. Ela estabelece fronteiras metafóricas entre o “normal” e o “anormal”, o “pervertido”, o “patológico”, o que é aceitável e o que é inaceitável, o que pertence e o que está fora. O autor ainda enfatiza que é por meio da estereotipagem que se facilita a vinculação e os laços de todos aqueles que estão dentro dos padrões e fazem parte de uma “comunidade imaginária”.

O terceiro ponto, segundo Hall (2016, p.192), diz que a estereotipagem tende a ocorrer onde existem grandes desigualdades sociais. “Este geralmente é dirigido contra um grupo subordinado e excluído (...)”. Por fim, o autor argumenta que a estereotipagem é aquilo que Foucault classifica de “poder/conhecimento do jogo”. É por meio dela que se classificam as pessoas e as representações delas.

Segundo o autor, é na estereotipagem que se estabelece uma relação entre representação, diferença e poder. O poder na representação pode ser identificado por meio do estabelecimento de marcos, de classificações, de reduções e de simbolismo. O poder na representação não significa coerção física, por exemplo, mas o poder exercido de forma simbólica que é tão ou mais forte que o poder físico, pois pode representar alguém dentro de determinados grupos e a estereotipagem é peça fundamental para esse estágio de violência simbólica. “A circularidade do poder é especialmente importante no contexto da representação.” (HALL, 2016, p. 197). O autor completa,

O ponto importante é que os estereótipos referem-se tanto ao que é imaginado, fantasiado, quanto ao que é percebido como “real”, e as

reproduções visuais das práticas de representação são apenas metade da história. A outra metade – o significado mais profundo – encontra-se no que está sendo dito, mas está sendo fantasiado, o que está implícito, mas não pode ser mostrado (HALL, 2016, p. 200).

O mais difícil em identificar estereótipos é que ele é um discurso implícito nas representações, não pode ser identificado com tanta facilidade e, às vezes, não pode nem ser identificado. Por exemplo, como identificamos um estereótipo de gênero no discurso jornalístico que, teoricamente, é um discurso que trabalha com a realidade? É preciso fazer um exercício muito grande para fazer essa identificação. É objetivo da pesquisa identificar se existem estereótipos de gênero nas páginas dos jornais e quais são eles. Hall considera que “(...) a estereotipagem (...) trata de um determinado tipo de poder – uma forma de poder *hegemônico* e *discursivo* que opera tanto por meio da cultura, da produção de conhecimento, das imagens e da representação, quanto por outros meios.” (HALL, 2016, p. 200, grifos do autor). É válido destacar que para analisar e identificar os estereótipos é preciso entender os discursos hegemônicos e ideológicos que estão por trás dos estereótipos, no caso aqui, aqueles referentes às diferenças de gênero.

Outra categoria importante para discutir representação é a categoria de fetiche ou fetichismo. Hall (2016) afirma que uma pessoa é fetichizada quando deixa de ser um ser humano e se transforma em objeto. “Esta substituição do *todo* pela *parte*, de um *sujeito* por uma *coisa* – um objeto, um órgão, uma parte do corpo – é o efeito de uma prática representacional muito importante, o *fetichismo*.” (HALL, 2016, p. 205, grifos do autor). O fetichismo vem ser uma representação fantasiada, pois nele há a intervenção direta da fantasia. O autor completa que o fetiche é um subterfúgio para se ter todas as coisas ao mesmo tempo, tanto o ato de representar quanto o ato de não representar, pois aquilo que não está dito, que é um tabu, perigoso ou proibido pode ser “dito” por meio do fetiche. “O fetichismo envolve a **rejeição**, estratégia por meio da qual um poderoso fascínio, ou o desejo, é *satisfeito* e, ao mesmo tempo, *negado*.” (HALL, 2016, p. 207, grifos do autor). Ou seja, é por meio do fetiche que assuntos tabus ou proibidos conseguem encontrar um lugar na representação.

3.4 Representação e jornalismo

Segundo Costa (2009), o jornalismo, além de divulgar acontecimentos, tem o poder de representar e sempre vai ser a representação de uma representação, pois o que

está contido no material jornalístico não vai ser um material isento, ele vai estar reproduzindo a visão de outro, ou seja, a visão das fontes e do próprio jornalista. “Nem no momento no qual o jornalista é testemunha ocular de um fato, um assassinato, por exemplo, ele estará sozinho com a sua representação.” (COSTA, 2009, p. 38). Ele completa que não há como fazer jornalismo se não com base em outras representações.

Ela, a comunicação, não será nunca a pura representação, nem simples representação, mas sim a representação da representação – com toda complexa rede de problemas decorrentes dessas infinitas possibilidades de interpretação e olhares em relação à própria representação (COSTA, 2009, p. 38).

Ou seja, o relato jornalístico, além de já ser uma representação, vai ser construído com base em outras representações, pois as fontes vão falar com base nas representações construídas por elas, o jornalista ao relatar não é isento, ele coloca no material jornalístico a visão de mundo dele, o que ele acha sobre determinado aspecto, pois o jornalismo não é isento e pode-se até discutir o aspecto ético da profissão, com base nesse entendimento do jornalismo como representação da representação. Até que ponto o jornalista divulga a realidade? E existe representação exata da realidade? Pode-se dizer que o jornalismo refrata a realidade e nunca reflete. Como ficariam os estereótipos nessa representação jornalística? É objetivo da presente pesquisa investigar se existem estereótipos no discurso jornalístico que vai ser analisado, fazendo uma ligação e tendo consciência de que o jornalismo é uma representação da representação, para, com base nisso, fazer uma discussão do papel do jornalismo ao representar a mulher nas suas matérias. Qual a representação atribuída a ela? É uma representação que corresponde à realidade? Como os aspectos éticos da profissão poderão ser medidos por meio dessa representação?

A questão ética que perpassa o problema da representação precisa ser entendida porque o comunicador vai sempre representar alguma coisa não mais a partir tão-somente de si próprio. Nunca, em nenhuma circunstância, o comunicador vai realizar uma pura representação, ou uma representação pura (COSTA, 2009, p. 39).

Levando em consideração essa discussão é que se pode fazer a investigação, entendendo o jornalista como um interlocutor ativo no processo de representação. Costa (2009) ainda afirma que na comunicação não existe outra forma de representar sem a utilização de outra representação. “Num mundo de representações, que é o mundo da

mídia tradicional, o jornalista reapresenta as representações de outrem para os outros.” (COSTA, 2009, p. 40).

Schneider (2010) traz uma contribuição sobre a representação mediatizada afirmando que ela nunca pode ser entendida fora do contexto em que se encontra, ou seja, mesmo o jornalismo sendo entendido como a representação da representação não pode ser retirado do contexto em que ele se desenvolve, pois, toda representação vai ser feita numa sociedade capitalista, dividida em classes, que é machista, racista e sexista.

Ou seja, a própria subjetividade é objetivamente determinada pelo desenvolvimento econômico – o que este não pode determinar, senão muito indiretamente, (...), na medida em que “somente” estabelece o campo de possibilidades objetivas de ação e de disposições subjetivas para a ação, é a opção por esta ou aquela alternativa objetiva de ação, o ato, em sua singularidade (SCHNEIDER, 2010, p. 6).

Portanto, não existe subjetividade fora do concreto, fora do universo simbólico construído por cada um com base no mundo em que se vive, no mundo real.

(...) se o real que nos interessa é o real social, histórico das sociedades contemporâneas, divididas em classes antagônicas, subordinadas ao imperativo de reprodução ampliada do capital, com todas as suas conhecidas consequências destrutivas, precisamos conhecer corretamente qual é o papel que os discursos ou representações midiáticos desempenham em meio a esta luta (SCHNEIDER, 2010, p. 10).

Por fim, Schneider reafirma que o jornalismo é uma representação da representação, mas sempre vai representar aquilo que é real e com base no mundo concreto onde se vive. Por exemplo, não existirá uma representação da mulher que não seja com base em subjetividades já construídas de acordo com a sociedade onde se vive.

3.5 Formas da representação jornalística

3.5.1 Enquadramento jornalístico

Segundo Soares (2009), enquadramento e agendamento tem tido bastante destaque nas análises das formas da representação jornalística, logo, o enquadramento jornalístico e o agendamento são tipos de representação jornalística. Nesta pesquisa se objetiva focar apenas no conceito de enquadramento como forma da representação jornalística.

O conceito de enquadramento surgiu na Sociologia por meio do livro *Os quadros da experiência social*: uma perspectiva de análise de Erving Goffman, que define o enquadramento como interpretações da realidade que permitem às pessoas entenderem o que está acontecendo num determinado momento. “Ou seja, trata-se de um processo de definição de situação, implicando construção de sentido para eventos cotidianos.” (SOARES, 2009, p.56).

Quando se aplica o conceito de enquadramento ao jornalismo ele é entendido como o modo que os meios de comunicação produzem e divulgam de forma velada determinada interpretação da realidade, por meio de discursos implícitos que indicam qual o objetivo dos meios nessa construção de entendimento, subjetividade e realidade. “Os enquadramentos de notícias existiriam em dois níveis: a) como princípios mentais ou esquemas de processamento da informação e b) como características do texto noticioso.” (ENTMAN, 1991, apud SOARES, 2009).

Ainda segundo Entman, os enquadramentos, ao reforçarem, repetirem palavras e imagens, privilegiam algumas ideias e descartam outras, dentro de um texto, e é difícil o interlocutor perceber esses destaques, porque eles parecem normais, ou resultado de escolhas desinteressadas de imagens e palavras. Mas, quando se compara um texto com outro, esses destaques são visíveis, podendo assim revelar como os enquadramentos dão o tom de determinada notícia. Para o autor, o enquadramento não tira a inconsistência do texto, mas é por meio da repetição de certas palavras e imagens é que algumas interpretações se tornam mais fáceis de assimilar. Dois pontos são importantes para entender o enquadramento: seleção e saliência. “Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicativo.” (ENTMAN, 1991 apud SOARES, 2009).

Soares (2009) afirma que a análise de enquadramento é excelente para o estudo de materiais jornalísticos, pois coloca em evidência o que está velado no texto. Ele completa

Trata-se de uma metodologia que permite salientar o caráter construído da mensagem, revelando a sua inclinação implícita, em textos aparentemente objetivos, imparciais e com função meramente referencial. No entanto, refere-se à natureza do texto jornalístico em geral, numa perspectiva sociocultural e política, não implicando um questionamento da atuação profissional dos autores das matérias (SOARES, 2009, p. 58).

Por exemplo, quando o pesquisador está analisando determinado material, é capaz de saber quais foram as estratégias usadas para poder demonstrar as diferenças

entre coberturas, as quais, sem o conhecimento do conceito de enquadramento não iriam ser notadas. Na análise da pesquisa, objetiva-se traçar comparações entre os textos dos dois jornais escolhidos, para, assim, identificar os enquadramentos e o modo como cada veículo interpreta o evento. O autor ainda fala sobre enquadramento e hegemonia, afirmando que os enquadramentos podem dominar os discursos a ponto de serem considerados como algo normal, sem serem percebidos como parte de um discurso ideológico. Por isso que o enquadramento pode ser utilizado por grupos políticos e movimentos sociais como ferramenta de persuasão e manipulação dos materiais que saem nos jornais e essa manipulação, muitas vezes, não é percebida pelos interlocutores. “Os enquadramentos não são estáticos, mas se desenvolvem ao longo do tempo, à medida que os jornalistas redefinem os assuntos e as elites reestruturam suas próprias definições, em razão da mudança das condições políticas (...).” Ou seja, ainda segundo Soares (2009) os enquadramentos mudam de acordo com a agenda hegemônica naquele momento e tudo isso vai resultar no que é chamado de efeitos de enquadramento, ou seja, a influência da matéria sobre a audiência. Novos estudos mostram que o enquadramento de determinado material jornalístico vai ter efeito na forma como os interlocutores recebem e interpretam determinada notícia, sendo que a audiência pode ter a opinião influenciada e modificada.

Os resultados têm sido estudados sob a denominação de “efeitos de enquadramento” e ocorrem porque as pessoas teriam a tendência para empregar “atalhos cognitivos” ou heurísticos para processar a informação, baseando-se nas informações disponíveis para fazerem seus julgamentos. Assim, se os meios noticiosos enfatizam determinada informação sobre um assunto, ela se torna acessível à audiência e pode afetar opiniões e atitudes (SOARES, 2009, p.63).

Portanto, esses efeitos de enquadramento incidiriam diretamente sobre a audiência, fazendo com que ela mude de opiniões e ideias, mas o mais discutível nessa questão é que, de acordo com o enquadramento hegemônico é que vai se definir como as pessoas vão pensar, não de forma direta, pois a mídia não dita a realidade, mas influencia de forma preponderante.

É difícil romper com algumas ideias hegemônicas, pois elas são reforçadas pelos meios de comunicação e difíceis de serem percebidas. “(...) a tendência que as notícias têm de privilegiar posições ideológicas hegemônicas, reforçando a manutenção do *status quo*, são fundamentais para uma compreensão dos modos como são promovidos os enquadramentos.” (CARVALHO, 2009, p. 6). Entendendo o jornalismo como um

resultado da prática de ser jornalista e das rotinas produtivas, o autor considera que os discursos jornalísticos vão privilegiar as posições ideológicas hegemônicas.

Carvalho (2009) afirma que algumas abordagens entendem o enquadramento como um mero resultado de escolhas isoladas ou como resultado das rotinas produtivas, fazendo assim com que o enquadramento seja reduzido e não dando importância ao lugar que a mídia ocupa que vai influenciar diretamente os enquadramentos, ou seja, os enquadramentos se relacionam e são resultado do mundo social onde estão inseridos. O autor conclui: “Tomaremos o jornalismo e seus operadores como atores sociais em interação, com todas as exigências performáticas daí advindas.” (CARVALHO, 2009, p.2).

Carvalho entende o jornalista, especificamente, como um ator social em constante processo de interação com outros atores e que o enquadramento, vai refletir diretamente essa interação. Não se pode levar em consideração o ethos do jornalista, como se ele só vivesse no mundo da redação, pois, as relações sociais que estabelece vão interferir diretamente na interpretação que ele tem de uma dada situação.

Resume-se, de forma básica, enquadramento em duas perguntas: o que foi aquilo? Como o meio de comunicação define o acontecimento? Enquadrar significa selecionar aspectos que determinarão uma representação e sua análise se pauta em três aspectos: o que foi selecionado, o que foi excluído e o que foi enfatizado.

Representar também significa simbolizar, ou seja, estar em lugar de algo. Tendo este entendimento, a pesquisa busca discutir as representações nos meios jornalísticos, destacando que quase tudo que se vê nos meios de comunicação é um substituto da realidade e não a realidade em si.

A discussão aqui se pauta em que existem diversos tipos de representação e no jornalismo essa é uma prática que merece ser discutida, pois ver uma representação de determinado assunto em um programa de entretenimento é uma coisa e ver esta mesma representação no jornalismo se trata de outro tipo de situação comunicativa, pois se imagina o compromisso ético do jornalista com o público leitor ou espectador.

Quando se discute representação, também se debate a existência de estereótipos contido nelas. Como as mulheres estão representadas nos jornais? Existe intensa cobertura da figura feminina e sempre de uma maneira onde o discurso hegemônico se reproduz, a figura da mulher se pauta na figura de mãe, esposa, dona do lar, mulher multifuncional, delicada sensual e bonita. Portanto, a representação da mulher gira em torno desses papéis, mesmo quando elas estão representadas nos jornais.

Não existe uma quebra nesses discursos. Dificilmente se encontra um enquadramento diferente nas páginas de jornal. Fala-se, inclusive, que é preciso resgatar o jornalismo humanizado, o jornalismo como forma de conhecimento, segundo Genro Filho (1987), para que se tenha outra abordagem sobre a mulher, sobre o negro, sobre os indivíduos LGBT's, ou seja, precisa-se deste jornalismo para que as minorias também tenham espaço.

Hall (2016) fala também que as representações são reflexo do poder ideológico e hoje o Brasil tem um aparato ideológico machista, sexista, racial, homofóbico e de classe muito forte que tem se fortalecido ao longo dos anos, mas que precisa de alguma forma ser repensado.

Portanto, o enquadramento é uma forma específica de representação jornalística, porque não é ficcional, retórica ou persuasiva, mas, se vale de certas características do texto para, sutilmente, salientar alguns aspectos em detrimento de outros. Geralmente a representação dominante ou hegemônica prevalece sobre as representações alternativas ou contrárias.

3.6 Estudos sobre a representação da mulher nos meios de comunicação: um panorama

Alguns estudos sobre a representação da mulher nos meios de comunicação já foram realizados, eles apontam os mais diversos resultados. Damos destaque para Lobo e Cabecinhas (2007), Cerqueira (2008), Buitoni (2009), Azevedo (2010), Bueno (2010), Silva (2012), Teixeira e Woitowicz (2012), Santos (2012), Mazer (2013) e Falqueto (2016).

Azevedo (2010) em um estudo que discute a construção social das notícias sobre violência contra a mulher por meio do conceito de agenda-setting, identificou a culpabilização das mulheres e a tentativa de desqualificação da vítima, tentando por vezes até justificar a violência por parte do agressor. Silva (2012) verificou no discurso jornalístico a violência simbólica contra as mulheres, fazendo assim com que sejam reproduzidos estereótipos que contribuem para a perpetuação das desigualdades de gênero. Ela identificou ainda a figura da mulher como frágil, a mulher sendo avaliada, estereotipada ou descrita numa relação dominada (mulher)-dominante (homem), a mulher também aparece como bendita/abençoada, ela pertence ainda aos espaços internos da casa, como a cozinha, e a figura do homem aparece sempre como quem

decide. A conclusão do estudo é que mesmo a mulher não sendo violentada de forma física, ela é violentada simbolicamente no discurso jornalístico.

Já Mazer (2013) identificou na representação da mulher uma sub-representação, uma utilização exacerbada da imagem delas, uma imagem sempre construída com base no imaginário dos homens, uma exploração do sexo, ela fez ainda uma identificação das categorias de mulheres que aparecem no jornal, sendo elas sempre “ligadas à maternidade, aos trabalhos domésticos, como objeto sexual ou de desejo; ligada a padrões de beleza, relacionados à magreza ou dietas e uma figura associada à fragilidade e à vulnerabilidade.” (p.3). Mazer (2013) apontou que mulher e feminilidade estão sempre associadas ao belo, a beleza e magreza também são temáticas recorrentes bem como a imagem de mulheres emotivas e frágeis. Existe ainda uma valorização de um padrão estético, de um corpo perfeito, uma contínua exposição do corpo da mulher e uma seleção de qual corpo aparece nas páginas dos jornais, uma visibilidade de determinadas mulheres e uma invisibilidade de outras. Ou seja, a imagem de mulher que aparece é sempre relacionada a uma reificação da figura feminina.

Teixeira e Woitowicz (2012) em um estudo das representações femininas na mídia impressa identificaram uma maior presença de fotos das mulheres, a mulher foi colocada como dona de casa e invisível no mundo do trabalho, quando foi analisada a mulher como fonte de informação, ela sempre aparece como fonte não confiável e sem conhecimento específico.

Lobo e Cabecinhas (2007) analisaram as representações sociais de gênero e identificaram que a mídia divulga estereótipos de gênero, o homem aparece sempre como uma figura pública e a mulher como figura privada, a mulher assume o papel de esposa, mãe de família e de doméstica, há uma espécie de sub-representação das que ocupam cargos de poder, a visibilidade feminina é reduzida e ela é colocada como vítima. Já Cerqueira (2008) quando analisou a representação delas no Dia Internacional da Mulher, identificou a mulher como invisível no discurso jornalístico, havendo assim uma exclusão das vozes femininas, a mulher aparece novamente como vítima e vem representada em um discurso estereotipado e sempre a partir de uma perspectiva masculina. Existe, segundo Cerqueira (2008), uma ênfase no corpo bonito, nos atributos físicos, no aspecto estético, elas estão relacionadas à assuntos sentimentais, familiares e nunca são retratadas de forma individual. A mulher ainda aparece como vítima de violência doméstica, existe um discurso jornalístico feito por mulheres que legitima a

dominação masculina e por fim, a autora identificou uma invisibilidade das mulheres na esfera pública.

Santos (2002), em uma análise do discurso sobre a mulher na publicidade, inferiu que a mulher é objeto de consumo e de desejo e mesmo quando não se necessita por uma fotografia feminina para ilustrar algo, elas aparecem do mesmo modo. A autora ainda conclui que existe uma “bundalização” da mídia, juntamente com uma forte relação de mulher/natureza, mulher como um pedaço de corpo, mulher como sexualmente desejável com um corpo modelado/fabricado. Existe ainda uma padronização da beleza que traz uma mulher branca, ocidental, modelo, frágil e vulnerável.

Bueno (2010), em uma análise de enquadramento dos jornais impressos A Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo na cobertura jornalística do caso Geisy Arruda, identificou enquadramentos neutros e em seguida os enquadramentos favoráveis que discriminaram as mulheres. Falqueto (2016), investigou em duas revistas da região norte “Para +” e Revista YOU quais os tipos de mulheres apresentados nas publicações. A pesquisa tinha por intuito identificar se as imagens veiculadas nas revistas apresentam um tipo de mulher igual ou diferente da que é apresentado em nível nacional. A pesquisadora buscou também verificar se o padrão de beleza hegemônico é reproduzido. Falqueto identificou uma padronização da mulher e uma reprodução do padrão hegemônico da beleza feminina, concluindo que as mulheres que apareceram nas revistas são “aprimoradas ao ideal estético preconceituoso, que concebe um estereótipo da mulher, magra, anti-idade, branca, sofisticada, elegante e sexy.” (FALQUETO, 2016, p.8).

Por fim, Buitoni (2009) em um estudo realizado ainda na década de 70 e atualizado nos anos 2000 identificou a mulher na imprensa feminina e classificou como: “A mulher-oásis” – a mulher como o que tem de melhor da natureza; “A mãe-sofredora” – a mulher identificada como quem sofre; “A sacerdotisa da beleza” – a mulher como símbolo do belo e do sensual; “Iracema dos lábios grossos” – a mulher sendo colocada numa linguagem mais literária, mas ainda estando limitada aos assuntos referentes à moda e a beleza; “A mulher celuloide” – imposição de um modelo de comportamento. “Sete rótulos são propostos 1) a amorosa; 2) a esposa; 3) a inteligente; 4) a camarada; 5) a mulher-criança; 6) a deslumbrante; e 7) a maternal” (BUITONI, 2009, p. 95). “A garota moderna” – imposição de uma mulher que tem que ser encantadora, mesmo sendo mais velha, isso é um exemplo de mulher moderna; “A dona

de casa insatisfeita” – mostra uma mulher que nas atividades domésticas é infeliz; “A liberada e a marginal” – mostra como a mulher deve ser no ato sexual e como ela deve se vestir, sendo assim definida de acordo com a aparência; “A gatinha e a beleza fundamental” – traz a imagem da mulher mais nova onde os assuntos mais presentes são a amizade, namoro e o corpo belo; “Segura e sexy” – coloca a mulher que usa camisinha, assunto tabu, como uma mulher que leva segurança ao parceiro e que isso faz dela sexy.

Buitoni (2009) fala ainda de uma propagação do “eterno feminino” na imprensa feminina brasileira. Ela afirma que nesse conceito propagado se encontra uma junção de qualidades abstratas que são impostas às mulheres como beleza, sensualidade, leveza e doçura. A autora enfatiza que o erro se encontra nessa desvinculação da mulher com o contexto em que vive.

A separação entre qualidades ideais e realidade, que já é uma constante cultural, também está na imprensa feminina. Aliás, (...), essa imprensa tem colaborado para que a separação permaneça e aumente. Anteriormente, comentamos que o jornalismo informativo não é muito usado pela imprensa feminina: logo, o próprio tratamento da matéria não favorece a ligação mulher-mundo. Nesse sentido, outro chavão é o “mundo da mulher”. Realmente, tenta-se criar um mundo da mulher para que ela fique só dentro dele e não saia (BUITONI, 2009, p.24).

A representação da mulher na imprensa feminina gira em torno de temas tradicionais como moda, beleza, culinária, vida social, e dispensam temas relacionados à vida profissional, por exemplo. Outro ponto identificado pela autora é a desconexão com temas atuais, as revistas não trazem as mulheres para a discussão do momento atual, do que está acontecendo no mundo, eles se prendem aos mesmos temas publicados em edições diferentes, são chamadas de matérias “frias”. A autora afirma que essas exclusões contribuem com a formação da mulher enquanto um mito.

Roland Barthes, em *Mitologias* (1972), traça os contornos do mito contemporâneo, que seria uma espécie de “representação coletiva”, nos moldes da sociologia de Durkheim. O mito se deixa ler nos enunciados anônimos, na publicidade, nos objetos de consumo. Em consequência, só por ser imprensa (e por apresentar incontáveis enunciados anônimos), a imprensa feminina é mítica (BUITONI, 2009, p. 25).

Ela ainda diz que o mito é uma forma social que inverte as coisas e transpõe o cultural e até o ideológico em natural. Ou seja, aquilo que pode ser apenas produto ideológico acaba sendo tido como norma e verdade. Buitoni (2009) afirma que a imprensa feminina é duplamente mítica, primeiro porque apresenta todos os conteúdos

dessa forma e segundo porque o conteúdo que a deixa mais perto do público aparece sempre como mito.

Esses estudos mostram que existe nos meios de comunicação mediáticos, intensa representação estereotipada de gênero, onde a mulher é colocada sempre nos mesmos papéis de mãe, esposa, doméstica, como uma figura que pertence ao lar e tem que está sempre relacionada à beleza. Ou seja, a mulher não consegue ser representada para além do âmbito doméstico (mãe, esposa) e do âmbito do belo (sensual, corpo perfeito). Ou ela está aprisionada ao lar ou aprisionada a um padrão de beleza ou ao mito da beleza (WOLF, 1992).

Capítulo 4

Metodologia

4. Modelo Metodológico

Para a análise, adota-se o modelo metodológico de pesquisa proposto por Lopes (2001) que estabelece as seguintes fases para a pesquisa:

- Definição do objeto (que envolve as operações metodológicas, Problema de pesquisa, Quadro teórico de referência e hipóteses),
- Observação (que envolve as operações metodológicas Amostragem, Técnicas de coleta),
- Descrição (que envolve a operação metodológica Análise descritiva) e
- Interpretação (Análise interpretativa).

4.1 Problema de pesquisa

Segundo França (2016), o processo da escolha metodológica de uma pesquisa é resultado de uma série de decisões desde a seleção do objeto de estudo até a construção do que ela chama de “questão-problema”. A autora diz que a metodologia não pode ser estabelecida antes do problema de pesquisa e uma das questões primordiais para a escolha da metodologia é a boa formulação dele. Segundo ela, somente munidos de uma boa concepção do objeto de estudo é que nós, enquanto pesquisadores, poderemos fazer uma leitura comunicacional do fenômeno escolhido.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa de mestrado “Imprensa e Gênero na Amazônia: enquadramentos e representações jornalísticas da mulher no Festival Folclórico de Parintins (Boi-bumbá Garantido e Caprichoso)” trata da questão do gênero na cobertura jornalística, ou seja, como a mulher é representada ou enquadrada nas matérias sobre a cultura popular da Região Norte. O estudo quer responder o seguinte questionamento: como as mulheres que participam do Festival Folclórico de Parintins – Boi-bumbá Garantido e Caprichoso estão sendo apresentadas nos meios de comunicação e de que forma esse enquadramento constrói a figura feminina?

As questões que norteiam a pesquisa são:

1. Quais aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições?
2. Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações, em amostras de jornais?

3. Qual a representação das características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

4.2 Método de pesquisa - Análise de enquadramento

O jornalismo, na visão de Genro Filho (1987) é uma das estratégias mais importantes que a sociedade possui para que se conheça o que acontece nela e nas diversas áreas das atividades sociais. Para Carvalho (2009), na visão de Genro Filho o jornalismo não é um fragmentador da realidade por ele noticiada, o que produziria nos usuários uma visão superficial e precária do mundo, mas uma prática que permite aos leitores formarem, mesmo a partir dos fragmentos, uma visão das contradições do mundo que os cercam.

(...) a cobertura jornalística é reveladora das contradições sociais, dos jogos de poder, da diversidade de visões de mundo (...) e dos múltiplos interesses em disputa, elementos que, (...) constituem não por acaso, os objetos mesmo da tessitura noticiosa que cotidianamente nos apresentam os veículos informativos impressos e eletrônicos (CARVALHO, 2009, p.1).

A atividade jornalística é marcada por contradições, pois se espera que o repórter faça uma abordagem do acontecimento partindo da perspectiva da totalidade. Mas a prática permite ao jornalista promover ‘recortes’ do real, excluindo assim alguns aspectos dos acontecimentos ou dando ênfase a outros fatos, ou seja, ao fazer essa seleção o repórter não noticia na perspectiva da totalidade, mas sim por meio de fragmentos, isto é, de enquadramentos.

Segundo Soares (2006), a análise de enquadramento é extremamente adequada para analisar materiais jornalísticos, pois ela é capaz de colocar em evidência alguns vieses implícitos da produção. É uma abordagem que salienta a construção do texto, que possibilita ao pesquisador conhecer o que há de subentendido, ultrapassando a suposta objetividade e imparcialidade dos textos. “Ao desenvolver a análise, o pesquisador identifica as estratégias textuais e as representações contidas em um *corpus*, podendo estabelecer, por exemplo, contrastes entre coberturas diferentes, as quais, a uma simples leitura, podem parecer semelhantes” (SOARES, 2006, p. 2).

O autor destaca que a apesar da análise de enquadramento ter surgido no ambiente acadêmico estadunidense, tem ganhado destaque no Brasil desde 1994, principalmente nas análises de coberturas jornalísticas sobre política e movimentos

sociais. Soares (2006) define enquadramento como marco interpretativo que é capaz de responder ao seguinte questionamento: “o que está acontecendo aqui?” (p.3).

Para Goffman (2006 apud CARVALHO, 2009), o enquadramento é um conceito para análises do modo como os sujeitos se envolvem subjetivamente em situações sociais. Para ele o que interessa são os enquadramentos sendo utilizados como estrutura cognitiva, podendo assim o indivíduo entender a realidade social a sua volta.

(...) se a primeira dúvida que cada um tem diante de uma determinada situação é sobre os seus significados, os indivíduos lançarão mão, na construção das explicações, de um repertório dado por sua inserção no mundo, (...) valendo-se de estruturas cognitivas que lhes auxiliem neste processo, que implicará sempre na seleção de um aspecto particular (*strip*⁵) da totalidade da cena, que prevalecerá sobre os demais (CARVALHO, 2009, p.4).

Ou seja, toda vez que um indivíduo vir/ler uma cena da qual ele não entende determinado aspecto, ele vai acionar automaticamente a estrutura cognitiva, isto é, o senso comum ou os quadros primários, como Goffman (2006 apud CARVALHO, 2009) define.

Quando um indivíduo em nossa sociedade reconhece um determinado acontecimento, faça o que fizer, tende a envolver em sua resposta (e mesmo a usar) um ou mais quadros de referência ou esquemas interpretativos de um tipo que chamamos de primário. (...) um quadro de referência primário é aquele que se considera que converge em algo que tem sentido o que de outra maneira seria um aspecto sem sentido da cena (GOFFMAN, 2006 apud CARVALHO, p. 4, 2009).

Dentro das estruturas cognitivas, os quadros de referência primários envolvem não somente explicações racionais, mas também irracionais. Além disso, ainda se tem os quadros de referência naturais e sociais, ao passo que o primeiro tende a se cristalizar, pois fenômenos naturais podem ser mais facilmente compreendidos. Já o segundo fenômeno, social, está em processo de mutação permanente o que impede o usuário de ter uma compreensão correta do real significado da cena que está sendo exposta.

(...) narrar um acontecimento transformado em notícia, dando-lhe um enquadramento, consiste, (...) na seleção de aspectos que deem à narrativa sobre ele inteligibilidade, a partir de estruturas cognitivas e quadros de referência que conduzirão a uma determinada visão, dentre uma série de outras possíveis, relativamente ao que é apresentado ao fruidor da informação daí resultante (CARVALHO, 2009, p.5).

⁵Strip: uma fatia ou corte arbitrário do fluxo da atividade corrente (TUCHMAN, 1993 apud CARVALHO, 2009).

Ou seja, na hora de o jornalista fazer o enquadramento de uma notícia, ele vai selecionar aspectos que possam proporcionar ao leitor determinado entendimento do fato. É válido lembrar que esse entendimento do leitor vai depender do conhecimento de mundo que ele tem, é o conhecimento primário do leitor sendo acionado.

Os enquadramentos são como marcos interpretativos mais gerais construídos socialmente que permitem as pessoas fazer sentido dos eventos e das situações sociais. Na prática jornalística, um enquadramento é construído através de procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais os acontecimentos e situações do dia são dados a conhecer (ROTHBERG, 2007, p.3).

O jornalista, ao fazer o enquadramento das matérias tem um poder muito grande em evidenciar aspectos e excluir outros, isso depende muito da abordagem que ele quer dar a determinado fato.

Rothberg (2007) divide o enquadramento em: temático, de jogo, estratégico, episódico e de conflito. O autor sinaliza que os enquadramentos de jogo, estratégico, episódico e de conflito são superficiais e tratam o acontecimento de forma esvaziada. Já os enquadramentos temáticos são vistos pelos teóricos desta área como um meio de superar a fragmentação e a superficialidade promovidas pelos demais tipos de enquadramentos. Segundo o autor, Goidel sinaliza que a falha em promover no jornalismo enquadramentos temáticos traz sérios prejuízos ao leitor.

Ao retratar as notícias na forma de enquadramentos episódicos, e não temáticos, e ao não oferecer continuidade ou contexto às matérias, a mídia, mesmo sem desejá-lo, incentiva os cidadãos a se concentrar em soluções individuais, e não coletivas ou comunitárias, para os problemas sociais, econômicos e políticos (GOIDEL, 2000 apud ROTHBERG, 2007).

Portanto, Rothberg (2007) coloca no enquadramento temático a responsabilidade de um pluralismo e de um equilíbrio de uma notícia e afirma que os outros tipos de enquadramento não contribuem para a formação política e social dos indivíduos. Vale ressaltar que para além desses tipos de enquadramento, uma maneira simples para se pensar essa teoria jornalística é que por meio dela se pode selecionar fatos, excluir informações e dar ênfase a determinada parte de um acontecimento.

Por isso essa teoria é importante na hora de analisar materiais jornalísticos, pois ela possibilita ao pesquisador perceber dentro dos textos o tema selecionado e o que foi

ênfatizado, podendo ele ainda pensar sobre os aspectos excluídos e o possível motivo dessa exclusão por parte dos próprios jornalistas.

Tendo noção dos enquadramentos dados às mulheres é que se pode estabelecer os parâmetros para a definição da representação jornalística delas. Soares (2009) ênfatiza

(...) os meios de comunicação modernos são a concretização tecnológica máxima da “representação” naquele sentido de uma reapresentação, a partir da semelhança, da figuratividade da imagem, da simulação. Como aparentam ser ou mesmo se apresentam como um retrato do mundo, essas representações instauram ou sancionam, homologam, naturalizam certos vieses, os quais, no âmbito discursivo, sugerem que esse é o modo de ser da sociedade representada, podendo servir para fixar ou confirmar estereótipos étnicos, sociais, de gênero, profissionais. Trata-se, ora da instauração de padrões “normais” ou “modelos”, ora de imagens pejorativas ou idealizadas de populações, categorias sociais, minorias etc. (...) (SOARES, 2009, p. 18-20).

Portanto, é por meio da representação que se instauram alguns padrões e normas de estereótipos. Que padrões a representação jornalística da mulher tem instaurado na sociedade?

Com base nesses autores, podemos conceber os enquadramentos dentro de duas questões-chave: 1) eles são parte de engrenagens jornalísticas, estruturas e instituições que modulam esse discurso, influenciando a práxis jornalística para o bem e para o mal, condicionando e selecionando fontes e refratando por meio de sua lógica o mundo a ser representado e (2) essas redações fazem parte das disputas hegemônicas que são veículos de ideologias que buscam, para um lado e para o outro, controlar os processos sociais, focando suas matérias em uma direção moral e intelectual. Ou seja, a representação jornalística é resultado de uma série de processos que acontecem dentro da rotina produtiva de uma redação que atende, na maioria das vezes, as vontades e também as ideologias do aparato social.

4.3 Amostragem

As análises serão feitas sobre as reportagens dos dois principais jornais do Amazonas (Jornal Acrítica e Jornal Amazonas em Tempo referente às edições do mês de junho de 2015 e 2016), totalizando 39 edições analisadas. Os jornais escolhidos são os dois veículos mais antigos no meio jornalístico do Amazonas.

O jornal impresso Acrítica surgiu em 1949 sob o comando da família Calderaro. Consolidou-se somente no ano de 1965, momento em que conquistou leitores em

âmbito nacional, considerado um dos jornais com maior credibilidade nos meios de comunicação impresso (TAVEIRA, 2001), do qual ganhou um prêmio como o melhor jornal do Norte. É um jornal diário e impresso, tem formato standard e tem circulação estadual. O grupo Acrítica atua no veículo televisivo, pelo canal 12 e na internet com portal, sites de relacionamento como *twitter*, *facebook*, e um *blog*. O grupo Acrítica é atualmente a emissora oficial de transmissão do Festival de Parintins para toda a região norte.

Como o Acrítica é o jornal oficial de transmissão da festa do Boi, ele faz durante quase todo o mês de junho a divulgação dessa festa, com chamadas em páginas inteiras, publicidade, brincadeiras com “toys colecionáveis”, pôster dos itens.

Este veículo de comunicação costuma fazer também um suplemento especial na época do Festival, normalmente, esse complemento traz apenas notícias relacionadas aos bois, às festas na cidade, dicas de turismo, *looks*, rotina dos itens, bastidores dos bois, etc. Há toda uma produção da equipe do jornal para a realização desse suplemento onde o foco maior é nas matérias e nas fotos.

O Jornal Amazonas em Tempo surgiu em 1988, pertence ao grupo Raman Neves de Comunicação, que é um dos maiores conglomerados midiáticos do Amazonas, que agrupa rádios e TV e opera pelo canal 10. Ambos os jornais tem circulação diária, e divulgam o Festival durante o mês inteiro de junho, chegando a fazer cadernos e revistas especiais para a época e fazem ampla divulgação de publicidade. É também um jornal diário, de circulação estadual e tem formato standard. A circulação do noticiário varia entre 20 e 25 mil edições semanais conforme o IVC (Instituto Verificador de Circulação).

4.4 Técnicas de coleta

Foram selecionadas todas as matérias jornalísticas que retratem a mulher no festival de forma geral. Feita essa seleção e analisados os itens elencados acima, partiu-se para uma análise mais geral, a de enquadramento.

Os três principais eixos da análise de enquadramento segundo (CARVALHO, 2009) são seleção, ênfase e exclusão. Por motivos metodológicos, na pesquisa, trabalharemos com apenas dois deles, seleção e ênfase, uma vez que não teríamos acesso aos assuntos excluídos. Tendo este entendimento, se analisa as matérias jornalísticas respondendo aos seguintes questionamentos para cada categoria:

- Seleção: O que foi mostrado? Como foi mostrado? Qual é o enquadramento?
- Ênfase: Que palavras foram enfatizadas? Que fotografias foram escolhidas? Qual a fotografia específica?

Por fim, com base nesses três critérios respondeu-se as seguintes perguntas: O que foi esse acontecimento? Como o veículo jornalístico define o acontecimento? Nessa etapa, se observou a amostra com base nas três questões de pesquisa que formulamos, que constituem o núcleo da investigação. Para desenvolver essa tarefa, dividiu-se o corpus em imagens e reportagens textuais. Tanto as imagens quanto os textos foram interrogados com base nas questões de pesquisa, mas, pela sua natureza peculiar de cada um, receberam abordagens próprias. As imagens são mais sintéticas e os textos podem ser descritivos ou narrativos, porém procurou-se em cada uma dessas formas marcas semânticas que indiquem os enquadramentos dados ao assunto, segundo as questões de pesquisa. As observações resultaram em pequenos quadros com anotações das mesmas, as quais foram, posteriormente, agregadas, de forma a permitir uma visão do conjunto.

Após essa categorização foi feita a interpretação dos dados da pesquisa com base nas questões de pesquisa que são: Como os aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições e como isso foi feito (qual a linguagem)? Qual a caracterização e o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações, em amostras de jornais? Existem características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

4.5 Construção dos quadros para observação

Observações individuais das imagens

As análises das imagens estão pautadas nas fotografias que o jornal publica, sejam elas do dia da festa ou fotos feita como ensaio. Não foram colocadas todas as fotografias analisadas, apenas partes delas para que o leitor tenha noção das fotografias.

Imagem 1

Edição (1 de junho de 2015) – Pôster de divulgação da festa

Não tem título



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia com muitas penas, cocar imponente; Cunhã-Poranga
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Modelo branca, cabelos longos e pretos.

Imagem 2

Edição (1 de junho de 2015) - Pôster de divulgação da festa

Não tem título



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia com temática indígena. Cunhã-Poranga.
Papel da mulher nas reportagens	Item, Modelo de beleza, alegria e diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Modelo parda, cabelos longos e pretos.

Imagem 3

Edição (2 de junho de 2015) - Pôster de divulgação da festa

Título: Não tem título



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Roupa de luxo, muitas plumas e pedrarias. Sinhazinha da fazenda.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Modelo branca, cabelos loiros, bonita.

Imagem 4

Edição (2 de junho de 2015) - Pôster de divulgação da festa

Título: Não tem título



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia luxuosa e com pedrarias. Sinhazinha da fazenda.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Modelo parda, cabelo preto.

Imagem 5

Edição (3 de junho de 2015) - Pôster de divulgação da festa

Título: Não tem título



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Cocar amarelo, cheio de penas. Rainha do Folclore
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Modelo parda, cabelos pretos e longos.

Imagem 6

Edição (3 de junho de 2015) - Pôster de divulgação da festa

Título: Não tem título



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia cheia de miçangas e penas. Rainha do folclore.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo parda, cabelos longos e pretos.

Imagem 7

Edição (4 de junho de 2015) - Pôster de divulgação da festa

Título: Não tem título



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia cheia de penas. Porta estandarte
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Modelo parda, cabelos longos e pretos.

Imagem 8

Edição (4 de junho de 2015) - Pôster de divulgação da festa

Título: Não tem título



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia cheia de penas. Porta Estandarte.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Modelo parda, cabelos pretos e compridos.

Imagem 9

Edição (15 de junho de 2015) – Capa

Título: Bumbás estão prontos para brilhar



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Modelo parda e magra, cabelos pretos e longos.

Imagem 10

Edição (15 de junho de 2015) – Capa

Título: Bumbás estão prontos para brilhar



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia que enaltece o Boi-bumbá Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo parda de cabelos negros e compridos.

Imagem 11

Edição (15 de junho de 2015)

Título: Garantido lança DVD e lota o Sambódromo



Todos os itens individuais do Garantido participaram do lançamento do DVD, que agitou toda a galeria arrevelhada

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia cheia de penas e que favorece o Boi Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo parda, magra, com cabelos longos e pretos.

Imagem 12

Edição (15 de junho de 2015)

Título: Caprichoso está preparado



Brena Dianná estava presente no Zeca Chibelo e defenderá mais uma vez o item rainha do folclore no boi Caprichoso

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Rainha do Folclore.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 13

Edição (22 de junho de 2015)

Título: Show



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia vermelha com cócar de penas.
Papel da mulher nas reportagens	Brincante, modelo de beleza, alegria, diversão, item.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 14

Edição 23 de junho de 2015

Título: Primeira vez para não esquecer



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros.

Imagem 15

Edição 23 de junho de 2015

Título: Primeira vez para não esquecer



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Rainha do Folclore.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 16

Edição 23 de junho de 2015

Título: Verena Ferreira viverá um novo desafio como cunhã-poranga



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia simples com algumas penas.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 17

Edição (23 de junho de 2015)

Isabelle Nogueira está ansiosa para evoluir como Rainha do Folclore.



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. E com muitas cores. Cócar que lembra uma borboleta
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 18

Edição (23 de junho de 2015)

Título: Daniela Tapajós vai agitar a galera como Porta-Estandarte



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas e que mostra o Boi Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 19

Edição 24 de junho de 2015

Título: Amor Bumbá



O amor de Rayssa pelo Garantido a faz guardar fantasias, acessórios e quadros

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Boi-bumbá Garantido, vestido vermelho que faz alusão ao boi.
Papel da mulher nas reportagens	Torcedora, modelo de beleza, alegria.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 20

Edição 24 de junho de 2015

Título: Outros contextos, mesma paixão.



parintinense Natália Modesto mudou radicalmente a cor dos cabelos pelo boi Garantido

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Roupa vermelha e branca. Boi Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Torcedora, modelo de diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e claros, magra.

Imagem 21

Edição (24 de junho de 2015)

Título: Deusas Guerreiras



Maria Azêdo conta com seu talento e experiência para defender seu item

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 22

Edição (24 de junho de 2015)

Título: Deusas Guerreiras



Verena Ferreira defenderá o item pela primeira vez com muita força e garra

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia indígena.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 23

25 de junho de 2015



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Boi-bumbá Garantido. Fantasia com flores e coroa.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e claros, magra.

Imagem 24



Ana Luísa diz que quer dar oportunidade para novas meninas e que a renovação é importante para o sucesso de uma sinfonia

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Boi-bumbá Garantido. Cor vermelha e branca que faz alusão ao bumbá.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, interlocutora.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e claros, magra.

Imagem 25

Edição 26 de junho de 2015



Porta-Estandarte Daniela Tapajós é garra na Arena

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia cheia de penas. Estandarte do Boi-bumbá Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 26



Rainha do Folclore Isabelle Nogueira emociona

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia com algumas flores e algumas penas.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 27



Sinhazinha Ana Luísa fará despedida com estilo

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Boi-bumbá Garantido. Fantasia simples com flores e coroa.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, graciosidade, pureza.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e claros, magra.

Imagem 28



Porta-Estandarte Jéssica Tavares vai debutar na arena do Bumbódromo na festa dos 50 anos

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Tambores. Estandarte, fantasia com penas
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, atenção.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 29



Sinhazinha Karina Medeiros é leveza no Bumbódromo

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia que lembra uma bailarina. Boi-bumbá Caprichoso
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, leveza.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos médios e negros, magra.

Imagem 30



Rainha do Folclore Brena Dianá bela e exuberante

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia que lembra o cangaço.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 31



Cunhã-Poranga Maria Azêdo é a deusa guerreira

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia com penas negras e amarelas.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, força.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

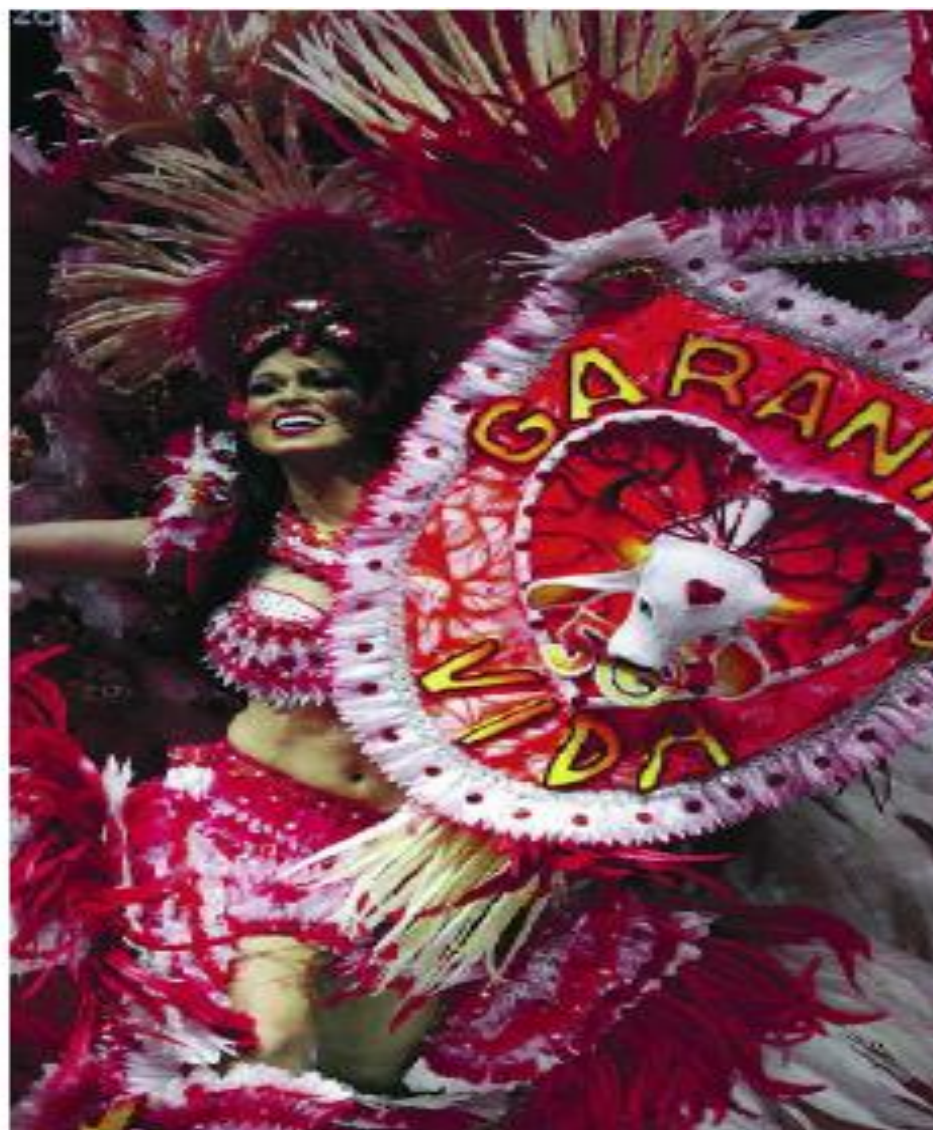
Imagem 32



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia com penas vermelhas e brancas.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, força.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 33

Edição do dia 27 de junho de 2015



Porta-Estandarte Daniela Tapajós foi muito bem

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Estandarte do Boi Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, graciosidade.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 34



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Pinturas na pele.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, sensualidade.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 35



Ex-Cunhã-Poranga e atual apresentadora do programa Manhã no Ar, Daniela Assayag

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Ausente.
Papel da mulher nas reportagens	Ex item, modelo de beleza, alegria, diversão, faz parte do universo da maquiagem, apresentadora de programa televisão. Jornalista.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo morena, cabelos médios e negros, magra.

Imagem 36



Jeane Beloniel defendeu, durante sua trajetória no Caprichoso, três itens

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia de penas. Cocar indígena.
Papel da mulher nas reportagens	Ex Cunhã-Poranga. Ex Item, modelo de beleza, modelo a ser seguido.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 37



Com o passar das décadas, os figurinos dos itens foram se aprimorando e destacando a beleza de cada figura

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia com penas. Estandarte.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 38



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Estandarte do Boi-bumbá Garantido. Alegoria.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 39

Edição de 29 de junho de 2015



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Vestido fantasiado com borboletas coloridas. Boi-bumbá Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e claros.

Imagem 40



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Vestido de Sinhazinha. Personagens coloridos.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 41



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Coroas, cores.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 42



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Vermelha e amarela. Pintura indígena no rosto.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão. Sensualidade.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 43



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Um mix de cores.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, dançarina.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 44



Porta-Estandarte Daniela Tapajós arrancou aplausos

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Estandarte do Boi-bumbá Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão. Dançarina.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 45



Sinhazinha Ana Luísa: Faria estava maravilhosa na Arena

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Vestido de sinhazinha verde com borboletas coloridas.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e claros.

Imagem 46



Sinhazinha Karyne Medeiros estava belíssima em sua evolução na Arena do Bumbódromo

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Vestido de sinhazinha azul com bordados amarelos.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 47



Porta-Estandarte Jéssica Nogueira fez boa estreia

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Cor azul. Estandarte do boi Caprichoso.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 48



Rainha do Folclore Brena Dianná fez grande evolução

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Cor verde.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 49



Junhã-Poranga Maria Azêdo mostrou garra

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Muitos detalhes indígenas.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 50



Cunhã-Poranga Verena Ferreira maravilhosa

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Fantasia imponente, cheia de penas. Cor verde.
Papel da mulher nas reportagens	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.

Imagem 51

Edição 30 de junho de 2015



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Ausente.
Papel da mulher nas reportagens	Ítems, modelo de beleza, alegria, diversão. Carisma.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza.	Modelos pardas, cabelos longos e negros, magra.

Textos

Texto 1

Agora os itens de observação vão se pautar na análise dos textos. Não estão presentes no *corpus* da pesquisa todos os textos que foram utilizados.

Edição (15 de junho de 2015) – Garantido lança DVD e lota o sambódromo.

CIDADES

a crítica
RANAUUS, DEZEMBRO 2015
15 DE JANEIRO 2015

A13

VIDA

Garantido lança DVD e lota o sambódromo

Itens do boi vermelho e branco marcaram presença com toadas que marcaram história e atuais do Garantido

Emocionante, alegre e alto astral. Assim pode ser definida a festa de lançamento do DVD VIDA, do boi-lumbar Garantido, que aconteceu no último sábado no Centro de Convenções, Zona Centro-Oeste.

O evento foi às 21h com o cantor Sérgio Oliveira fazendo um acústico com toadas, seguido por P.A. Chaves e Leonardo Casto, cantando um mix de toadas novas e de anos anteriores, sob, por volta de 1h, quando começou o show principal com a participação de todos os itens.

O apresentador Israel Paulatin surpreendeu o público ao descer uma gainhoete. O item número 1 começou animando a galera com a toada "Os cantos encarnada" dos compositores Ademar Azevedo e Maurício Filho. O levantador

Sebastião Júnior, o "Uirapuru da Amazônia", veio logo depois cantando as toadas 2015 do produto áudio visual.

Durante quase duas horas, o palco do sambódromo teve a apresentação de todos os itens: porta-estandarte (Daniela Tapajó), rainha do foliões (Isabelle Nogueira), canção-peruana (Viviana Ferreira), simpatinho (Ana Luiza Forti), além do papai (André Nascimento), do tripa (Demétrio Picardi) e do amor (Ruy Madureira).

Um dos momentos mais aguardados foi quando surgiu o boi-lumbar Garantido. A aparição da "boi briguento" agradou a multidão. "Gosto de todos os itens, mas a melhor parte, com certeza, é quando o dono da festa aparece e evolui para agente. É mágico", pontuou Ivana Santana.

A apresentação do Garantido procurou reproduzir momentos da gravação do produto áudio visual, que aconteceu em março. Os figurinos usados por todos os itens vieram de Parintins especialmente para a festa.

Estreando na arena do sambódromo em 2015, o rainha do foliões, Isabelle Nogueira, evoluiu com a indumentária que lembrava uma borboleta. Ela disse que, apesar do nervosismo natural de uma estreia, está confiante e preparada para enfrentar a disputa final do juri. "Estou me preparando muito e a minha noção de melhora e brancos pode ter certeza que darei o melhor de mim para alcançar as notas máximas, nos três noites", afirmou, complementando que a festa de lançamento é uma maneira de estar mais próximo

Todos os itens individuais do Garantido participaram do lançamento de DVD, que agitou toda a galera avermelhada

Saiba mais

>>> Tradição
Como manda a tradição, o Boi Garantido brinca, ao redor das foguetas e entregou rosas vermelhas às mulheres e casais. O presidente do Garantido Adelson Albuquerque e o vice Fábio Cardoso acompanharam o "brinquedo de São João" em todas as casas.

>>> Ladinha
A saída do Garantido nas ruas aconteceu na véspera de Santo Antônio e contou com uma programação religiosa que iniciou às 16h com a reza da tradicional ladinha comandada pela família Montevideo, no cemitério da Baixa do São José.

ma nos torcedores. "Esse momento é muito bom, pois é impressionante o carinho das pessoas com todos os itens", disse.

No último do presidente do Garantido, Adelson Albuquerque, a última festa do boi-lumbar em Manaus, antes do festival, foi muito boa. "Só tenho a agradecer a galera vermelha e branca por sempre estar presente nas festas do Garantido", concluiu.



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Emocionante, alegre e alto astral. Show principal.
Papel da mulher nas reportagens	Estrela.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Indumentária que parece uma borboleta. Nervosismo. Confiante. Preparada. Carinho com os itens. Estreia.

Texto 2

Edição (15 de junho de 2015) – Caprichoso está preparado

CINQUENTENARIO

Caprichoso está preparado

Lançamento de DVD e ensaio com alguns itens oficiais femininos agitaram o curral Zeca Chibela no último sábado, em Parintins

KELLY MELO
kellymelo@acritica.com

PARINTINS-AM O curral Zeca Chibela ficou lotado, no último sábado, em Parintins, durante a "Avant Première" de lançamento do DVD "Amazônia", do Boi Bumba Caprichoso. Além do lançamento do DVD, a noite também ficou marcada com a participação de alguns itens oficiais femininos, na última noite temática de ensaios da associação folclórica.

Com o tema "Índias Guerreiras", a cunhã-poranga, Maria Azêdo; a rainha do folclore, Brenna Dianná; e a porta-estandarte, Jéssica Tavares, se apresentaram ao som das principais toadas de 2015. O apresentador do bumbá, Júnior Paulain, comandou os ensaios, juntamente com a Marujada de Guerra.

De acordo com o presidente do Caprichoso, Joelito Azêdo, a Avant Première foi um sucesso e buscou apresentar aos torcedores um pouco do que vai ser

Saiba mais

>>Itens

Além de Brenna Dianná, também participaram do ensaio Caprichoso a cunhã-poranga, Maria Azêdo; porta-estandarte, Jéssica Tavares; e o apresentador do bumbá, Júnior Paulain. "Esse ano vou vencer o meu irmão e trazer essa taça para o Zeca Chibela", disse Paulain, que este ano volta a ser o apresentador do Caprichoso após a renúncia de Arlindo Júnior. O DVD do Caprichoso Amazônia contou com a participação especial da cantora Joelma, da banda Calypso.

apresentado na Arena, durante os três dias de Festival, que acontece nos dias 26, 27 e 28 deste mês.

"Hoje foi uma noite especial pelo lançamento do nosso DVD que foi gravado em fevereiro. O material ficou muito bonito, mas temos certeza que ele não



Brenna Dianná estava presente no Zeca Chibela e defenderá mais uma vez o item rainha do folclore no boi Caprichoso

é nem 5% do que o Caprichoso vai levar para o bumbodrómo neste ano. Estamos confiantes na vitória no cinquentenário do Festival", destacou Azêdo.

Quem esteve no local aprovou o que viu. "O DVD ficou muito lindo e com certeza, é só aperitivo do que o Caprichoso vai apresentar durante o Festival. Eu participei da gravação do DVD e fiquei muito feliz com o que vi hoje", destacou a torcedora, Kamile Bianchi, 19.

Além do show, o DVD conta ainda com depoimentos de membro da diretoria e dos itens, que falam sobre a sua história com o Touro Negro, homenageando os 50 anos do Festival de Parintins. A partir do próxima quinta-feira, o DVD estará disponível nas lojas.

ITENS

A Rainha do Folclore, Brenna Dianná, afirmou que está preparada para a disputa. Durante a apresentação na noite temática Índias Guerreiras, ela foi muito aplaudida pelos torcedores do boi azul. "Venho como uma legítima rainha. Estou muito ansiosa, por ser uma ano diferente, ano do cinquentenário, mas estou pronta para trazer muitas notas 10 para o meu boi", garantiu ela, que já segue em um ritmo intenso de preparação.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Noite temática. Noite especial. Item oficial feminino.
Papel da mulher nas reportagens	Legítima rainha.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Índias guerreiras. Preparada. Aplaudida. Ansiosa. Pronta.

Texto 3

Edição (22 de junho de 2015) - Dedicção



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Espectáculo grandioso. Amazônia. Dimensões gigantescas. Espectáculo.
Papel da mulher nas reportagens	Item delicado e talentoso
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Ausente.

Texto 4

Edição (22 de junho de 2015) – Dica de item



Dica de item



\$ Quando o assunto são os cuidados com o corpo, Karyne Medeiros, Sinhazinha do Caprichoso, não abre mão de praticar pilates, que ajuda a manter o condicionamento físico, importante para a boa evolução com o vestido pesado que o item exige. Sempre cheirosa, a morena revela o perfume do qual não abre mão: Miss Dior.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Item . Sinhazinha do Caprichoso.
Papel da mulher nas reportagens	Cuidados. Corpo. Pilates. Condicionamento físico.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Cheirosa. Morena. Perfume.

Texto 5

Edição (22 de junho de 2015) – Dica de item

\$ Defendendo o item de Sinhazinha da Fazenda do Boi Garantido pela quinta vez, Ana Luísa Faria é adepta do balé, dança erudita e treinamento funcional com peso; tudo para evoluir com graça e leveza na arena do Bumbódromo. A maior vaidade de Ana é com os cabelos, que ela mantém sempre hidratados.



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Sinhazinha da fazenda do Boi Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Adepta do balé. Dança erudita.

Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Treinamento funcional com peso. Graça. Leveza. Vaidade. Cabelos. Hidratados.
---	---

Texto 6

Edição (23 de junho de 2015) – Linda demais



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Brincantes. Itens. Bumbá azul. Rainha do Folclore.
Papel da mulher nas reportagens	Belas. Linda demais.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Ausente.

Texto 7

Edição (23 de junho de 2015) – Jéssica Tavares promete encantar o público como Porta-Estandarte



Jéssica Tavares promete encantar o público como Porta-Estandarte

Pouca idade, mas uma responsabilidade do tamanho do bumbódromo. Aos 17 anos, a estudante Jéssica Tavares é estreante como Porta-Estandarte no Caprichoso, no ano do Jubileu de Ouro do Festival Folclórico. Escolhida no ano passado para ser a guardiã do estandarte do "Boi da Francesa", Jéssica afirma estar pronta para encarar a disputa.

Segundo ela, os preparativos iniciaram logo após o concurso

que a elegeu, no ano passado, e hoje, embora a ansiedade seja evidente, a Porta-Estandarte afirma que vai mostrar o seu melhor na Arena, nas três noites de apresentação. "Estou preparada para receber três notas 10 dos jurados e estou muito confiante porque a torcida azulada me recebeu com muito carinho. Estou realizando um sonho de criança", contou.

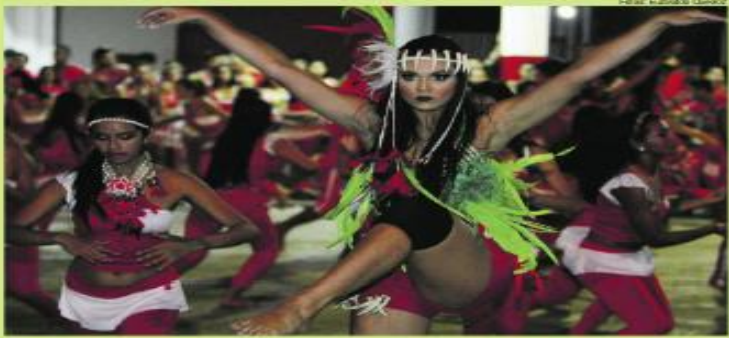
Jéssica está certa de que as experiências adquiridas no baila-

do na escolhinha do Caprichoso e no boi mirim Tupi, onde atuou como item, lhe deu desenvoltura e carisma para apresentar o melhor para o público. "Danço no Caprichoso desde pequena e mesmo assim meu coração está a mil. Mas o que importa é a dedicação que tenho demonstrado e, embora seja nova, o amor que sinto por esse boi é enorme e ele me motiva a assumir essa função com maestria", afirmou.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Bumbódromo. Ano do Jubileu de Ouro do Festival Folclórico. "Boi da Francesa". Arena. Três noites de apresentação. Torcida azulada. Bailado. Caprichoso. Boi Mirim Tupi.
Papel da mulher nas reportagens	Pouca idade. 17 anos. A estudante. Estreante. Escolhida. Guardiã. Pronta. Confiante. Sonho de criança. Nova.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Coração a mil. Função com maestria. Encantar o público.

Texto 8

Edição (23 de junho de 2015) – Verena Ferreira viverá um novo desafio como Cunhã-Poranga



Verena Ferreira viverá um novo desafio como Cunhã-Poranga

No ano em que o Festival Folclórico de Parintins completa 50 anos, a ex-Porta-Estandarte do Garantido, Verena Ferreira, 21, se prepara para viver uma nova emoção no Bumbódromo. Este ano, ela entrará na Arena para defender o item de número nove, Cunhã-Poranga, do boi vermelho e branco. Ela admite que é algo totalmente diferente e que a emoção é cada vez maior.

Em seu primeiro ensaio técnico como índia guerreira, Verena mostrou segurança durante a apresentação e ao final disse que

"dedicação" é a palavra de ordem na hora de defender um item tão importante no Garantido.

"Estou muito emocionada e muito feliz sendo Cunhã-Poranga do Garantido. No primeiro ensaio técnico dei para notar o quanto esse item requer muito da pessoa, o quanto a gente tem que se doar realmente. Eu estou aqui, estou lutando e com certeza vou trazer o título para o Garantido, junto com os outros itens. Vamos rumo ao trípé", comentou.

Em dois anos como Porta-Estandarte, Verena diz que ser Cunhã-Poranga exige mais sensualidade na hora da evolução. "Ser Porta-Estandarte é diferente de ser Cunhã-Poranga. A emoção é diferente. Mas com uma toada de galera qualquer item consegue sentir o êxtase da emoção. Isso é ser Garantido. Você sente emoção em cada toada e consegue expressar tudo o que está sentindo naquele momento. Eu consigo ser Cunhã-Poranga e ao mesmo tempo eu consigo ser torcedora", comentou a nova Cunhã-Poranga.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Festival Folclórico de Parintins. Bumbódromo. Arena. Cunhã-Poranga. Boi vermelho e branco. Ensaio técnico. Apresentação. Garantido. Título.
Papel da mulher nas reportagens	Item. Ex-Porta-Estandarte. Índia Guerreira. Verena. Torcedora. Nova Cunhã-Poranga.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Sensualidade. Evolução. Êxtase. Dedicação. Emocionada. Feliz. Emocionada. Feliz. Emoção.

Texto 9

Edição (23 de junho de 2015) – Isabelle Nogueira está ansiosa para evoluir como Rainha do Folclore.

Isabelle Nogueira está ansiosa para evoluir como Rainha do Folclore

Quem também tem a honra de estreiar no Garantido, nos 50 anos do Festival Folclórico, é Isabelle Nogueira. A nova Rainha do Folclore tem a missão de representar a beleza da natureza, simpatia e desenvoltura do bumbá vermelho e branco. Ela afirma que um verdadeiro espetáculo será mostrado nas suas apresentações.

Isabelle destaca que é diferente ser um item oficial, o que exige esforço, foco e dedicação. "A diferença é que a gente está representando uma nação. Representa aquele torcedor que passa horas na fila para entrar no bumbódromo, aquela menina que disputou o concurso, mas não venceu. É um espetáculo levantar a nação encarnada e levar mais um título para casa", disse.

De acordo com a Rainha do Folclore, antes de se tornar item do Garantido, ela chegou a participar de outros dois concursos para itens em 2011 e 2013, mas a experiência de defender um item individual tem um valor especial. "Estou ansiosa e o nervosismo faz parte. O que importa é executar bem a evolução e garantir esse título", concluiu.



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Garantido. Festival Folclórico. Rainha do Folclore. Bumbá vermelho e branco. Item oficial. Nação encarnada. Item individual. Evolução.
Papel da mulher nas reportagens	A nova. Representar a beleza da natureza. Simpatia. Desenvoltura. Isabelle. Valor especial.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Espetáculo será mostrado nas suas apresentações. Esforço. Foco. Dedicação.

Texto 10

Edição (23 de junho de 2015) – Daniela Tapajós vai agitar a galera como Porta-estandarte



Daniela Tapajós vai agitar a galera como Porta-Estandarte

Do lado da Baixa do São José, a musa que levantará o estandarte do Garantido também ganhou uma nova representante. Nascida em Santarém (PA), Daniela Tapajós, chegou ao Garantido para substituir Verena Ferreira (que passou a ser Cunhã Porangá), e garante que vai ser a melhor Porta-Estandarte que a nação encarnada já conheceu.

Para Dani Tapajós, é um responsável muito grande defender o item, já que a porta-estandarte é aquela que anima a galera. "Quando me inscrevi no concurso eu já sabia dessa responsabilidade. A gente iriga o pavilhão, a galera, e amo tanto essa nação que é uma honra receber essa missão", comentou ao afirmar que quando entrar no bumbódromo, vai cair no braços da torcida vermelha e branca em busca do tricampeonato.

Ainda segundo Dani, ela se sente pronta que encarar o desafio. "Estou motivada. Vamos entrar na arena e vamos brincar de boi bumbá", destacou.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Porta-Estandarte. Baixa do São José. Estandarte. Garantido. Nação encarnada. Pavilhão. Galera. Nação. Bumbódromo.
Papel da mulher nas reportagens	Musa.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	É Aquela que anima a galera. Pronta para encarar o desafio. Motivada.

Texto 11

Edição (23 de junho de 2015) – Dica de item



\$ Manter a beleza ao longo do ano e, principalmente, na época do festival requer dedicação por parte dos itens femininos. A Rainha do Folclore do Garantido, Isabelle Nogueira, faz questão de usar sabonete para o rosto específico para pele oleosa. Para manter o corpo, a bela malha seis vezes por semana, se alimenta a cada três horas, é adepta do suco detox, além de evitar excesso de carboidrato.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Época do Festival. Itens femininos. Rainha do Folclore. Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Pele oleosa. Bela. Malha. Se alimenta a cada três horas. Suco detox. Evitar carboidrato.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Beleza. Dedicação. Corpo.

Texto 12

Edição (23 de junho de 2015) – Dica de item



\$ Exibindo formas cada vez mais femininas e curvas de dar inveja, a Rainha do Folclore do Caprichoso, Brena Dianná, aposta em modelitos ousados, confeccionados pelo estilista Kaleb Aguiar, que assina a maioria dos looks dela. Outra vaidade é com o sorriso, que Brena gosta de manter sempre branco e saudável.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Rainha do Folclore do Caprichoso.
Papel da mulher nas reportagens	Gosta de manter o sorriso sempre branco e saudável.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Formas cada vez mais femininas. Curvas de dar inveja. Modelitos ousados. Looks. Vaidade. Sorriso.

Texto 13

Edição (24 de junho de 2015) – O amor Bumbá

O amor bumbá

Torcedores do Garantido e Caprichoso se declaram apaixonados pelo Festival Folclórico de Parintins e fazem loucuras por amor aos bois

LATINHA FOLCLO
separadinho@folcloro.com

“Amante, mulher, esposa e namorada” do boi vem-lhe e todos os dias que for possível. Assim se define a assistente parlamentar parintinense Rayssa Bandeira, 19. “Tenho uma coleção com mais de 120 CDs de boi e artistas que cantam boia”, assegura a carismática de coração azul Felipe Maia, que vem sempre à Ilha de Jitamburara acompanhar o festival. Os dois não são nada diferentes da legião de locos por boi Bumbá que da arena do Bumbódromo ou da telinha da televisão de casa – de qualquer lugar do País ou do mundo – acompanhando o festival. E eles garantem: é um amor que não acaba e não fica pouco.

Rayssa, por exemplo, é filha de batueira do Garantido e começou a dançar em 2010, quando tinha 15 anos. O amor é tanto que em todos os anos ela nunca participou dos concursos para Reis do boi. “Em 2012 participei do concurso de Porta Estandarte, não pude participar porque não sou dançarina”, desmente de qualquer coisa, confiante apaixonada pelo Garantido, coloco ela. O seu quarto é decorado por fantasias e adereços, mas uma das suas coisas mais importantes é um quadro estampado no seu quarto, que guarda uma imagem de quando ela entrou na apresentação do boi vernal. “Eu criei um boizinho aqui em Parintins,



O amor de Rayssa pelo Garantido a faz guardar fantasias, acessórios e quadros



O torcedor Felipe tem 120 CDs de boi e o “torrador” ampara o Rio para a grande festa

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Torcedores. Garantido. Caprichoso. Festival Folclórico de Parintins.
Papel da mulher nas reportagens	Amante. Mulher. Esposa. Namorada. Assistente parlamentar parintinense. Rayssa Bandeira. Filha de batuqueira.
Erotismo, beleza e sensualidade	Fantasias. Adereços.

femininas	
-----------	--

Texto 14

Edição (24 de junho de 2015) – Outros contextos, mesma paixão.

Outros contextos, mesma paixão



A parintense Natália Modesto mudou radicalmente a cor dos cabelos pelo boi Garantido



O paulista Daniel experimentou a hospitalidade do parintense e ama o boi azul

Foi vendo a avó colocar as bandeiras do Garantido na frente da casa meses antes de começar o festival que a estudante Natália Modesto, 16, ainda na infância, adquiriu amor pelo Bumbá. “A minha avó era fanática. Quando ela via o boi entrar na arena era inexplicável, ela se debulhava em lágrimas. E comigo não é diferente”, comenta Modesto, que é membro da Batucada desde 2013 tocando repique. A adolescente chegou a mudar radicalmente uma característica física para atender a um pedido da agremiação vermelha e

branca. “Eles me convidaram para ser Sinhozinha substituta do boi ano passado. Eu tinha cabelo preto e prontamente clareei, deixando ele loiro para assumir a função. Eu era apodada pelo meu cabelo preto, sempre dizia que não ia pintá-lo nunca. Mas o Garantido pediu e eu fiz”, relembra.

O pai do comerciante paulista Daniel Negri, 36, veio a Manaus em meados de 99, e ao retornar levou para o filho CDs do Garantido e do Caprichoso. Ele, que já conhecia o festival pela televisão, se apaixonou

de verdade e optou pelas doutrinas do boi azul. “O que mais me chamou a atenção foi a galera, porque como eu sou palmeirense fanático, isso me emociona”, conta ele. A maior loucura em relação à sua paixão pelo Caprichoso aconteceu em 2005, na primeira vez que ele visitou Parintins com uma ex-namorada para participar da sua festa mais famosa. Sem hospedagem, translado ou qualquer coisa semelhante, Daniel rumou à ilha com três malas. Ele assistiu a primeira noite do Festival Folclórico daquele ano, em sua pri-

meira vez no evento, do alto das arquibancadas segurando malas que juntas somavam cerca de 30 kg. “O mais engraçado é que as malas foram revistadas nas catracas e tudo”, relembra ele, aos risos. Negri conheceu a pessoa que o hospedou com a ex-namorada nas arquibancadas. “Sai perguntando quem poderia nos hospedar e uma moça nos ofereceu um quarto na casa dela, para alguns dias”, afirma. Nos anos posteriores, Negri trouxe a mãe, uma tia e uma outra ex-namorada, devido tamanho amor que sente pelo Bumbá.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Bandeiras do Garantido. Bumbá.
Papel da mulher nas reportagens	Estudante. Adolescente.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	“Eu tinha cabelo preto e prontamente clareei”.

Texto 15

Edição (24 de junho de 2015) – Deusas guerreiras

Deusas guerreiras

O item Cunhã-Poranga representa a mulher mais bela da tribo. A evolução, interação e desenvoltura comandam a emoção dos Bumbás



Maria Azêdo conta com seu talento e experiência para defender seu item



Verena Ferreira defendeu o item pela primeira vez com muita força e garra

→ KELLY MELO

As representam a índia guerreira, a mais bela e a mais sensual da tribo. E para dar show na Arena a partir desta sexta-feira (24), as Cunhãs-Porangas dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido estão em um ritmo intenso de preparo e concentração. Enquanto de um lado o boi Azul conta com a experiência da

Para as duas, o momento é de ansiedade. Mesmo que esteja “acostumada” a defender o item, Azêdo conta que está preparada para a disputa e assume que a experiência adquirida em nove anos acaba trazendo uma responsabilidade maior. “Não é porque sou veterana que não vou ficar ansiosa. A experiência acaba trazendo mais cobranças porque tenho que me superar. A responsabilidade é imensa”, confessa a guer-

nhã-Poranga. “Eu me preocupo muito com a técnica para fazer uma boa apresentação e é difícil controlar a emoção que tem a conta da gente”, disse, fazendo segredo sobre sua performance. “O que posso dizer é que venho de muito alto. Fui um pedido meu, porque quanto mais alto, melhor”, destaca. Já Verena Ferreira, que defende o mesmo item no Garantido, conta que vai envolver a galera e

o Curral do Boi da Baixa do São José, mas questionada sobre como será nas noites do festival, Verena também fez mistério. “Aí foi imprevisto. Mas posso dizer que o meu surgimento na arena vai ser lindo”, afirma a estreante. A Cunhã-Poranga vermelha também ressalta que cada item tem a sua importância dentro do Bumbódromo e garante que está feliz por, a partir deste ano, defi-

saíla
 Foco

Maria Azêdo afirmou que está focada no título e que ainda não parou para pensar em “pensar e cocar”, após nove anos como Cunhã-Poranga do Caprichoso. Do outro lado, Verena Ferreira estreia com confiança no item 9 e afirmou que a mesma garra com que defendia o item Porta-Estandarte, vai defender e brilhar com a índia mais bela da aldeia.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Cunhã-Poranga. Bumbás. Arara vermelha. Cunhã-Poranga vermelha. Curral do Boi da Baixa de São José. Festival. Bumbódromo.
Papel da mulher nas reportagens	Estreante. Veterana. Ansiosa. Trabalhos físicos.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	A mulher mais bela da tribo. Índia Guerreira. Mais Bela. Mais sensual da tribo. Evolução. Interação. Desenvoltura. Talento. Experiência. Força. Garra. Ousadia. Irreverência. Guerreira. Evolução perfeita. Performance. Focada. Brilhar. Índia mais bela da aldeia. Apresentação cênica. Itens mais cobiçados pelas jovens.

Texto 16

Edição (24 de junho de 2015) – Dica de item

 **Dicas de item**

\$Defendendo o item Cunhã-Poranga do Caprichoso pelo nono ano consecutivo, a exuberante Maria Azêdo conta que mantém a beleza com a ajuda de alguns tratamentos estéticos, como a carboxiterapia. Outra dica especial para quem quer seguir os passos de uma das divas parintinenses é caprichar na maquiagem, de preferência profissional. Mas para ela, que também precisa se maquiar sozinha algumas vezes, os produtos que não podem faltar na bolsa são o batom nude e o rímel da MAC.






Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Item. Cunha-Poranga. Caprichoso.
Papel da mulher nas reportagens	Maria Azedo.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Exuberante. Beleza. Tratamentos estéticos. Carboxiterapia. Divas parintinenses. Maquiagem. Maquiar. Batom nude. Rímel da Mac.

Texto 17

Edição (24 de junho de 2015) – Para o mundo ver



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Grupos de dança. Caprichoso. Garantido. Currais. Arena do Bumbódromo. Ensaios dos bumbás.
Papel da mulher nas reportagens	Ausente.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Beleza parintinense. Apreciada. Aplaudida. Belas mulheres locais.

Texto 18

Edição (24 de junho de 2015) – Dica de item



\$ Depois de dois anos como Porta-Estandarte do Garantido, Verena Ferreira está preparada para a estreia como Cunhã Poranga, no ano do cinquentenário do Festival de Parintins. Entre os segredinhos de beleza da mulher mais bonita da tribo, estão os cuidados especiais com os cabelos: ela usa shampoo neutro. Para a pele, Verena não dispensa o filtro solar. A morena diz que malha sempre que tem tempo e é viciada em sapatos.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Porta-Estandarte. Garantido. Cunhã-Poranga. Festival de Parintins.
Papel da mulher nas reportagens	Verena Ferreira. A morena.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Segredinhos de beleza. Mulher mais bonita da tribo. Cuidados especiais com os cabelos. Shampoo neutro. Pele. Filtro Solar. Malha. Viciada em sapatos.

25 de junho de 2015

A última apresentação

Ana Luisa fará a sua última evolução como Sinhazinha do boi-bumbá Garantido, marcando sua despedida do item número sete do festival

LORENNY SERRÃO
lorenny.serrao@globo.com

Agora é definitivo. Ana Luisa Faria se apresentará como Sinhazinha do boi-bumbá Garantido pela última vez este ano. Ela mesma confirmou a informação ontem durante coletiva de imprensa sobre o projeto de arena do boi encarnado para o Festival Folclórico de Parintins.

Ano passado, Ana também declarou que seria o seu último ano como Sinhazinha. Mas após um convite da nova diretoria vermelha e branca ela resolveu defender o item de número sete por mais um ano. E agora se prepara para evoluir no bumbódromo pela quinta e última vez.

"Resolvi ficar mais um ano a pedido do presidente (Adelson Albuquerque) e estou muito satisfeita. Nunca vi o boi tão organizado. Me sinto feliz em ser Garantido", disse.

"Acredito que quatro, cinco anos é o tempo suficiente para defender

saiba

Honra!
O apresentador do Garantido desde 2002, Israel Paulain, disse que o Garantido fará, um dos melhores espetáculos da história do festival. "Nos precisamos fazer grandes espetáculos sempre. Temos que honrar a nossa identidade cultural, que é o Festival de Parintins, que nos representa no mundo todo. Fico muito feliz em fazer parte".



Ana Luisa diz que quer dar oportunidade para novas meninas e que a renovação é importante para ao sucesso de uma sinhazinha

um item. Muitas meninas sonham com isso (ser item). Acho que a renovação é importante para o boi e eu quero dar oportunidade para outras meninas", afirmou Ana Luisa Faria, Sinhazinha desde 2011.

O Garantido passou por algumas mudanças e três itens (Cunhã-Povão, Rainha do Folclore e Porta-Estandarte) estrearão no Festival de 2015. E por isso, Ana, a mais experiente entre os itens femininos, aproveitou para mandar um recado para a galera.

"Quería dizer para a nação vermelha e branca tratar bem as meninas que vão estrair este ano, espero que as tratem com respeito e que não as ofendam. Muitas garotas querem viver esse sonho, mas nem todas têm essa coragem de se expor. Elas estão aqui por amor ao boi", disse Ana Luisa.

As três noites

Ainda na coletiva, a diretoria do Garantido, ao lado da comissão de arte e também dos itens oficiais

falou sobre as três noites de apresentação do Boi do Povão. Com o tema "Vida", a primeira noite contará a "Criação e celebração da vida", a segunda falará sobre a "Promessa de vida" e a última de "Vida e renascimento".

"O Garantido vai apresentar um grande espetáculo a céu aberto, o mais bonito que vocês verão. Nosso sentimento hoje é de dever cumprido, o Garantido vai fazer um show", disse o presidente do boi, Adelson Albuquerque.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Evolução. Item número sete do Festival. Sinhazinha do boi-bumbá Garantido. Projeto de arena. Boi encarnado. Festival Folclórico de Parintins. Vermelha e branca. Item de número sete. Evoluir. Bumbódromo. Garantido. Itens femininos. Nação. Comissão de arte. Boi do Povão. Grande espetáculo a céu aberto. Show. Identidade cultural.
Papel da mulher nas reportagens	Ana Luisa Faria. Ana. Satisfeita.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Muitas meninas sonham com isso. Estrear. Respeito. Ofendam. Coragem. Expor. Amor ao boi.



Dicas de item



\$ Mesmo com um corpo escultural, capaz de deixar qualquer homem babando, Daniela Tapajós, Porta-Estandarte do Boi Garantido, confessa: não é muito fã de academias de musculação. Para manter a forma, a morena prefere dançar. E muito! Quando o assunto é maquiagem, Dani revela que não tem produtos específicos preferidos, mas não dispensa lápis nos olhos e um batom, mesmo que seja nude.



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Porta-Estandarte do Boi Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Daniela Tapajós. Dani.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Corpo escultural. Deixar qualquer homem babando. Fã de academias de musculação. Manter a forma. Morena. Prefere dançar. Maquiagem. Lápis nos olhos. Batom.



\$Pronta para defender, pela primeira vez, o item Porta-Estandarte, Jéssica Tavares conta que o principal cuidado com o corpo dela é sempre estar em dia com o bronzado e fazer banho de lua, que serve para dourar os pêlos do corpo, hidratar e clarear a pele. Outra dica da defensora do pavilhão azul é sobre moda e estilo. Ela se diz fã dos modelitos da Bobstore, em Manaus. Tendência!

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Item. Porta-Estandarte.
Papel da mulher na s reportagens	Jéssica Tavares.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Pronta. Cuidado com o corpo dela. Em dia com o bronzado. Banho de lua. Dourar os pelos do corpo. Hidratar. Clarear a pele. Defensora do pavilhão azul. Moda e estilo. Modelitos. Tendência.



Para o mundo ver

Antônio Lima



Duas belezas da Ilha em uma só imagem: a mulher parintinense, esbanjando charme e naturalidade e as manhãs ensolaradas que fazem o clima esquentar ainda mais, principalmente na época do Festival Folclórico.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Festival Folclórico.
Papel da mulher nas reportagens	Mulher parintinense.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Belezas da Ilha. Charme. Naturalidade.

Texto 23

26 de junho de 2015

Bela azul

Na seara bovina, mulheres bonitas enfeitam os ensaios tanto do Caprichoso quanto do Garantido. Socorrinho Carvalho é uma das mais belas do Caprichoso. Muitas vezes a moça é confundida com Luiza Brunet. A sócia da modelo, é claro, diverte-se todas as vezes que é confundida. A coluna adora encontrá-la, até porque sua simpatia é imbatível.



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Caprichoso. Garantido.
Papel da mulher nas reportagens	Socorrinha Carvalho.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Bela azul. Mulheres bonitas. Enfeitam. Mais belas. Moça. Luiza Brunet. Modelo. Simpatia. Imbatível.



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Item do Garantido. Bumbá vermelho. Rainha do Folclore.
Papel da mulher nas reportagens	Patrícia de Góes.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Sempre rainha. Beleza. Reverenciada. Bonita. Alvos preferidos. Majestade.

Texto 25



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Cunhã-Poranga.
Papel da mulher nas reportagens	Maria Azedo.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Bela.

Texto 26



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Danças folclóricas. Rainha do Folclore. Galera azul e branca. Touro Negro. Coreografia. Folclore. Noites de festa.
Papel da mulher nas reportagens	Brena Dianná.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Contagiou. Emocionou. Realeza. Rival.

Texto 27



Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Nação vermelha e branca. Sinhazinha da Fazenda do Boi Garantido. Bumbá. Item número 7. Item individual.
Papel da mulher nas reportagens	Ana Luiza Faria.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Encantando. Dança delicada. Rosto angelical. Moça.

Texto 28

27 de junho de 2015



Ex-Cunhã-Poranga e atual apresentadora do programa Manhã no Ar, Daniela Assayag



Jeane Benoliel defendeu, durante sua trajetória no Caprichoso, três itens

NATHÁLIA ANDRADE
nathalia@ecritica.com

Reconhecida como a Cunhã-Poranga mais marcante da história do Boi Caprichoso, a jornalista Daniela Assayag, hoje com 41 anos, conta que se sente orgulhosa por fazer parte dos 50 anos de Festival Folclórico. "O primeiro sentimento que eu tenho é de gratidão por ter participado da construção de uma história que orgulha todos os amazonenses, sem dúvida nenhuma. Este ano, para mim, não é importante somente pelo cinquentenário, mas também porque eu completo 30 anos de boi, comecei aos 11. É um ano cheio de simbolismo", comentou.

O último ano em que Daniela se apresentou foi em 1995 e, 20 anos

honrada em ter se tornado uma referência entre as personalidades que já passaram pelo Caprichoso, sendo reverenciada até mesmo por torcedores do Garantido. "Engraçado é que, nesta semana, assisti uma apresentação de boizinhos na escola da minha filha e vi uma garotinha dançando com os trejeitos de braços que eu fazia, na minha época. Fiquei muito emocionada, porque mesmo que a dança tenha mudado tanto de lá para cá, reconheci um legado meu naquela criança", relatou Daniela.

Item aos 14 anos

Depois de construir uma história sem precedentes, defendendo três itens no Boi Caprichoso, Jeane Be-

bá azul e branco. Ela, que pisou na arena como item oficial pela primeira vez aos 14 anos, como Sinhazinha da Fazenda, em 1999, se emociona ao olhar para trás e ver a trajetória que construiu. "A minha história no boi foi de emoção e de gratidão porque tive a honra de passar pelo festival de uma forma tão linda e intensa. Era um sonho de criança que virou realidade e vou ter orgulho de contar tudo o que vivi e vou ter da minha filha. Fico satisfeita quando vejo que pude ajudar meu boi em momentos decisivos", disse.

Jeane, que foi Sinhazinha, Cunhã-Poranga e Porta Estandarte, comenta que cada item tem sua particularidade e é lembrado com carinho por ela, por diferentes motivos. "Quan-

sem aquela carga de responsabilidade. Era uma menina e estava ali apenas para dançar com meu boizinho. Depois me tornei cunhã e passei a me apresentar com indumentária indígena, o que exigia mais cuidados com o corpo e um trabalho de expressão facial e corporal".

Mas foi em 2012, quando se tornou Porta-Estandarte, que Jeane Benoliel assumiu seu maior desafio. "Faltando apenas quatro dias para a primeira noite do festival, estávamos sem o item de número 5. Recebi o chamado do meu Touro Negro e mergulhei no universo de Porta-Estandarte e, emocionalmente falando, foi esse o meu momento mais marcante no boi, porque eu não sabia que essa nação tinha tanto amor

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Cunhã-Poranga. Boi Caprichoso. 50 anos de Festival Folclórico de Parintins. Item. Bumbá Azul e branco. Item oficial. Sinhazinha da Fazenda. Porta-Estandarte. Indumentária Indígena.
Papel da mulher nas reportagens	Jornalista. Daniela Assayag. 41 anos. Jeane Benoliel.
Erotismo, beleza e sensualidade femininas	Marcante. Honrada. Personalidades. Reverenciada. Emocionada. Legado. Ícone. Orgulho. Satisfeita. Menina. Cuidados com o corpo. Trabalho de expressão facial e corporal.

Evolução dos figurinos

Vale tudo na hora de confeccionar as vestimentas dos itens individuais, até mesmo pagar de R\$ 15 a R\$ 30 mil por um figurino, que dura meses para ficar pronto

VINICIUS LEAL

Mesmo não sendo avaliados pelos jurados no Festival Folclórico de Parintins, os figurinos dos itens individuais dos bumbás Caprichoso e Garantido, como o da Sinhazinha e Cunha, carregam uma importância: são parte da beleza do espetáculo e tem a função de personificar visualmente os intérpretes dos personagens dentro contexto das apresentações e do enredo do alto do boi, como em um teatro.

Produzidos com custos altíssimos, que variam de R\$ 15 a R\$ 30 mil, e pesando entre 15 a 30 quilos, as fantasias usadas pelos itens são todas feitas à mão – por várias mãos, com materiais e tecidos locais, nacionais e até importados, respeitando o tema daquele ano, além de serem mantidas a sete chaves, para ser surpresa no dia do espetáculo. Com riqueza de detalhes, os figurinos levam meses para serem feitos.

“Nas décadas de 70 e 80 ainda eram usados na confecção das roupas peles e plumagens de animais da Amazônia, como onças, jacarés e pássaros ameaçados de extinção. Só a partir de 1990 que começamos a substituir os materiais naturais por sintéticos”, conta um dos figurinistas do Capri-



Com o passar das décadas, os figurinos dos itens foram se aprimorando e destacando a beleza de cada figura

choso, Ericky Nakanome. “Em 1996 lembro que ainda tinha fantasia usando couro de animal, mas no decorrer dos anos isso foi mudando”, comenta.

Ainda que tenha passado tanto tempo desde o primeiro Festival, algumas coisas não mudaram de lá para cá, como a padronização de alguns figurinos, que mantêm fixas algumas peças e indus-

mentárias. O figurino da Sinhazinha, por exemplo, sempre tem vestido rodado com anáguas grandes; chapéu, coroa ou tiara; luvas; sombrinha ou leque.

Lá os figurinos do Apresentador e do Levantador de bandei- ras não têm padrão exato, mas têm calça, blusa e cocar ou chapéu. O Amo do Boi tem pegada de dono de fazenda, com chapéu e berrante. A

Cunhá-Poranga é sempre indígena, com plumagens, estampas e desenhos indígenas. O figurino da Rainha do Folclore é o mais variado, pois o item representa o folclore brasileiro e pode ser composto por centenas de tipos de vestimentas de festas populares realizadas pelo Brasil inteiro. A Porta-Estandarte é a guardiã do bumbá e carrega a bandeira do boi.

saiba

Plumagens e tecidos

Os tipos de tecidos usados nos figurinos dos itens são, em maioria, pano americano, laicra, pelúcia, panos de estampa encomendada (com desenhos indígenas), tecido de corselet, organza, além das mais variadas plumagens de pássaros, como a pena de faisão, que é a mais cara: R\$ 120 cada pena.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Festival Folclórico de Parintins. Itens individuais. Bumbás Caprichoso e Garantido. Sinhazinha. Cunha. Beleza do espetáculo. Intérprete dos personagens. Contexto das apresentações. Enredo do auto do boi. Teatral. Espetáculo. Figurinos. Indumentárias. Desenhos indígenas. Folclore brasileiro. Vestimentas. Festas populares. Bandeira do bumbá.
Papel da mulher nas reportagens	Ausente.
Erotismo, beleza e sensualidade	Indígena. Guardiã do bumbá.

femininas	
-----------	--

Texto 30

29 de junho de 2015

Noite de muita emoção fecha Jubileu da festa

Os 50 anos do Festival Folclórico de Parintins não seriam comemorados de outra maneira. Os dois Bumbás foram incríveis, superando-se a cada noite e mostrando que o talento do amazonense de Parintins é muito grande. Garantido e Capriol realizaram uma festa sensacional.

Segunda noite encanta

Após a primeira noite, a segunda também foi muito emocionante. Os dois Bumbás foram incríveis, superando-se a cada noite e mostrando que o talento do amazonense de Parintins é muito grande. Garantido e Capriol realizaram uma festa sensacional.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Boi-bumbá Garantido. 50º Festival Folclórico de Parintins. Bumbódromo. Batucada. Espetáculo. Alegoria. Encenação. Auto do Boi. Pai Francisco. Mãe Catirina. Sinhazinha da Fazenda. Pavilhão encarnado. Figura Típica. Rainha do Folclore. Ritual indígena. Tuxauas. Boi-bumbá Caprichoso. Folguedos. Brinquedos. Exaltação folclórica. Arena. Balé. Indumentárias. Figura típica regional. Boi do Povão.
Papel da mulher nas reportagens	Ana Luiza Faria. Daniela Tapajós. Isabelle Nogueira. Verena Ferreira. Brena Dianná.

Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Evoluiu. Garra. Ovacionada. Verdadeira passarela. Performances excelentes.
---	--

Jornal Acrítica – 2016

Texto 31

Edição (19 de junho de 2016)

Título: Make do Festival – Técnica valoriza olhar da mulher

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Bumbá. Garantido. Caprichoso.
Papel da mulher nas reportagens	Leitoras. Torcedoras. Apresentadoras. Itens. Mulher. Modelo.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Visual da mulher. Charme especial. Ainda mais bela. Valorizar traços da mulher amazonense. Traços muito forte e marcante. Rosto instável.

Texto 32

Edição (20 de junho de 2016)

Título: Sem título

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Ausente. Caprichoso.
Papel da mulher nas reportagens	Brena Dianná. Item
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Mulher que nunca passa despercebida. “Maravilinda”.

Texto 33

Edição (20 de junho de 2016) – Suplemento especial

Título: Sem título

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Caprichoso.
Papel da mulher nas reportagens	Maria Azedo. Encanta.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Bela. Beleza de cunhã-poranga

Texto 34

Edição (21 de junho de 2016) – Suplemento Garantido

Título: Começo e fim de um ciclo

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Festival Folclórico. Cunhã-poranga. Boi-bumbá Garantido. Sinhazinha da fazenda
Papel da mulher nas reportagens	Verena Ferreira. Djidja Cardoso. Ana Luiza Faria. “Única da família que conseguiu realizar o sonho de ser item oficial do Garantido. Todas tinham esse sonho, mas nenhuma conseguiu realizar”. Sinhazinha audaciosa, divertida, tradicional.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Moça mais bela da tribo. Garra e força da mulher indígena. “Homens e deuses param para lhe ver dançar”. Linda. Vestido de princesa. Preparada. A bela.

Texto 35

Edição (21 de junho de 2016) – Suplemento Caprichoso

Título: Estreias marcam o espetáculo da nação azulada – Vaivém dos itens

Pontos de observação	Observação
----------------------	------------

Aspectos da cultura popular destacados	Boi Caprichoso. 51º Festival Folclórico de Parintins. Indumentárias, coreografias ou alegorias. Nação azul e branca. Arraiais. Eventos do boi-bumbá.
Papel da mulher nas reportagens	Rainha do folclore substituta. Thaisa Brasil. Adriane Viana. Item. Sinhazinha mais clássica. Trabalhos de corpo.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Preparada. Bela morena. Condicionamento físico.

Texto 36

Edição (23 de junho de 2016) – Suplemento

Título: Olha que coisa mais linda!

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Garantido. Festivais.
Papel da mulher nas reportagens	Adrisa de Goés. Universitária do curso de Jornalismo. Patrícia de Góes. Ex-rainha do Folclore do vermelho.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Berço de mulheres lindas. Bela. A escolhida. DNA da beleza da sua família. A moça.

Texto 37

Edição (24 de junho de 2016) – Suplemento

Título: Ah, essas mulheres...

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Garantido. Bumbás.
Papel da mulher nas reportagens	Thaisa Brasil. Porta-Estandarte. Parintinense. Parintina. “Ajudam a

	florir a seara dos bumbás”.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Beleza das “parintinas”. Belas. Ajudam a florir. Corpão.

Texto 38

Edição (25 de junho de 2016) – Suplemento

Título: DNA de mulheres bonitas

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Boi do Povão.
Papel da mulher nas reportagens	Estudante de odontologia da UEA. Paula Soares. Rainha do folclore do Caprichoso. Ex-cunhã-poranga do Garantido.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	A bela.

Texto 39

Edição (26 de junho de 2016)

Título: Felizes com o próprio corpo/ Cunhã padrão?/ Críticas à “falta de forma” das musas dos bois causaram polêmica nas redes sociais.

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	Ausente.
Papel da mulher nas reportagens	Item. Lutando pelo direito das mulheres. Contra preconceitos. Somos nós mesmas que impomos essas regras. A mulher mais bonita da tribo.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Excesso de plástica. Buchinho. Padrão de beleza. Verena estaria gorda. Maria Azedo foi censurada por ser submetida a plásticas. A mais bela. Tenho prótese de

	silicone ou que já fiz lipoescultura. Plastificada. Siliconada. Musa encarnada. Praticava exercícios. Corpo que tem. Padrão de beleza impostos às mulheres. Corpo perfeito. Barriga sarada. Índia. Caboquinha. Evolução da mulher. Corpo dela. Eterna insatisfação com o nosso corpo. Mulher estar feliz consigo mesma e ter saúde. Estética. Ditadura da beleza. Padrões impossíveis. Felicidade aliada à saúde. Buchinho. Corpo sarado. Lipado. Super valorização do corpo. Padrão belo e ideal.
--	---

Jornal Amazonas em Tempo – edições de junho de 2015

Edição (21 de junho de 2015) – não tem

Edição (28 de junho de 2015) – não tem

Edição (29 de junho de 2015) – não tem

Jornal Amazonas em Tempo – edições de junho de 2016

Texto 40

Edição (20 de junho de 2016)

Título: Costureiras dos bumbás aceleram trabalhos

Pontos de observação	Observação
Aspectos da cultura popular destacados	51º Festival Folclórico de Parintins.
Papel da mulher nas reportagens	Costureiras dos bumbás. Responsável pela confecção das roupas utilizadas por itens

	individuais e coletivos. A costureira Val Batista. Costureira Socorro Ferreira.
Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Mãos habilidosas dessas mulheres que dão vida aos projetos dos estilistas do boi. Muito feliz em trabalhar para o Boi da Baixa do São José. Alegria. Disponibilidade. “Estamos aqui para ganhar nosso salário, claro, mas também para ajudar o boi a ganhar na arena do contrário”.

Capítulo 5

Análise das reportagens

5.1 Análise Descritiva

As análises descritivas são uma parte importante dos passos metodológicos que esta pesquisa segue. Aqui, juntaram-se as observações individuais em grandes quadros que se dividiram em três itens de observação 1. Aspectos da Cultura Popular destacados; 2. Papel da mulher nas reportagens e 3. Características obrigatórias das mulheres, beleza. Feito essa divisão, agruparam-se palavras em cada item e no fim se contabilizou quais os termos ou as imagens que mais foram utilizados. Esse processo foi realizado em textos e em imagens.

1

ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO DAS IMAGENS DAS REPORTAGENS

JORNAL ACRÍTICA

Aspectos da cultura popular destacados

Como os aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições?

As observações individuais deste quadro são referentes à questão de pesquisa número 1.

Quadro (1) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Imagens	Aspectos da cultura popular destacados
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): imagens recorrentes	Fantasia (41x) Penas (33x) Imponente (19x) Boi (16x) Garantido (13x) Vermelho e vermelha (6x) Sinhazinha (5x)

	Indígena (5x) Cocar (6x) Rainha do Folclore (4x) Cunhã-Poranga (2x) Caprichoso (3x) Flores (3x) Coroa (3x)
--	--

Ao analisar as observações individuais feitas nas imagens referentes ao Jornal Acrítica em junho de 2015, percebe-se que o que mais aparecem são fantasia, penas, imponente, Boi, Garantido, vermelho e vermelha, sinhazinha, indígena, cocar, rainha do folclore, cunhã-poranga, caprichoso, flores e coroa. Os demais itens que não foram citados aqui aparecem somente uma vez.

JORNAL ACRÍTICA

Aspectos da cultura popular destacados

Como os aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições?

Quadro (2) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 - Imagens	Aspectos da cultura popular destacados
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): imagens mais frequentes	Diversas cores (3x) Boi-bumbá Garantido (2x) Boi-bumbá Caprichoso (1x)

Ao analisar os aspectos da cultura popular destacados no Jornal Acrítica no ano de 2016, percebe-se que o que foi mais destacado pelas fotografias foram as diversas cores envolvidas na manifestação, que apareceram 3 vezes. Os bois também apareceram, mas de forma mais sutil, sendo o Boi-bumbá Garantido 2 vezes e o Boi-bumbá Caprichoso 1 vez. Na maioria das imagens analisadas os aspectos de cultura popular não aparecem.

Quando se comparam os jornais em anos diferentes, percebe-se que no ano de 2015 o Jornal Acrítica utilizou mais imagens que retrataram os aspectos de cultura popular e em 2016 eles se restringiram à imagem dos bois.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Aqui, são reunidas as observações sobre os aspectos da cultura popular destacados no Jornal Amazonas em Tempo em 2015 e 2016.

Aspectos da cultura popular destacados

Como os aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições?

Quadro (3) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Imagens	Aspectos da cultura popular destacados
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): imagens mais frequentes	Boi-bumbá Caprichoso (1x) Figura típica regional (1x) Cores (1x).

Ao analisar as observações individuais feitas nas imagens referentes ao Jornal Amazonas em Tempo em junho de 2015, percebe-se que aparecem poucas imagens referentes aos aspectos de cultura popular destacados.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Aspectos da cultura popular destacados

Como os aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições?

Quadro (4) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016 – Imagens	Aspectos da cultura popular destacados
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): imagens mais frequentes	Roupas indígenas (1x) Roupas folclóricas (1x)

Ao analisar os aspectos da cultura popular nas imagens que foram mostradas no Jornal Amazonas em Tempo no ano de 2016, percebe-se que eles foram pouco destacados e apareceram somente duas vezes ao longo das reportagens, uma vez apareceram como roupas indígenas e a outra vez como vestimentas folclóricas.

Ao comparar as abordagens nos anos diferentes, constata-se que o Jornal Amazonas em Tempo não ressalta os aspectos de cultura popular, pois eles aparecem bem pouco.

Agora, quando se comparam os dois jornais, levando em consideração os aspectos de cultura popular destacados, observa-se uma grande diferença entre o Jornal Acrítica e o Jornal Amazonas em Tempo. O Jornal Acrítica que faz parte da emissora oficial de transmissão do Festival usa muito mais as imagens para representar a cultura popular. Já o Amazonas em Tempo não utiliza quase nenhuma foto.

Quando se fala em enquadramento, o Jornal Acrítica mostra as fantasias dos itens, destacando as penas de forma imponente, põe em relevo os bois, donos da festa, e ressalta os itens femininos como a Cunhã-Poranga, Porta-Estandarte, Sinhazinha e Rainha do Folclore. Ou seja, os aspectos amazônicos são muito valorizados bem como os personagens típicos do enredo da festa, valorizando os itens femininos em detrimento dos itens masculinos e individuais. O Jornal Acrítica dá mais espaço aos personagens da festa, enquanto o Jornal Amazonas em Tempo privilegia as vestimentas dos itens.

JORNAL ACRÍTICA

Papel da mulher nas reportagens

Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações?

As observações individuais feitas neste item são referentes a questão de pesquisa número 2.

Quadro (5) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 - Imagens	Papel da mulher nas reporgens
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher nas reportagens): imagens mais frequentes	Item (47x) Modelo (51x) Beleza (49x) Alegria (48x) Diversão (48x) Dançarina (2x) Sensualidade (2x) Jornalista (1x)

	Graciosidade (1x) Maquiagem (1x) Modelo a ser seguido (1x)
--	--

Ao analisar o conjunto agregado das observações individuais feitas sobre as imagens do Jornal Acrítica em junho de 2015, percebe-se que as imagens mais frequentes são: item, modelo, beleza, alegria e diversão. Os demais atributos das imagens como: dançarina, sensualidade, graciosidade, maquiagem, foram utilizados uma ou duas vezes. A imagem de uma dançarina apareceu junto com a sensualidade, devido a pose da modelo na foto, a maquiagem foi mostrada por uma modelo segurando diversos pinceis e conjunto de sombras.

JORNAL ACRÍTICA

Papel da mulher nas reportagens

Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações?

Quadro (6) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 – Imagens	Papel da mulher nas reportagens
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher nas reportagens):	Item (19x) Modelo de beleza (20x) Modelo de alegria (20x) Diversão (20x)

Ao analisar o Jornal Acrítica do ano de 2016, constata-se um uso excessivo da imagem da mulher enquanto um item, ou seja, ela seria, apenas, um modelo de beleza, de alegria e de diversão. A imagem da mulher também é utilizada diversas vezes ao longo do mês de junho.

Ao fazer a comparação do Jornal Acrítica nos anos de 2015 e 2016 é perceptível que as imagens mostram de forma insistente a mulher como uma modelo, como um item, que faz referência à diversão, e modelo de alegria e beleza.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Papel da mulher nas reportagens

Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações?

Quadro (7) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Imagens	Papel da mulher nas reportagens
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher nas reportagens):	Item (4x) Modelo (5x) Alegria (5x) Diversão (5x) Distração (1x) Chamar atenção (1x)

Ao analisar as observações individuais feitas nas imagens referentes ao Jornal Amazonas em Tempo em junho de 2015, percebe-se que as imagens mais frequentes são: item, modelo, beleza, alegria e diversão. Os demais itens como distração e chamar atenção aparecem somente duas vezes.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Papel da mulher nas reportagens

Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações?

Quadro (8) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016 – Imagens	Papel da mulher nas reportagens
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher nas reportagens):	Beleza (1x) Roupas (1x) Costureira (1x) Trabalhadora (1x)

Ao analisar o item Papel da mulher nas reportagens mostrado no Jornal Amazonas em Tempo em 2016, percebe-se o pouco uso de imagens. Ao longo do mês de junho eles utilizaram imagens referentes ao Boi em duas matérias, onde apresentaram a mulher como um modelo de beleza ou como modelo de roupas e trouxeram ainda a mulher como uma profissional sendo costureira ou trabalhadora, destaque raro de acontecer.

Quando se comparam os dois jornais, no ano de 2015, levando em consideração o ponto de observação papel da mulher nas reportagens, tem-se novamente uma diferença muito grande nas abordagens, pois, o Jornal Acrítica utiliza muito mais as imagens da mulher do que o Jornal Amazonas em Tempo. O Acrítica utiliza 52 vezes e o Amazonas em Tempo usa 5 vezes. É uma grande diferença quando se leva em consideração que os dois veículos fazem a cobertura do Festival.

Por outro lado, quando se comparam os dois jornais em 2016, deve-se atentar para o número de vezes que as imagens aparecem, pois no Jornal Acrítica aparecem 20 vezes as imagens das mulheres enquanto que no Jornal Amazonas em Tempo aparece somente em duas matérias. Vale ressaltar que a mulher tem um destaque diferente no segundo jornal, no qual ela é colocada como alguém que tem um ofício na sociedade e não é apenas uma modelo seja de beleza, alegria ou diversão, pois diferentemente de outras imagens, a mulher não aparece maquiada, com roupas alusivas ao boi e sim, apresentada na máquina de costura, que é o sustento dela.

JORNAL ACRÍTICA

Esse quadro corresponde questão de pesquisa número 3.

Existem características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Quadro (9) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Imagens	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
Agregado das observações no período analisado (Características obrigatórias das mulheres. Beleza): imagens mais utilizadas	Modelo (51x) Branca (33x) Cabelos longos (45x) Cabelos loiros (1x) Cabelos negros (35x) Magra (39x) Parda (17x) Cabelos médios (2x)

--	--

Ao analisar as observações individuais feitas nas imagens referentes ao Jornal Acrítica em junho de 2015, percebe-se que as imagens mais recorrentes são: Modelo, cabelos longos, branca, cabelos negros, magra, parda. E as imagens que menos aparecem são: cabelo loiro, cabelos compridos e cabelos médios. Ou seja, a partir da análise de enquadramento dessas imagens pode-se constatar que o modelo de beleza se reafirmou nas fotografias, a cor branca também se destacou, os cabelos longos apareceram mais que os cabelos médios, bem como há a predominância dos cabelos negros e o modelo magro também prevalece. Os cabelos loiros são minoria.

JORNAL ACRÍTICA

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Existem características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

Quadro (10) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 – Imagens	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
Agregado das observações no período analisado (Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Magra (17x) Cabelos longos e negros (15x) Modelo branca (13x) Modelo parda (7x) Dentes muito brancos (4x) Cabelos longos e loiros (1x) Seios (2x) Corpo definido (1x) Plástica (2x) Corpo malhado (6x) Corpo sem muitos músculos definidos (2x) Feição indígena (1x) Quadril grande (1x)

Ao analisar as observações individuais feitas nas imagens referentes ao Jornal Acrítica em junho de 2016 encontra-se o destaque para a magreza das modelos, os

cabelos são em sua grande maioria longos e negros, modelos brancas aparecem treze vezes, modelos pardas aparecem sete vezes. As modelos identificadas nas fotos também têm os dentes muito brancos, quatro delas possuem cabelos longos e loiros, duas possuem seios destacados, uma tem o corpo definido, mas duas não têm músculos definidos, uma possui feição indígena e quadril pronunciado.

É por meio da análise de enquadramento que se pode constatar que o modelo de beleza se reafirmou nas fotografias dos dois anos, predominando um modelo magro, branco e com cabelos longos e negros. O cabelo médio e loiro é a minoria.

O Jornal Acrítica, nos dois anos, apresenta um perfil de mulher que é magro, branco e com cabelos longos e pretos. Outra forma de constatação dessa afirmação é que nos dois anos as imagens que mais se repetem são: modelo, branca, cabelos longos e negros, magra, parda.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Este quadro é referente à questão de pesquisa de número 3.

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Existe características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

Quadro (11) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Imagens	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
Agregado das observações no período analisado (Características obrigatórias das mulheres. Beleza)	Modelo (6x) Branca (5x) Cabelos longos (5x) Negros (5x) Corpo definido (5x) Modelo parda (1x) Cabelos médios e claros (1x)

Ao analisar as observações individuais feitas nas imagens referentes ao Jornal Amazonas em Tempo em junho de 2015, percebe-se que as imagens são: modelo, branca, cabelos longos, negros e corpo definido. As outras palavras como plástica, silicone, modelo parda, cabelos médios e claros aparecem menos vezes.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Existe características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

Quadro (12) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
Agregado das observações no período analisado (Características obrigatórias das mulheres. Beleza): palavras mais recorrentes.	Modelo parda (1x) Cabelos longos e negros (1x) Corpo definido (1x) Senhora de meia idade (1x)

Ao analisar as observações individuais feitas nas imagens referentes ao Jornal Amazonas em Tempo em junho de 2016, chega-se à conclusão de que o item de observação “características obrigatórias das mulheres, beleza” aparece somente duas vezes ao longo do mês de junho, destacando a modelo parda, com cabelos longos e negros e com o corpo definido. Uma curiosidade no Jornal Amazonas em Tempo é que a modelo muda, não aparece somente uma mulher com o modelo de beleza definido, aparece também uma senhora mais velha, sem tantos atrativos. As imagens que mais aparecem nos dois anos são: cabelos longos e corpo definido.

Comparando os dois jornais, novamente o Jornal Acrítica dá mais relevo para um padrão de beleza e ele aparece várias vezes ao longo do mês de junho enquanto o Jornal Amazonas em Tempo utiliza menos a imagem da mulher e a usa de maneira menos comercial. Não se pode deixar de dizer que, nos dois jornais, a predominância é da mulher de pele clara com cabelos longos e negros. A aparência das itens também mostra perfil magro, com plásticas (silicone) e com o corpo definido.

2

ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO DOS TEXTOS DAS REPORTAGENS

JORNAL ACRÍTICA

Esta seção configura-se na análise os textos para responder à questão de pesquisa número 1.

Aspectos da cultura popular destacados

Como os aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições?

Quadro (13) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Textos	Aspectos da cultura popular destacados
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): palavras mais frequentes	Itens femininos (2x) Boi-bumbá (3x) Bumbá (14x) Boi Garantido (3x) Boi Caprichoso (1x) Festival Folclórico (5x) Festival Folclórico de Parintins (4x) Rainha do Folclore (8x) Cunhã-Poranga (8x) Sinhazinha (7x) Bumbódromo (7x) Espetáculo (6x) Boi do Povão (2x) Auto do boi (2x) Show (2x) Nação (6x) Item (21x) Figura típica regional (1x) Folclore (1x)

Ao analisar as observações individuais feitas nos textos referentes ao Jornal Acrítica em junho de 2015 sobre aspectos da cultura popular, percebe-se que as palavras que mais aparecem são itens femininos, boi-bumbá, bumbá, boi garantido, boi caprichoso, festival folclórico, festival folclórico de Parintins, rainha do folclore, cunhã-poranga, sinhazinha, espetáculo, boi do povão, auto do boi, show, nação, bumbódromo e item. As outras palavras como folguedo, figura típica regional, folclore, Mãe Catirina, enredo do auto do boi, teatral, que são palavras importantes para esse item de observação aparecem somente uma vez.

JORNAL ACRÍTICA

Aspectos da cultura popular destacados

Como os aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições?

Quadro (14) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 – Textos	Aspectos da cultura popular destacados
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): palavras mais usadas	Caprichoso (4x) Garantido (4x) Festival Folclórico (2x) Boi-bumbá (2x) Nação (2x)

Ao analisar o Jornal Acrítica percebe-se que as palavras mais utilizadas no ano de 2016 são: Caprichoso, Garantido, Festival Folclórico, Boi-bumbá e nação. Outras palavras aparecem, mas não são tão utilizadas. No ano de 2015, o Acrítica utiliza-se de mais textos que tratem dos aspectos da cultura popular, em 2016 eles utilizam apenas 16 vezes.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Aspectos da cultura popular destacados

Quadro (15) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Textos	Aspectos da cultura popular destacados
21 de junho de 2015	Ausente.
28 de junho de 2015	Ausente.
29 de junho de 2015	Ausente.

Ao analisar o Jornal Amazonas em Tempo no mês de junho de 2015 percebe-se que não houve publicação sobre os aspectos da cultura popular neste período.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Aspectos da cultura popular destacados

Como os aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições?

Quadro (16) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016 – Textos	Aspectos da cultura popular destacados
20 de junho de 2016 - Costureiras dos bumbás aceleram trabalhos	51º Festival Folclórico de Parintins.

Ao analisar o Jornal Amazonas em Tempo, percebe-se que se refere em apenas um texto ao 51º Festival Folclórico de Parintins. Quando se comparam os jornais Amazonas em Tempo e o Jornal Acrítica, é perceptível a diferença de quantidade que um utiliza os termos pesquisados. Mas em sua grande maioria, os jornais continuam a interpretar os aspectos de cultura popular por meio do Boi Garantido, do Boi Caprichoso, do Festival e da nação que participa desse evento.

O jornal Amazonas em Tempo nos dois anos não deu muito destaque para os aspectos de cultura popular, em 2015 esses aspectos nem foram mencionados e em 2016 foi citado apenas uma vez.

Quando se comparam os dois jornais observa-se que o Jornal Acrítica, que faz parte da emissora oficial do Festival Folclórico de Parintins, publica inúmeras matérias jornalísticas com o tema da cultura popular, destacando os brincantes envolvidos na manifestação e o outro jornal não faz quase nenhum comentário a respeito.

JORNAL ACRÍTICA

Papel da mulher nas reportagens

Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações?

Quadro (17) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Textos	Papel da mulher nas reportagens
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher nas reportagens): palavras mais utilizadas	Item (10x) Mulher (2x) Estreante (2x) Ansiosa (2x) Estudante (2x) Parintinense (2x) Bela (3x) Nova (3x) Linda (2x) Rainha (3x)

Ao analisar os textos do Jornal Acrítica no mês de Junho no ano de 2015, percebe-se que o veículo de comunicação utiliza várias nomenclaturas para designar o papel da mulher nas reportagens. A palavra mais utilizada por ele é item, seguida de bela, nova e rainha. As palavras que se repetem são: mulher, estreante, ansiosa, estudante, parintinense e linda. As demais palavras são utilizadas apenas uma vez, sendo que o veículo de comunicação utiliza o nome delas várias vezes.

JORNAL ACRÍTICA

Papel da mulher nas reportagens

Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações?

Quadro (18) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 – Textos	Papel da mulher nas reportagens
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher nas reportagens): palavras mais utilizadas	Itens (2x) Item (4x) Rainha do folclore (3x) Sonhar ser item (2x) Corpo (2x) Garantido (2x)

Fazendo a análise do Jornal Acrítica do mês de junho do ano de 2016, destaca-se que as principais palavras são: itens, item, rainha do folclore, sonhar ser item, corpo e Garantido. Ou seja, o enquadramento sobre o papel da mulher nas reportagens gira em torno dos papéis que eles exercem no espetáculo de Boi-bumbá. Outras palavras importantes para definir o papel da mulher nas reportagens aparecem tais como leitoras, torcedoras, estudante, apresentadoras, modelo, audaciosa, divertida, tradicional, universitária, parintinense e a mulher mais bela da tribo.

Vale destacar que em 2015 e em 2016 o papel da mulher nas reportagens publicada pelo Jornal Acrítica, foi basicamente o mesmo, sendo ela uma mulher “bela”, “item”, “nova”, “linda” e “rainha”.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Papel da mulher nas reportagens

Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações?

Quadro (19) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Textos	Papel da mulher nas reportagens
21 de junho de 2015	Ausente
28 de junho de 2015	Ausente
29 de junho de 2015	Ausente

Ao analisar o Jornal Amazonas em Tempo, é perceptível que o veículo não utiliza matérias jornalísticas para descrever o papel da mulher da sociedade. Quando se comparam os dois jornais, fica claro que o Jornal Acrítica apresenta elementos de análise muito maiores. O veículo mostra o papel da mulher nas reportagens em vários textos e apresenta elas majoritariamente como item, depois como bela, rainha e nova. Os outros adjetivos como linda, mulher, estreante, ansiosa, estudante e parintinense aparecem menos vezes, mas ainda assim com destaque. O enquadramento do jornal Acrítica dá muito destaque para a beleza da mulher.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Papel da mulher nas reportagens

Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações?

Quadro (20) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016 – Textos	Papel da mulher nas reportagens
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher nas reportagens): palavras mais utilizadas	Costureira (4x)

Ao analisar o Jornal Amazonas em Tempo no mês de junho de 2016, encontrou-se apenas uma matéria que se referisse ao papel da mulher nas reportagens, neste texto

apenas uma palavra se repetiu várias vezes, foi a palavra costureira. Ou seja, o veículo de comunicação definiu costureira como a palavra que designa o papel da mulher nas reportagens.

Ao comparar o Jornal Amazonas em Tempo no ano de 2015 e no ano de 2016, é fácil concluir, pois em 2015 não teve publicação que falasse sobre o papel da mulher nas reportagens e em 2016 o veículo falou apenas uma vez, mas destacou o trabalho exercido pela mulher, e esse tipo de publicação é muito raro.

Quando se comparam os dois jornais observa-se que o Jornal Acrítica publicou mais textos sobre o tema em questão e o Jornal Amazonas Em Tempo publicou menos ou quase nada.

JORNAL ACRÍTICA

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Existem características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

Quadro (21) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Textos	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
Agregado das observações no período analisado (Características obrigatórias das mulheres. Beleza): palavras mais usadas	Preparada (2x) Itens (2x) Aplaudida (2x) Ansiosa (2x) Pronta (3x) Morena (2x) Vaidade (2x) Cabelos (2x) Evolução (4x) Dedicação (4x) Emocionada (3x) Feliz (3x) Emoção (3x) Beleza (7x) Corpo (6x) Modelitos (2x) Mais bela (4x) Garra (2x) Guerreira (4x) Maquiagem (2x) Belas (2x) Pele (2x) Moça (2x)

Ao analisar o Jornal Acrítica constata-se que eles utilizam muitos textos que tratam das características obrigatórias das mulheres e da beleza. As palavras mais utilizadas são: preparada, itens, aplaudida, ansiosa, pronta, morena, vaidade, cabelos, evolução, dedicação, emocionada, feliz, emoção, beleza, corpo, modelitos, mais bela, garra, guerreira, maquiagem, belas, pele, moça. Outras palavras aparecem menos, mas merecem ser destacadas como definição de características obrigatórias das mulheres. São elas: nervosismo, confiante, estreia, índias guerreiras, cheirosa, graça, sensualidade, femininas, sorriso, apreciada, honrada.

O veículo jornalístico destaca mais as palavras que se relacionam com o corpo, com a emoção ou com a beleza.

JORNAL ACRÍTICA

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Existem características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

Quadro (22) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 – Textos	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
Agregado das observações no período analisado (características obrigatórias das mulheres): palavras mais recorrentes	Bela (9x) Mulher/mulheres (12x) Beleza (6x) Moça (2x) Linda (4x) Corpo (7x) Plásticas (2x) Musa (2x) Padrão de beleza (4x) Buchinho (2x)

O Jornal Acrítica apresenta como características obrigatórias das mulheres ou à beleza, algo referente ao conceito de bela, mulher, beleza, moça, linda, corpo, plásticas, musa, padrão de beleza e buchinho (nome escrito conforme publicação no jornal que se refere à barriga que tem uma pequena protuberância).

O Jornal Acrítica nos dois anos destaca a figura da mulher muito em função de um padrão de beleza que se repete nos dois anos, as palavras que se repetem são: beleza, corpo, bela, mulher, moça.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Existem características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

Quadro (23) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Textos	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
21 de junho de 2015	Ausente.
28 de junho de 2015	Ausente.
29 de junho de 2015	Ausente.

O Jornal Amazonas em Tempo, não traz nas suas páginas nenhum elemento para classificar as características obrigatórias das mulheres e sobre a beleza delas. Quando se comparam os dois jornais, no Jornal Acrítica, que faz parte da emissora oficial de transmissão do Festival Folclórico, nota-se uma diferença muito grande nas coberturas midiáticas, pois o Acrítica traz inúmeras matérias sobre o assunto e o Amazonas em Tempo não traz nenhuma. Deve-se destacar também que o Jornal Acrítica dá muita ênfase à beleza feminina.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Existem características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?

Quadro (24) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016 – Textos	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
20 de junho de 2016- Costureiras dos bumbás aceleram trabalhos	Mãos habilidosas dessas mulheres que dão vida aos projetos dos estilistas do boi. Muito feliz em trabalhar para o Boi da Baixa do São José. Alegria. Disponibilidade. “Estamos aqui para ganhar nosso salário, claro, mas também para ajudar o boi a ganhar na arena do contrário”.

Neste quadro, o Jornal Amazonas em Tempo entendeu de forma diferenciada o conceito das características da mulher, ele trouxe uma reportagem que trata sobre o ofício das mulheres, que é a costura.

Comparado o Jornal Amazonas em Tempo nos anos de 2015 e 2016, percebe-se que no ano de 2015 não houve nenhuma publicação que pudesse ser analisada e em 2016 somente uma e foi sobre o ofício da mulher.

Ao comparar os dois jornais percebe-se uma grande diferença entre eles, pois um dá mais destaque para características como a beleza e o outro conseguiu, mesmo no meio das notícias da festa, fazer uma publicação que mostrou o trabalho de uma mulher. Ou seja, o enquadramento do Jornal Acrítica destaca sempre um padrão de beleza e o Jornal Amazonas em Tempo procurou dar ênfase ao trabalho das mulheres em uma matéria. .

5.2 Análise interpretativa

Esta é a parte final da pesquisa, onde se interpretam os resultados da análise descritiva. Essa etapa trará de forma exaustiva os títulos dos jornais e para evitar a repetição dos nomes dos veículos será utilizada a nomenclatura Jornal 1 (Jornal Acrítica) e Jornal 2 (Jornal Amazonas em Tempo).

O Jornal Acrítica(1) , quando destacou os aspectos de cultura popular nos anos que correspondem à pesquisa, trouxe muitas imagens de penas, fantasias, boi, Garantido, sinhazinha, cocares, indígenas, entre outras. A imagem dos dois bois – Caprichoso e Garantido - também é bastante presente o que mostra que as reportagens analisadas giram em torno dos itens utilizados na própria festa.

Já o Jornal Amazonas em Tempo (2) não publica muitas imagens sobre os aspectos de cultura popular. Quando se fala em enquadramento, percebe-se que o Jornal Acrítica (1) enfatiza muito mais os aspectos amazônicos e os personagens da festa. O Jornal Acrítica (1) dá destaque aos personagens da festa enquanto o Amazonas em Tempo frisa as vestimentas. O Jornal 1 também publica muito mais foto que o outro jornal em questão. Eles podem ser motivados porque são a emissora oficial de transmissão do Festival, logo, tem uma equipe maior para fazer as coberturas e tem tempo disponível somente para a transmissão, logo se dedicam muito mais à festa.

Tratando das imagens e avaliando a questão de pesquisa de número dois sobre o papel da mulher nas reportagens, destaca-se que o jornal 1 apresenta muitas imagens de item, modelo, beleza, alegria e diversão. E no total das fotos o que mais aparece são imagens dos itens femininos, sempre vestidas e prontas para o Boi.

Ao fazer a comparação do Jornal Acrítica nos anos de 2015 e 2016 é perceptível que as imagens mostrem de forma insistente a mulher como uma modelo, como um item, que faz referência à diversão e é modelo de alegria e beleza.

Quando a mesma avaliação é feita no Jornal 2, tem-se praticamente o mesmo resultado, pois as imagens que mais aparecem são item, modelo, beleza, alegria e diversão no ano de 2015. Apesar disso, Em 2016, o jornal 2 traz uma matéria que mostra a mulher no trabalho de costureira. Eles conseguem ultrapassar a mística da beleza e colocam na imagem a satisfação dela no trabalho, exercendo um papel na sociedade que não é ser apenas uma “modelo de boi”.

Quando a questão de pesquisa é sobre as características das mulheres, o resultado a que se chega é sobre a preponderância da mulher branca, magra, com cabelos longos e pretos e que possa ser modelo de beleza ou que esteja dentro de um padrão de beleza europeu, mas com cabelos negros. Ela também tem que ter dentes muito brancos, quadril pronunciado e corpo com músculos definidos em academias de musculação. O que aparece também é uma mulher com plásticas, em sua maioria, o silicone. A modelo parda, com cabelos médios até aparecem, mas são a minoria bem como os cabelos loiros. Essas características surgem em ambos os jornais analisados. Apesar de que o Jornal 2 no ano de 2016 trouxe em uma matéria, uma senhora de meia idade, a costureira. A imagem dela é esteticamente igual às outras, mas não tem a exigência da obrigatoriedade de um padrão de beleza.

Quando se analisam os textos dos jornais, que respondem as mesmas questões de pesquisa da análise de imagens, mas com outro tipo de avaliação, pode-se constatar a utilização de diversas palavras para designar a cultura popular. O Jornal Acrítica, por exemplo, em 2015, mostrou que as palavras mais recorrentes são: itens femininos, boi-bumbá, bumbá, boi garantido, boi caprichoso, festival folclórico, festival folclórico de Parintins, rainha do folclore, cunhã-poranga, sinhazinha, espetáculo, boi do povão, auto do boi, show, nação, bumbódromo e item. As outras palavras como folguedo, figura típica regional, folclore, Mãe Catirina, enredo do auto do boi, teatral, que são palavras importantes para esse item de observação aparecem uma vez cada uma. Já no ano seguinte as palavras mais frequentes foram Caprichoso, Garantido, Festival Folclórico, Nação e Boi-bumbá.

O Jornal Amazonas em Tempo não usou as páginas dele para publicações referentes aos aspectos de cultura popular, existe apenas uma publicação que eles falam sobre isso e a palavra destacada é Festival Folclórico de Parintins.

Quando o ponto avaliado é Papel da Mulher nos jornais as palavras mais utilizadas são: item, bela, nova, rainha. Outras expressões também utilizadas são: mulher, estreante, ansiosa, estudante, parintinense, linda, sonhar em ser item, corpo, Garantido. O Jornal Amazonas em Tempo, diferentemente do Jornal Acrítica, não traz muitas matérias que apresentem o papel da mulher nas reportagens. Houve apenas uma matéria que eles apresentaram a mulher na sociedade, que foi enquanto uma costureira.

Ao analisar as características obrigatórias das mulheres nos dois jornais constata-se que as palavras mais utilizadas são: preparada, itens, aplaudida, ansiosa, pronta, morena, vaidade, cabelos, evolução, dedicação, emocionada, feliz, emoção,

beleza, corpo, modelitos, mais bela, garra, guerreira, maquiagem, belas, pele, moça. Outras palavras aparecem menos, mas merecem ser destacadas como definição de características obrigatórias das mulheres. São elas: nervosismo, confiante, estreia, índias guerreiras, cheirosa, graça, sensualidade, femininas, sorriso, apreciada, honrada, plásticas, padrão de beleza. No Jornal Amazonas em Tempo só uma matéria que destacou as características obrigatórias da mulher e eles a definiram como: “Mãos habilidosas dessas mulheres que dão vida aos projetos dos estilistas do boi. Muito feliz em trabalhar para o Boi da Baixa do São José. Alegria. Disponibilidade. Estamos aqui para ganhar nosso salário, claro, mas também para ajudar o boi a ganhar na arena do contrário”. De forma totalmente diferente do Jornal 1, o Jornal 2 apresentou uma característica da mulher que não fora destacada em momento algum.

Portanto, respondendo à questão de pesquisa número 1 “Quais aspectos da manifestação de cultura popular de Boi-bumbá foram destacados nas edições?” entende-se que ambos os jornais creem que o Festival Folclórico e suas nuances são a cultura popular, pois, quando o assunto é cultura popular, eles sempre destacam o boi e os demais personagens envolvidos nessa manifestação.

Quando se problematiza a segunda questão de pesquisa, “Qual o papel da mulher nos enquadramentos jornalísticos construídos sobre as manifestações, em amostras de jornais?”, percebeu-se que os jornalistas enxergam a mulher apenas como parte dessa manifestação, pois a grande maioria das reportagens as apresenta como item, bela, nova, rainha, linda, como uma mulher que sonha em ser item desde criança e essa frase se repete algumas vezes ao longo das coberturas. Não existe uma notícia sobre o estudo, o trabalho, ou sobre a vida delas fora da arena. Também não existem publicações sobre outras mulheres nos jornais, o foco é nos itens femininos dos bumbás e quando se fala sobre outras mulheres que não sejam os itens o destaque é sempre o corpo ou a beleza. Apenas o Jornal Amazonas em Tempo trouxe uma matéria que destacou uma mulher no trabalho, que foi a personagem de uma costureira que trabalha no boi, mas a ênfase da matéria foi sobre o ofício de costureira. Foi a única reportagem que conseguiu trazer a mulher em outra posição.

A terceira e última questão de pesquisa, “Qual a representação das características obrigatórias das mulheres que participam dessas manifestações?”, identificaram-se que as características das mulheres são em sua maioria ter a cor branca, ser magra, ter cabelos longos e pretos, dentes muito brancos, ter algum tipo de cirurgia plástica para estar dentro de um padrão de beleza. Ainda se coloca como característica

estar preparada, ser item, ser aplaudida, estar ansiosa, estar pronta, ser morena, ter vaidade, cuidar dos cabelos, ter boa evolução na arena, ter dedicação, estar emocionada, ser feliz, cuidar do corpo, usar roupas arrojadas, ser a mais bela, ter garra, ser guerreira, usar maquiagem, ter pele boa e bonita, ser uma moça, de preferencia recatada. Ainda se coloca como características obrigatórias o nervosismo, a confiança, ser índias guerreiras, ser cheirosa, ter graça, ter sensualidade, ser femininas, ter um belo sorriso, ser apreciada, ser honrada, ter algumas plásticas que não interferem em nada e por fim estar dentro do padrão de beleza.

O padrão de beleza que se espera das mulheres que participam ou tem alguma ligação com a festa merece ser discutido. Como já foi citado, espera-se, pede-se e tem-se nas páginas dos jornais *Acrítica* e do *Amazonas em Tempo* uma mulher que é predominantemente branca, tem cabelos negros, compridos e lisos, tem dentes muito brancos, é magra, simpática, carismática, feliz, moça, etc. Moreno (2008, p.13), afirma que o ideal de beleza força um desejo pela perfeição, que é interiorizado e ríspido com quem o tem. A autora completa,

Hoje, olhando para as imagens e modelos de beleza que me observam e desafiam, nos *outdoors*, nas capas de revistas expostas nas bancas de jornal, (...), nas mulheres que aparecem na programação televisiva, o que vejo? Vejo mulheres jovens (sempre jovens), brancas (sempre brancas), magras (sempre magras), de pele lisa e contornos perfeitos, de cabelos lisos ou apenas levemente encaracolados e preferencialmente loiras (MORENO, 2008, p. 37).

Moreno traz uma discussão válida para o material de análise em questão, a mídia do *Amazonas*, ou pelo menos os dois jornais impressos mais importantes do Estado, reproduzem o mesmo discurso da grande mídia. São as modelos sempre brancas, magras e de cabelo liso, não são em sua maioria loiras porque a manifestação ainda tem cunho predominantemente indígena, apesar de o modelo loiro aparecer quando a matriz europeia chega à arena na figura da sinhazinha, mas é apenas um item. A autora ainda completa que as mulheres brasileiras são resultantes de uma mescla de populações e etnias e essa diversidade brasileira não combina com um modelo eurocêntrico que querem impor.

Outro fato que merece ser destacado é o corpo dos itens, elas são muito magras e com os seios cada vez maiores. Moreno (2008, p.46) também completa “a mulher brasileira busca se aproximar da silhueta típica das europeias (mais longilíneas) ou das americanas (de peitos mais fartos)”.

Uma das matérias do Jornal Acrítica trouxe a discussão sobre o corpo das duas cunhãs-poranga dos bois. A cunhã-poranga do Boi Caprichoso (Maria Azedo) estava com o corpo “perfeito”, mas cheio de plásticas a cunhã-poranga do Boi Garantido (Verena Ferreira) estava com o que eles chamaram de “buchinho”, que é a barriga um pouco mais saliente. Na matéria, os itens se defenderam, a que foi acusada de “estar plastificada” disse admitir que fez plásticas e que gosta de fazer, pois se sente bem e gosta de estar com o corpo bonito. A outra que estava sendo criticada por não estar com a barriga igual a da rival (lipada), disse que faz exercícios, mas que não se sente aprisionada por isso e come o que tem vontade, completou dizendo que o motivo para não estar tão em forma como exigiram era porque ela estava estudando, pois cursava medicina. No mesmo ano, Verena Ferreira largou o posto de cunhã-poranga por não conseguir conciliar os estudos e o tempo de exercícios que o boi exigia. Nesse caso, a ex-cunhã-poranga do Boi Garantido decidiu sair do cargo por estar sendo pressionada a ter um tipo de corpo que ela não tinha, e ela foi comparada à Maria Azedo que tem prótese de silicone, fez lipoescultura, fez gluteoplastia. Ou seja, na opinião popular, que foi o que gerou a notícia, o modelo ideal de uma item de boi é o que segue o padrão de beleza visivelmente plastificado.

Essa visão sobre o modelo de corpo é muito forte, pois influencia enquadramentos das notícias e as notícias influenciam nos receptores. Algo bastante comum nas páginas dos jornais analisados foi o desejo das parintinenses (nome dado às pessoas que nascem em Parintins) em serem itens de boi. Dizem que toda parintinense quer ser item de boi. Logo, as meninas começam a ser influenciadas por uma busca, às vezes inalcançável, de um padrão de beleza. Moreno (2008), completa, “somos bombardeadas por imagens e modelos de beleza que nos observam nos *outdoors*, das bancas de jornal, da capa das revistas, (...) e vão ocupando o lugar de referência.”.

Wolf (1992) fala ainda sobre o mito da beleza e o aprisionamento da mulher. A autora fala de como as medidas do corpo foram sendo ajustadas ao longo dos anos, o peso foi diminuído, o busto aumentou, cintura diminuiu e o quadril diminuiu também. O que se observa na manifestação de Boi-bumbá é a busca por esse padrão. A autora reafirma que a busca por um padrão de beleza muitas vezes inalcançável tem sido o norte da vida de boa parte das mulheres. “Beleza e moda, como ideologias, promoveriam a subordinação das mulheres, ainda que a adesão delas próprias a esses padrões possa ser entusiástica e apaixonada.” (MIGUEL; BIROLI, 2014, p. 117).

Outro ponto que merece observação é a discussão que o Festival Folclórico de Parintins – Boi-bumbá Garantido e Caprichoso acontece em torno de uma temática que é também indígena, a festa é uma grande mistura de culturas, mas a principal é a manifestação de cultura indígena. Os principais itens que fazem parte da festa são indígenas, as itens femininas que estão sendo estudadas nesta pesquisa têm papel e representação indígena e conforme apontado acima a maioria das itens são brancas e se sabe que a pele indígena é mais parda/morena. Muito já se criticou isso, mas as mulheres que ocupam esse cargo estão cada vez mais longe da representação do que é um indígena. Pode-se falar sobre a existência de estereótipo em torno das mulheres que participam da manifestação de Boi-bumbá, existe o estereótipo de uma mulher branca, com cabelos longos e negros e que, geralmente, faz plástica. Pode-se falar ainda sobre o fetichismo, outra categoria trabalhada na pesquisa, que segundo Hall (2016), a pessoa passa a ser fetichizada quando deixa de ser humano e se torna um objeto. “Esta substituição do *todo* pela *parte*, de um *sujeito* por uma *coisa* – um objeto, um órgão, uma parte do corpo – é o efeito de uma prática representacional muito importante, o *fetichismo*.” (HALL, 2016, p. 205, grifos do autor). Pode-se falar que as mulheres são fetichizadas, pois elas são a parte da festa e não o todo e mesmo assim elas têm muito mais visibilidade nos jornais do que a festa em si. Quando noticiadas, as mulheres deixam de ser sujeitos e passam a ser coisas, coisa para serem fotografadas, exibidas, publicadas e vendidas juntamente com os jornais.

A análise de enquadramento utilizada na pesquisa foi muito útil para obter os resultados. O enquadramento gira em torno de três eixos principais para as análises: seleção, ênfase e exclusão. Na pesquisa, buscaram-se apenas os itens que foram enfatizados e selecionados.

Os dois jornais praticaram enquadramentos da festa muito parecidos. Quando o assunto são os aspectos de cultura popular destacados, o que eles selecionaram para aparecer foi sempre algo relacionado aos componentes da própria festa. Quando o assunto é o papel da mulher nas reportagens se destacam os itens, as belas, as rainhas. Sobre as características obrigatórias das mulheres, a ênfase na maior parte das publicações mostra uma mulher branca, magra, de cabelos negros, lisos e compridos. Ao enfatizar determinados aspectos os veículos de comunicação criam padrões de publicação, influenciam visões por meio de quadros. Segundo (ENTMAN 1991, apud SOARES, 2009) os enquadramentos, ao reforçarem, repetirem palavras e imagens, privilegiam algumas ideias e descartam outras, dentro de um texto o que vai levar o

interlocutor entender por meio desses enquadramentos, passando a levar em consideração as informações contidas nesses quadros. Para o autor é por meio da repetição das palavras ou imagens é que algumas interpretações se tornam de fáceis assimilações.

O objetivo era também avaliar os enquadramentos feitos pelos dois jornais, o Jornal Acrítica tem um enquadramento mais enfático, pois traz muito mais imagens, textos mais cuidadosos e amplos. Este veículo de comunicação dá ênfase aos itens individuais, prioriza os bastidores, a preparação dos itens, especialmente dos itens femininos. Já o Jornal Amazonas em Tempo traz informações mais gerais da festa, publica menos matérias sobre o evento, sem destacar quem faz parte da festa. É por isso que se têm muito menos análises descritivas do Jornal Amazonas em Tempo. Esse fato pode se dar porque o Jornal Acrítica faz parte da emissora Acrítica de comunicação e eles são os atuais responsáveis pela transmissão oficial do Festival de Parintins, por isso o maior cuidado é o excesso de publicações. Segundo Soares (2009), os novos estudos sobre os enquadramentos mostram que eles podem influenciar diretamente na opinião da audiência.

A interpretação que se pode fazer aqui também é que os enquadramentos influenciam na opinião pública podendo assim reforçar ideias hegemônicas e ideológicas. Quando se pensa isso ligada à discussão da festa de Boi-bumbá, pode-se concluir que os enquadramentos da festa reforçam as ideias hegemônicas sobre a mulher. Ditando a ideia de que elas devem ser bonitas, ter corpo definido, ter cabelos longos e lisos, ter seios fartos, ou seja, estar dentro do padrão de beleza que é imposto pela sociedade. Na maior parte das falas dos itens, elas expressam o desejo de ser item desde de criança, porque ser item dá à elas um destaque.

Portanto, respondendo a pergunta de pesquisa: como as mulheres que participam do Festival Folclórico de Parintins – Boi-bumbá Garantido e Caprichoso estão sendo apresentadas nos meios de comunicação e de que forma esse enquadramento constrói a figura feminina? Conclui-se que as mulheres são apresentadas primeiramente como item de boi, ou seja, personagens de uma representação popular. Depois elas são apresentadas como mulheres brancas, que tem cabelos longos, negros e lisos. São vaidosas, rainhas, carismática, simpática, feliz, moça, índias guerreiras, cheirosa, graciosa, sensual, femininas, tem que cuidar dos cabelos, ter dedicação, usar roupas arrojadas, ser bela, usar maquiagem, ter um belo sorriso, de preferência com os dentes bem brancos. Logo, a construção da figura feminina está baseada em cima de

referências das quais as mulheres devem ser para se tornar item, o que cobra delas um padrão de beleza que é hegemônico. Mesmo a manifestação sendo de cunho predominantemente indígena, as mulheres que participam dela tem que ser brancas, ter bustos aumentados, cabelos lisos, negros e comprimidos, o que talvez seja a única coisa que se chega perto de uma aparência que é indígena. É cobrado dessas mulheres vários requisitos para serem aprovadas pelo público, vale ressaltar também a discussão das itens, na qual a que não atendeu os itens de um padrão de beleza, foi criticada pelos torcedores de ambas as torcidas e foi rechaçada nas redes sociais por não atender o nível que se espera delas.

O resultado desta pesquisa coincide com o resultado de pesquisas anteriores, citadas na parte teórica deste trabalho, em que a conclusão da maior parte delas é que existe nos meios de comunicação uma representação estereotipada de gênero, onde a mulher está quase sempre relacionada à beleza. Portanto, a mulher não consegue ser representada nos meios para além daquilo que é considerado belo (sensual, corpo perfeito). Mesmo com todos os avanços que temos nas leis, na sociedade a mulher continua na prisão do lar ou na prisão de um padrão de beleza ou ao mito da beleza (WOLF, 1992).

Outro aspecto que merece destaque é que os jornais dão ênfase mais à figura feminina dos itens do que o próprio Boi, que é o “dono da festa”. O que leva a pensar na mulher usada como mercadoria para vender jornais. Outro fato que merece destaque é que os itens masculinos são tão importantes quanto os itens femininos, mas eles não recebem destaque nas páginas de jornais. Não tem fotos individuais do pajé, do apresentador ou do levantador de toadas, por exemplo, sendo que a festa não acontece se eles não estiverem participando.

A cobertura dos jornais é diferente em um aspecto, enquanto o Jornal Acrítica destaca a figura feminina, o Jornal Amazonas em Tempo, que quase não tem muitas publicações, destaca itens, mas faz uma cobertura diferente quando destaca os cenários, as alegorias, as temáticas dos bois para a arena. Ou seja, o Jornal Acrítica tem um cunho mais comercial, talvez pelo fato de ter que vender, pois é a emissora oficial da festa.

Considerações Finais

A pesquisa “Imprensa e Gênero na Amazônia: representações jornalísticas da mulher no Festival Folclórico de Parintins” teve por objetivo saber qual o enquadramento que as mulheres que participam da festa dos bois tinham dentro das publicações dos jornais. Os enquadramentos da mulher estudados foram observados nos dois principais jornais locais da Região Norte, que ao serem investigados revelam algumas semelhanças e diferenças com relação ao padrão dos enquadramentos estudados em publicações da região Sudeste, por exemplo.

Constatou-se que os itens femininos foram elencadas da seguinte forma, estar dentro de um padrão de beleza; Ser branca; Ser magra; Ter cabelos longos, negros e lisos, na tentativa de tentar fazer os itens parecidos com as indígenas que são quem elas representam; Ser graciosa; Ter carisma; Ser bela; Ser rainha; Índia guerreira; Ter dentes muito brancos; Ter seios volumosos; Barriga definida; Músculos definidos; Ser jovem.

Apresentaram-se os principais adjetivos empregados a elas, e finaliza enfatizando que as mulheres que participam dessa manifestação também estão inseridas em um padrão de beleza hegemônico.

Sabe-se que a população brasileira é marcada pela diversidade, mestiçagem que entra em contraste com o padrão caucasiano mediático divulgado, que hoje tem gerado uma constante frustração nas pessoas, na identidade, auto-estima. A mentalidade colonizada importa padrão de beleza europeu com base na supremacia branca, onde se considera que os brancos são superiores. O que não quer dizer que o festival ou os jornais sejam supremacistas, racistas ou colonizados, etc. Mas, essas questões são interiorizadas, subjetivadas nas festividades e reproduzidas nos meios (que acabam retroagindo sobre a organização das festas), tornando-se inconscientes.

Os itens que representam guerreiras indígenas estão cada vez mais distantes da aparência de uma indígena. E a tendência nos últimos anos foi ficar cada vez mais forte essas mudanças nos corpos dos itens. O fato desse padrão ser imposto à elas é que ultrapassa as barreiras de quem participa do Boi-bumbá. É um consenso nas páginas dos jornais que qualquer menina de Parintins quer ser item e cada vez mais cedo essa busca por um corpo perfeito acontece na cidade. Ou seja, esse aprisionamento à beleza (WOLF, 1992) ultrapassa a manifestação e chega à sociedade, ditando o que é ser belo.

Levando em consideração a representação da mulher na manifestação folclórica de Boi-bumbá, podem-se traçar parâmetros sobre a representação da mulher na

sociedade brasileira, pelos meios de comunicação, bem como nas festas populares de hoje. As mulheres são o centro de algumas dessas festividades, especialmente pelo lado visual, no qual se destacam a beleza, a sensualidade, a graça, a produção caprichada das fantasias, os sorrisos, os rostos. O que leva a pensar que a representação dos itens são bem parecidos com a representação da mulher na sociedade brasileira. Há sempre um apreço pelos mesmos padrões.

Esse padrão cultural pode ou deve insinuar um “lugar” subalterno da mulher, como um ser gracioso, belo, que é o centro das atenções, mas que reservaria para o homem o lugar de domínio em todos os demais setores da vida (economia, política, profissões, religião, etc). Concluindo-se que essa repetição sobre as características/aparência da mulher a coloca em um lugar subalterno.

No contexto da festa, a valorização da mulher ocorre como item, porque ela é um personagem da representação. O que não autoriza dizer que essa é a imagem da mulher na sociedade. Aliás, outras festas populares brasileiras focalizam a mulher, enfatizando a beleza, sensualidade, graça, o que, numa perspectiva antropológica ampliada pode ser indicativo de uma representação direcionada dos valores esperados da mulher na sociedade.

Mas a questão desse entendimento é que os jornais só citam os itens em situações da festa, não falam sobre o trabalho que desenvolvem, sobre o que estudam, sonhos, frustrações, perspectivas. É óbvio que os jornalistas que cobrem a festa vão ressaltar o espetáculo, mas defende-se a ideia de que poderia se fazer uma cobertura diferente, que falasse também do outro lado de ser item, pois fazendo isso tiraria a mulher da posição subalterna da beleza e daria a elas mais independência e se teria um jornalismo mais humanizado. Vale ressaltar que os jornalistas seguem pautas.

Outro fato que merece ser destacado é a relação entre os meios de comunicação e a cultura popular, pois ao mesmo tempo, os meios de comunicação divulgam as festividades, também as promovem, mas podem acabar influenciando nessas manifestações. Os veículos precisam das manifestações para se destacarem como é o caso dos jornais estudados, especialmente do Jornal Acrítica, que faz parte da emissora oficial de transmissão, que faz uma série de artifícios para atrair leitores, como *banners* dos itens, *toys* colecionáveis, dvd's da festa, dos ensaios, dos bois de rua. Vale ressaltar que a promoção desses eventos gera diversas mudanças, inclusive, mudanças em datas históricas só para conseguirem ter a cobertura midiática, então os meios de comunicação se apropriam da cultura popular e vice-versa.

Finalizado essas considerações surge uma inquietação que leva a se pensar que ao atender o padrão hegemônico de beleza não seria apenas uma forma do jornal e dos bumbás terem uma mercadoria mais palatável? A mulher na festa acaba associando turismo sexual a padrões mercantis de diversão e lazer, isso vem da festa e o jornal é instrumento de propaganda desse ideário. O popular, portanto só se expressa de forma ampla pela sua adesão e incorporação das nuances de um padrão industrial do que é a cultura. Por isso, talvez pudesse ser discutido conceitos em torno de reificação e do fetiche. A mulher pode estar sendo usada como moeda de troca tanto pelos jornais como pelo próprio evento. Tem-se aí a dúvida entre quem exige mais a padronização da mulher, se é o próprio boi, a mídia ou a sociedade ou apenas uma mistura delas.

É perceptível e muito curioso a exclusão dos itens masculinos das matérias, todo item tem sua importância no enredo do Festival, mas se por exemplo, o levantador de toadas não está na arena não existe condições do desenvolvimento da festa e ele não foi sequer citado em algum material jornalístico e não existe foto dessa figura. O item “exclusão” da análise de enquadramento pode ser analisado nesse aspecto, pois os personagens masculinos pouco ou nada apareceram nas páginas dos jornais.

É importante reiterar que as mulheres que são noticiadas servem como modelos para outras jovens. Aquelas que assistem ao evento e aquelas que leem os jornais. Não apenas pelas representações feitas, mas pelo discurso evidente. Todas sonham em ser, o que fazer para se tornar bela, o que comer, o que fazer nas academias.

Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor. “A Indústria Cultural”. In COHN, Gabriel (org). **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo, EDUSP, 1971, pp.363-371.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

AZEVEDO, Luiza Elayne Corrêa. **O Boi-bumbá de Parintins**: cenários na pós-modernidade e sua inserção no marketing cultural. Dissertação de Mestrado em Marketing. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2000.

AZEVEDO, Sandra Raquel dos Santos. **Violência contra mulheres na Paraíba**: uma análise da agenda-setting. In: Cultura Midiática. Ano III, n.1 – jan/jun. Paraíba, 2010.

BAKER, Steve. **Representando a realidade**. Adaptado para Sandringham por David Allison and Simon Wallace, 2007. Representing reality. Media Studies; Key concepts; Representation:<http://www.adamranson.plus.com/Representation.pdf>. Tradução Murilo César Soares.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bois-bumbás de Parintins**- Rio de Janeiro: Funarte/ Editora Universidade do Amazonas, 2002.

BUENO, Noemi C. **Jornalismo impresso e relações de gênero**: enquadramentos da Folha de S. Paulo e d'O Estado de S. Paulo de um caso de hostilização a uma estudante, 2010, 317 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru, 2010.

BITTONI, Dulcília Helena Schroeder. **Mulher de papel**: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus, 2009.

BUTLER, Judith. **Corpos que pensam**: sobre os limites discursivos do “sexo”, 1993.

CARVALHO, Carlos Alberto. **Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico**. Contemporânea, vol7, nº2. Dez, 2009.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas**: breve história e etnografia da festa. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. VI (suplemento_, 1019-1046, setembro, 2000.

_____. **Os sentidos do espetáculo**. Revista de Antropologia. Vol. 45 nº. 1. São Paulo, 2002.

CERQUEIRA, Carla Braga. **A imprensa e a perspectiva de gênero**. Quando elas são notícia no Dia Internacional da Mulher. In: Observatório, Journal, 5 (2008), 139-164).

CISNE, Mirla. **Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social**. 1 ed. São Paulo: Outras expressões, 2012.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições Sobre Estudos Culturais**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2008.

COSTA, Caio Túlio. **Jornalismo como representação da representação**: implicações éticas no campo da produção da informação. In: Líbero – São Paulo - v. 12, n. 23, p. 29-41, jun. de 2009.

DIÁRIO do Amazonas. **Caprichoso e Garantido**: prontos para o espetáculo. Edição de junho.ano 5.260, 2011.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Os Estudos Culturais**. In: HOHLFELDT, Antônio, Martino, Luis C., FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas, tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____, Ana Carolina D. (org.). **Comunicação e gênero** [recurso eletrônico]: a aventura da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

FALQUETO, Emanuely Silva. **A Beleza na Comunicação Mediática: análise da representação da mulher em duas revistas do Norte do Brasil.** (2016). Dissertação (Mestrado Acadêmico em Comunicação) – FAAC – UNESP, sob a orientação do Professor Adj. Murilo Cesar Soares. Bauru, 2016.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: MOURA, C.P.; LOPES, M. I. V. (orgs.) **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 153-174.

FREITAG, Bárbara. **A Teoria Crítica.** São Paulo, Brasiliense, 1986.

.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. Ed. Original. Porto Alegre: tchê, 1987.

HALL, Stuart. **Cultura e representação;** Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio: Apicuri, 2016.

HARAWAY, Donna. **Gênero para um dicionário marxista:** a política sexual de uma palavra. In: Simians, Cyborgs, and Women. Londres, 1991. (Tradução: MarizaCôrrea).

HAUG, Frigga. **Para uma Teoria das Relações de Gênero.** In: A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas/organizado por Atilio A. Boron – Buenos Aires: CLASCO, 2006.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno; tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC: 2001.

LOBO, Paula; CABECINHAS, Rosa. **As mulheres nas notícias televisivas:** metodologia para uma análise crítica das representações sociais de gênero. Moisés de Lemos Martins & Manuel Pinto (Orgs.). In: Comunicação e cidadania – Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação 6 – 8 de setembro, 2007. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho).

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Pesquisa em Comunicação – 7ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MAZER, Dulce Helena. **Impressões do Corpo Feminino**: reificação e representação da mulher na imprensa. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. S. Cruz do Sul – RS, 2013.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular**: história, taxionomia e metodologia de Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e política**: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.

MORAES. Maria Lygia Quartim de. **Marxismo e Feminismo**: afinidades e diferenças. Crítica marxista, Campinas – SP, v.11, 2000.

MORENO, Rachel. **A Beleza Impossível**: Mulher, Mídia e Consumo. Ágora, 2008.

MONTEIRO, Mário Ipiranga. **Boi-Bumbá- História, análise fundamental e juízo crítico**- Manaus: Edição do autor, 2004.

NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas**: boi-bumbá, ciranda e sairé. Manaus: Valer, 2008.

ROTHBERG, Danilo. **Enquadramento e metodologia de crítica de mídia**. In: Anais do 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Sergipe, 2007.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O fardo das brasileiras** – de mal a pior. In: Revista Escrita/Ensaio, Mulher brasileira: a caminho da libertação. Ano III, n.5, São Paulo, 1979, pp.10-39.

_____. **A questão da mulher na perspectiva socialista**. Lutas Sociais, São Paulo, n.27, p.82-100, 2º sem. 2011.

SANTOS, Patrícia Lessa dos. **O corpo em pedaços**: análise do discurso sobre mulher nos outdoors de Maringá. In: Unimontes Científica, Montes Claros v.4.n.2, jul/dez. 2002.

SCHNEIDER, Marco. **Representação, realidade e comunicação midiaticizada**. In: Contemporânea, vol. 8, nº 1. Jul.2010.

SILVA, Luciana Soares da. **A violência simbólica contra a mulher no discurso jornalístico**. In: Anais do III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDS) – Dilemas e Desafios na Contemporaneidade.

SILVA, Elizandra Garcia da. **O Modo de Produção Capitalista e o Brincar de Boi-bumbá Caprichoso e Garantido**. Tese de Doutorado em Educação. Parintins: Universidade Federal do Amazonas, 2015.

SOARES, Murilo. **Representações, Jornalismo e a Esfera Pública Democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

TAVEIRA, E.D. **A história do jornal de maior circulação do Amazonas**. Anais do 24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, setembro 2001 [cd-rom]. São Paulo, Intercom/ Portcom.

TEIXEIRA, Maria Fernanda Lameu; WOITOWICZ, Karina Janz. **Representações femininas na mídia impressa**: Um estudo da presença das mulheres como fontes de informação no jornal Gazeta do Povo. In: Anais do XIII Congresso da Comunicação na Região Sul – Chapecó – SC, 2012.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**. Tradução: Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

APÊNDICE

Fichas de observação dos Jornais Acrítica 2015 – 2016 e Jornal Amazonas em Tempo 2015- 2016 (Imagens)

ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO DAS IMAGENS DAS REPORTAGENS

JORNAL ACRÍTICA

Aspectos da cultura popular destacados

As observações individuais deste quadro são referentes à questão de pesquisa número 1.

Quadro (1) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Imagens	Aspectos da cultura popular destacados
1 de junho de 2015	Fantasia com muitas penas, cocar imponente; Cunhã-Poranga.
1 de junho de 2015	Fantasia com temática indígena. Cunhã-Poranga.
2 de junho de 2015	Roupa de luxo, muitas plumas e pedrarias. Sinhazinha da fazenda
2 de junho de 2015	Fantasia luxuosa e com pedrarias. Sinhazinha da fazenda.
3 de junho de 2015	Cocar amarelo, cheio de penas. Rainha do Folclore
3 de junho de 2015	Fantasia cheia de miçangas e penas. Rainha do folclore.
4 de junho de 2015	Fantasia cheia de penas. Porta estandarte
4 de junho de 2015	Fantasia cheia de penas. Porta Estandarte.
15 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas.
15 de junho de 2015	Fantasia que enaltece o Boi-bumbá Garantido.
15 de junho de 2015	Fantasia cheia de penas e que favorece o Boi Garantido.
15 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Rainha do Folclore.
22 de junho de 2015	Fantasia vermelha com cocar de penas.
23 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas.
23 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Rainha do Folclore.
23 de junho de 2015	Fantasia simples com algumas penas.
23 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. E com muitas cores. Cocar que lembra uma

	borboleta
23 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas e que mostra o Boi Garantido.
24 de junho de 2015	Boi-bumbá Garantido, vestido vermelho que faz alusão ao boi.
24 de junho de 2015	Roupa vermelha e branca. Boi Garantido.
24 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas.
24 de junho de 2015	Fantasia indígena.
25 de junho de 2015	Boi-bumbá Garantido. Fantasia com flores e coroa.
25 de junho de 2015	Boi-bumbá Garantido. Cor vermelha e branca que faz alusão ao bumbá.
26 de junho de 2015	Fantasia cheia de penas. Estandarte do Boi-bumbá Garantido.
26 de junho de 2015	Fantasia com algumas flores e algumas penas.
26 de junho de 2015	Boi-bumbá Garantido. Fantasia simples com flores e coroa.
26 de junho de 2015	Tambores. Estandarte, fantasia com penas
26 de junho de 2015	Fantasia que lembra uma bailarina. Boi-bumbá Caprichoso
26 de junho de 2015	Fantasia que lembra o cangaço.
26 de junho de 2015	Fantasia com penas negras e amarelas.
26 de junho de 2015	Fantasia com penas vermelhas e brancas.
27 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Estandarte do Boi Garantido.
27 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Pinturas na pele.
27 de junho de 2015	Fantasia de penas. Cocar indígena.
27 de junho de 2015	Fantasia com penas. Estandarte.
27 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Estandarte do Boi-bumbá Garantido. Alegoria.
29 de junho de 2015	Vestido fantasiado com borboletas coloridas. Boi-bumbá Garantido.
29 de junho de 2015	Vestido de Sinhazinha. Personagens coloridos.
29 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Coroas, cores.
29 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Vermelha e amarela. Pintura indígena no rosto.
29 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Um mix de cores.
29 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Estandarte do Boi-bumbá Garantido.
29 de junho de 2015	Vestido de sinhazinha verde com borboletas coloridas.
29 de junho de 2015	Vestido de sinhazinha azul com bordados

	amarelos.
29 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Cor azul. Estandarte do boi Caprichoso.
29 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Cor verde.
29 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Muitos detalhes indígenas.
29 de junho de 2015	Fantasia imponente, cheia de penas. Cor verde.
30 de junho de 2015	Ausente
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): imagens mais frequentes	Fantasia (41x) Penas (33x) Imponente (19x) Boi (16x) Garantido (13x) Vermelho e vermelha (6x) Sinhazinha (5x) Indígena (5x) Cocar (6x) Rainha do Folclore (4x) Cunhã-Poranga (2x) Caprichoso (3x) Flores (3x) Coroa (3x)

JORNAL ACRÍTICA

Aspectos da cultura popular destacados

Quadro (2) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 - Imagens	Aspectos da cultura popular destacados
14 de junho de 2016	Ausente.
14 de junho de 2016	Ausente.
17 de junho de 2016	Ausente.
17 de junho de 2016	Ausente.
20 de junho de 2016	Ausente.
20 de junho de 2016	Ausente.
21 de junho de 2016	Ausente.
21 de junho de 2016	Ausente.
21 de junho de 2016	Ausente.
21 de junho de 2016	Boi-bumbá Caprichoso

21 de junho de 2016	Ausente.
23 de junho de 2016	Ausente.
24 de junho de 2016	Ausente.
25 de junho de 2016	Ausente
27 de junho de 2016	Diversas cores.
27 de junho de 2016	Diversas cores. Boi-bumbá Garantido.
28 de junho de 2016	Diversas cores. Boi-bumbá Garantido.
29 de junho de 2016	Ausente.
29 de junho de 2016	Ausente.
29 de junho de 2016	Ausente.
29 de junho de 2016	Ausente.
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): imagens mais frequentes	Diversas cores (3x) Boi-bumbá Garantido (2x) Boi-bumbá Caprichoso (1x)

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Aqui, são reunidas as observações sobre os aspectos da cultura popular destacados no Jornal Amazonas em Tempo em 2015 e 2016.

Aspectos da cultura popular destacados

Quadro (3) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Imagens	Aspectos da cultura popular destacados
21 de junho de 2015	Ausente.
28 de junho de 2015	Ausente.
29 de junho de 2015	Ausente.
29 de junho de 2015	Boi-bumbá Caprichoso
29 de junho de 2015	Figura típica regional. Cores.
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): imagens mais frequentes	Boi-bumbá Caprichoso (1x) Figura típica regional (1x) Cores (1x).

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Aspectos da cultura popular destacados

Quadro (4) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016 - Imagens	Aspectos da cultura popular destacados
5 de junho de 2016	Roupas indígenas.
20 de junho de 2016	Roupas folclóricas.
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): imagens mais frequentes	Roupas indígenas (1x) Roupas folclóricas (1x)

Ao analisar os aspectos da cultura popular nas imagens que foram mostradas no

JORNAL ACRÍTICA

Papel da mulher nas reportagens

As observações individuais feitas neste item são referentes a questão de pesquisa número 2.

Quadro (5) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Imagens	Papel da mulher nas reportagens
1 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão
1 de junho de 2015	Item, Modelo de beleza, alegria e diversão.
2 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
2 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão
3 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
3 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
4 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
4 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
15 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
15 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
15 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
15 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.

	diversão.
22 de junho de 2015	Brincante, modelo de beleza, alegria, diversão, item.
23 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
23 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
23 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
23 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
24 de junho de 2015	Torcedora, modelo de beleza, alegria.
24 de junho de 2015	Torcedora, modelo de diversão.
24 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
24 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
25 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
25 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, interlocutora.
26 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
26 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
26 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
26 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
26 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
26 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
26 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
26 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
27 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, graciosidade.
27 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, sensualidade.
27 de junho de 2015	Ex item, modelo de beleza, alegria, diversão, faz parte do universo da maquiagem, apresentadora de programa televisão. Jornalista.
27 de junho de 2015	Ex Cunhã-Poranga. Ex Item, modelo de beleza, modelo a ser seguido.
27 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria,

	diversão.
27 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão. Sensualidade.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, dançarina.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão. Dançarina.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
30 de junho de 2015	Itens, modelo de beleza, alegria, diversão. Carisma.
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher nas reportagens): imagens mais frequentes	Item (47x) Modelo (51x) Beleza (49x) Alegria (48x) Diversão (48x) Carisma (1x) Dançarina (2x) Sensualidade (2x) Jornalista (1x) Graciosidade (1x) Maquiagem (1x) Modelo a ser seguido (1x)

JORNAL ACRÍTICA

Papel da mulher nas reportagens

Quadro (6) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 – Imagens	Papel da mulher nas reportagens
14 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
14 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
17 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
17 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
20 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
20 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
21 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, recatada.
21 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
21 de junho de 2016	Modelo branca e parda, cabelos longos preto e loiro, magras.
21 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
21 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
23 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
24 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
25 de junho de 2016	Modelo de beleza, alegria, diversão.
27 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
27 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
28 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2016	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher nas reportagens)	Item (19x) Modelo de beleza (20x) Modelo de alegria (20x) Diversão (20x)

--	--

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Papel da mulher nas reportagens

Quadro (7) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Imagens	Papel da mulher nas reportagens
21 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
28 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Itens, modelos de beleza, alegria, diversão.
29 de junho de 2015	Item, modelo de beleza, alegria, diversão, distração, chamar atenção.
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher nas reportagens)	Item (4x) Modelo (5x) Alegria (5x) Diversão (5x) Distração (1x) Chamar atenção (1x)

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Papel da mulher nas reportagens

Quadro (8) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016 – Imagens	Papel da mulher nas reportagens
5 de junho de 2016	Modelo de beleza, modelo de roupas
20 de junho de 2016	Costureira. Trabalhadora.
Agregado das observações no período	Beleza (1x)

analisado (Papel da mulher nas reportagens)	Roupas (1x) Costureira (1x) Trabalhadora (1x)
--	---

JORNAL ACRÍTICA

Esse quadro corresponde à questão de pesquisa número 3.

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Quadro (9) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Imagens	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
1 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos longos e pretos.
1 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos longos e pretos.
2 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos loiros, bonita.
2 de junho de 2015	Modelo parda, cabelo preto.
3 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos pretos e longos.
3 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos longos e pretos.
4 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos longos e pretos.
4 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos pretos e longos.
15 de junho de 2015	Modelo parda e magra, cabelos pretos e longos.
15 de junho de 2015	Modelo parda de cabelos negros e longos.
15 de junho de 2015	Modelo parda, magra, com cabelos longos e pretos.
15 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.
22 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.
23 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos longos e negros.
23 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra.
23 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.
23 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.
23 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.
24 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.
24 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos longos e claros, magra.
24 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.

	magra.
29 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.
29 de junho de 2015	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.
30 de junho de 2015	Modelos pardas, cabelos longos e negros, magra.
Agregado das observações no período analisado (Características obrigatórias das mulheres. Beleza)	Modelo (51x) Branca (33x) Cabelos longos (45x) Cabelos loiros (1x) Cabelos negros (35x) Magra (39x) Parda (17x) Cabelos médios (2x)

JORNAL ACRÍTICA

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Quadro (10) descritivo das imagens do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 – Imagens	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
14 de junho de 2016	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra
14 de junho de 2016	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra.
17 de junho de 2016	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra, dentes muito brancos.
17 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra, dentes muito brancos.
20 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra, dentes muito brancos, peitos siliconados.
20 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra, dentes muito brancos, peitos siliconados.
21 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e loiros, magra, modelo europeu.
21 de junho de 2016	Modelo parda, cabelos longos e preto, magra, bunda grande.
21 de junho de 2016	Modelo branca e parda, cabelos longos, preto e loiro, magras.
21 de junho de 2016	Modelo parda, cabelos longos e pretos,

	magra.
23 de junho de 2016	Modelo parda, cabelos médios e negros, magra.
24 de junho de 2016	Modelo parda, cabelos longos e negros, magra, corpo malhado.
25 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra. Feição indígena. Corpo malhado.
27 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra, corpo malhado.
27 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra, corpo malhado.
28 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra, corpo malhado.
29 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, magra, corpo malhado e com plásticas.
29 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, corpo sem muitos músculos definidos.
29 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, corpo sem muitos músculos definidos.
29 de junho de 2016	Modelo branca, cabelos longos e negros, corpo definido, com plástica.
Agregado das observações no período analisado (Características obrigatórias das mulheres. Beleza)	Magra (17x) Cabelos longos e negros (15x) Modelo branca (13x) Modelo parda (7x) Dentes muito brancos (4x) Cabelos longos e loiros (1x) Seios (2x) Corpo definido (1x) Plástica (2x) Corpo malhado (6x) Corpo sem muitos músculos definidos (2x) Feição indígena (1x) Quadril grande (1x)

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Este quadro é referente à questão de pesquisa de número 3.

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Quadro (11) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 - Imagens	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
21 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos longos e negros, corpo definido, com plástica (silicone).
28 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos longos e negros, corpo definido, com plástica (silicone).
29 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos longos e negros, corpo definido.
29 de junho de 2015	Modelo branca, modelo parda, cabelos longos e negros, cabelos médios e claros, corpo definido.
29 de junho de 2015	Modelo branca, cabelos longos e negros, corpo definido.
Agregado das observações no período analisado (Características obrigatórias das mulheres. Beleza)	Modelo (6x) Branca (5x) Cabelos longos (5x) Negros (5x) Corpo definido (5x) Modelo parda (1x) Cabelos médios e claros (1x)

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Quadro (12) descritivo das imagens do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
5 de junho de 2016	Modelo parda, cabelos longos e negros, corpo definido.
20 de junho de 2016	Senhora de meia idade.
Agregado das observações no período analisado (Características obrigatórias das mulheres. Beleza): palavras mais recorrentes.	Modelo parda (1x) Cabelos longos e negros (1x) Corpo definido (1x) Senhora de meia idade (1x)

ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO DOS TEXTOS DAS REPORTAGENS

JORNAL ACRÍTICA

Esta seção configura-se na análise os textos para responder à questão de pesquisa número 1.

Aspectos da cultura popular destacados

Quadro (13) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Textos	Aspectos da cultura popular destacados
15 de junho de 2015 - Garantido lança DVD e lota o sambódromo	Emocionante, alegre e alto astral. Show principal.
15 de junho de 2015 -Caprichoso está preparado	Noite temática. Noite especial. Item oficial feminino.
22 de junho de 2015 - Dedicção	Espetáculo grandioso. Amazônia. Dimensões gigantescas. Espetáculo.
22 de junho de 2015 - Dica de item	Item . Sinhazinha do Caprichoso.
22 de junho de 2015 - Dica de item	Sinhazinha da fazenda do Boi Garantido.
23 de junho de 2015 - Linda demais	Brincantes. Itens. Bumbá azul. Rainha do Folclore.
23 de junho de 2015 - Jéssica Tavares promete encantar o público como Porta-Estandarte	Bumbódromo. Ano do Jubileu de Ouro do Festival Folclórico. “Boi da Francesa”. Arena. Três noites de apresentação. Torcida azulada. Bailado. Caprichoso. Boi Mirim Tupi.
23 de junho de 2015 - Verena Ferreira viverá um novo desafio como Cunhã-Poranga	Festival Folclórico de Parintins. Bumbódromo. Arena. Cunhã-Poranga. Boi vermelho e branco. Ensaio técnico. Apresentação. Garantido. Título.
23 de junho de 2015 - Isabelle Nogueira está ansiosa para evoluir como Rainha do Folclore.	Garantido. Festival Folclórico. Rainha do Folclore. Bumbá vermelho e branco. Item oficial. Nação encarnada. Item individual. Evolução.
23 de junho de 2015 - Daniela Tapajós vai agitar a galera como Porta-estandarte	Porta-Estandarte. Baixa do São José. Estandarte. Garantido. Nação encarnada. Pavilhão. Galera. Nação. Bumbódromo.
23 de junho de 2015 – Dica de item	Época do Festival. Itens femininos. Rainha do Folclore. Garantido.
23 de junho de 2015 – Dica de item	Rainha do Folclore do Caprichoso.
24 de junho de 2015 - O amor Bumbá	Torcedores. Garantido. Caprichoso.

	Festival Folclórico de Parintins.
24 de junho de 2015 - Outros contextos, mesma paixão	Bandeiras do Garantido. Bumbá.
24 de junho de 2015 - Deusas guerreiras	Cunhã-Poranga. Bumbás. Arara vermelha. Cunhã-Poranga vermelha. Curral do Boi da Baixa de São José. Festival. Bumbódromo.
24 de junho de 2015- Dica de item	Item. Cunhã-Poranga. Caprichoso
24 de junho de 2015 – Para o mundo ver	Grupos de dança. Caprichoso. Garantido. Currais. Arena do Bumbódromo. Ensaios dos bumbás.
24 de junho de 2015 – Dica de item	Porta-Estandarte. Garantido. Cunhã-Poranga. Festival de Parintins.
25 de junho de 2015 – A última apresentação	Evolução. Item número sete do Festival. Sinhazinha do boi-bumbá Garantido. Projeto de arena. Boi encarnado. Festival Folclórico de Parintins. Vermelha e branca. Item de número sete. Evoluir. Bumbódromo. Garantido. Itens femininos. Nação. Comissão de arte. Boi do Povão. Grande espetáculo a céu aberto. Show. Identidade cultural.
25 de junho de 2015 – Dicas de item	Porta-Estandarte do Boi Garantido.
25 de junho de 2015 – Dicas de item	Item. Porta-Estandarte.
25 de junho de 2015 – Para o mundo ver	Festival Folclórico.
26 de junho de 2015 – Bela azul	Caprichoso. Garantido
26 de junho de 2015 - Sempre rainha	Item do Garantido. Bumbá vermelho. Rainha do Folclore.
26 de junho de 2015	Cunhã-Poranga.
26 de junho de 2015 – O que rola	Danças folclóricas. Rainha do Folclore. Galera azul e branca. Touro Negro. Coreografia. Folclore. Noites de festa.
26 de junho de 2015 – O que rola	Nação vermelha e branca. Sinhazinha da Fazenda do Boi Garantido. Bumbá. Item número 7. Item individual.
27 de junho de 2015	Cunhã-Poranga. Boi Caprichoso. 50 anos de Festival Folclórico de Parintins. Item. Bumbá Azul e branco. Item oficial. Sinhazinha da Fazenda. Porta-Estandarte. Indumentária Indígena.
27 de junho de 2015 – Evolução dos figurinos	Festival Folclórico de Parintins. Itens individuais. Bumbás Caprichoso e Garantido. Sinhazinha. Cunhã. Beleza do espetáculo. Intérprete dos personagens. Contexto das apresentações. Enredo do auto do boi. Teatral. Espectáculo. Figurinos. Indumentárias. Desenhos

	indígenas. Folclore brasileiro. Vestimentas. Festas populares. Bandeira do bumbá.
29 de junho de 2015 – Noite de muita emoção fecha jubileu da festa	Boi-bumbá Garantido. 50º Festival Folclórico de Parintins. Bumbódromo. Batucada. Espetáculo. Alegoria. Encenação. Auto do Boi. Pai Francisco. Mãe Catirina. Sinhazinha da Fazenda. Pavilhão encarnado. Figura Típica. Rainha do Folclore. Ritual indígena. Tuxauas. Boi-bumbá Caprichoso. Folguedos. Brinquedos. Exaltação folclórica. Arena. Balé. Indumentárias. Figura típica regional. Boi do Povão.
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados): palavras mais frequentes	Itens femininos (2x) Boi-bumbá (3x) Bumbá (14x) Boi Garantido (3x) Boi Caprichoso (1x) Festival Folclórico (5x) Festival Folclórico de Parintins (4x) Rainha do Folclore (8x) Cunhã-Poranga (8x) Sinhazinha (7x) Bumbódromo (7x) Espetáculo (6x) Boi do Povão (2x) Auto do boi (2x) Show (2x) Nação (6x) Item (21x) Figura típica regional (1x) Folclore (1x)

JORNAL ACRÍTICA

Aspectos da cultura popular destacados

Quadro (14) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 – Textos	Aspectos da cultura popular destacados
19 de junho de 2016 - Make do Festival – Técnica valoriza olhar da mulher	Bumbá. Garantido. Caprichoso.
20 de junho de 2016	Ausente. Caprichoso.
20 de junho de 2016	Caprichoso.
21 de junho de 2016 - Começo e fim de um ciclo	Festival Folclórico. Cunhã-poranga. Boi-bumbá Garantido. Sinhazinha da fazenda
21 de junho de 2016 - Estreias marcam o espetáculo da nação azulada – Vaivém dos itens	Boi Caprichoso. 51º Festival Folclórico de Parintins. Indumentárias, coreografias ou alegorias. Nação azul e branca. Arraiais. Eventos do boi-bumbá.
23 de junho de 2016 - Olha que coisa mais linda!	Garantido. Festivals.
24 de junho de 2016 - Ah, essas mulheres...	Garantido. Bumbás.
25 de junho de 2016 - DNA de mulheres bonitas	Boi do Povão.
26 de junho de 2016- Felizes com o próprio corpo/ Cunhã padrão?/ Críticas à “falta de forma” das musas dos bois causaram polêmica nas redes sociais..	Ausente.
Agregado das observações no período analisado (Aspectos da cultura popular destacados)	Caprichoso (4x) Garantido (4x) Festival Folclórico (2x) Boi-bumbá (2x) Nação (2x)

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Aspectos da cultura popular destacados

Quadro (15) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Textos	Aspectos da cultura popular destacados
21 de junho de 2015	Ausente.
28 de junho de 2015	Ausente.
29 de junho de 2015	Ausente.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Aspectos da cultura popular destacados

Quadro (16) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016 – Textos	Aspectos da cultura popular destacados
20 de junho de 2016 - Costureiras dos bumbás aceleram trabalhos	51º Festival Folclórico de Parintins.

JORNAL ACRÍTICA

Papel da mulher nas reportagens

Quadro (17) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Textos	Papel da mulher nas reportagens
15 de junho de 2015 - Garantido lança DVD e lota o sambódromo	Estrela.
15 de junho de 2015 – Caprichoso está preparado	Legítima rainha.
22 de junho de 2015 - Dedicção	Item delicado e talentoso
22 de junho de 2015 – Dica de item	Cuidados. Corpo. Pilates. Condicionamento físico.
22 de junho de 2015 – Dica de item	Adepta do balé. Dança erudita.
23 de junho de 2015 – Linda demais	Belas. Linda demais.
23 de junho de 2015 – Jéssica Tavares promete encantar o público como Porta-Estandarte	Pouca idade. 17 anos. A estudante. Estreante. Escolhida. Guardiã. Pronta. Confiante. Sonho de criança. Nova.
23 de junho de 2015 – Verena Ferreira viverá um novo desafio como Cunhã- Poranga	Item. Ex-Porta-Estandarte. Índia Guerreira. Verena. Torcedora. Nova Cunhã-Poranga.

23 de junho de 2015 – Isabelle Nogueira está ansiosa para evoluir como Rainha do Folclore.	A nova. Representar a beleza da natureza. Simpatia. Desenvoltura. Isabelle. Valor especial.
23 de junho de 2015 – Daniela Tapajós vai agitar a galera como Porta-estandarte	Musa.
23 de junho de 2015 – Dica de item	Pele oleosa. Bela. Malha. Se alimenta a cada três horas. Suco detox. Evitar carboidrato.
23 de junho de 2015 – Dica de item	Gosta de manter o sorriso sempre branco e saudável.
24 de junho de 2015 – O amor Bumbá	Amante. Mulher. Esposa. Namorada. Assistente parlamentar parintinense. Rayssa Bandeira. Filha de batuqueira.
24 de junho de 2015 – Outros contextos, mesma paixão	Estudante. Adolescente.
24 de junho de 2015 – Deusas guerreiras	Estreante. Veterana. Ansiosa. Trabalhos físicos.
24 de junho de 2015 – Dica de item	Maria Azedo.
24 de junho de 2015 – Para o mundo ver	Ausente.
24 de junho de 2015 – Dica de item	Verena Ferreira. A morena.
25 de junho de 2015 – A última apresentação	Ana Luisa Faria. Ana. Satisfeita.
25 de junho de 2015 – Dica de item	Daniela Tapajós. Dani.
25 de junho de 2015 – Dica de item	Jéssica Tavares.
25 de junho de 2016 – Para o mundo ver	Mulher parintinense.
26 de junho de 2015 – Bela Azul	Socorrinha Carvalho.
26 de junho de 2015 – Sempre rainha	Patrícia de Góes.
26 de junho de 2015	Maria Azedo.
26 de junho de 2015 – O que rola	Brena Dianná.
26 de junho de 2015 – O que rola	Ana Luiza Faria.
27 de junho de 2015	Jornalista. Daniela Assayag. 41 anos. Jeane Benoliel.
27 de junho de 2015 – Evolução dos itens	Ausente.
29 de junho de 2015 – Noite de muita emoção fecha jubileu da festa	Ana Luiza Faria. Daniela Tapajós. Isabelle Nogueira. Verena Ferreira. Brena

	Dianná.
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher na sociedade): palavras mais usadas	Item (10x) Mulher (2x) Estreante (2x) Ansiosa (2x) Estudante (2x) Parintinense (2x) Bela (3x) Nova (3x) Linda (2x) Rainha (3x)

JORNAL ACRÍTICA

Papel da mulher na sociedade

Quadro (18) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 – Textos	Papel da mulher na sociedade
19 de junho de 2016 - Make do Festival – Técnica valoriza olhar da mulher	Leitoras. Torcedoras. Apresentadoras. Itens. Mulher. Modelo.
20 de junho de 2016 – sem título	Brena Dianná. Item
20 de junho de 2016 – sem título	Maria Azedo. Encanta.
21 de junho de 2016 - Começo e fim de um ciclo	Verena Ferreira. Djidja Cardoso. Ana Luiza Faria. “Única da família que conseguiu realizar o sonho de ser item oficial do Garantido. Todas tinham esse sonho, mas nenhuma conseguiu realizar”. Sinhazinha audaciosa, divertida, tradicional.
21 de junho de 2016 - Estreias marcam o espetáculo da nação azulada – Vaivém dos itens	Rainha do folclore substituta. Thaisa Brasil. Adriane Viana. Item. Sinhazinha mais clássica. Trabalhos de corpo.
23 de junho de 2016 - Olha que coisa mais linda!	Adrisa de Goés. Universitária do curso de Jornalismo. Patrícia de Góes. Ex-rainha do Folclore do vermelho.
24 de junho de 2016 - Ah, essas mulheres...	Thaisa Brasil. Porta-Estandarte. Parintinense. Parintina. “Ajudam a florir a seara dos bumbás”.
25 de junho de 2016- DNA de mulheres bonitas	Estudante de odontologia da UEA. Paula Soares. Rainha do folclore do Caprichoso. Ex-cunhã-poranga do Garantido.
26 de junho de 2016 - Felizes com o próprio corpo/ Cunhã padrão?/ Críticas à “falta de forma” das musas	Item. Lutando pelo direito das mulheres. Contra preconceitos. Somos nós mesmas que impomos essas regras. A mulher mais

dos bois causaram polêmica nas redes sociais..	bonita da tribo.
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher na sociedade)	Itens (2x) Item (4x) Rainha do folclore (3x) Sonhar ser item (2x) Corpo (2x) Garantido (2x)

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Papel da mulher nas reportagens

Quadro (19) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Textos	Papel da mulher nas reportagens
21 de junho de 2015	Ausente
28 de junho de 2015	Ausente
29 de junho de 2015	Ausente

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Papel da mulher nas reportagens

Quadro (20) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016 – Textos	Papel da mulher nas reportagens
20 de junho de 2016 - Costureiras dos bumbás aceleram trabalhos	Costureiras dos bumbás. Responsável pela confecção das roupas utilizadas por itens individuais e coletivos. A costureira Val Batista. Costureira Socorro Ferreira.
Agregado das observações no período analisado (Papel da mulher na sociedade)	Costureira (4x)

JORNAL ACRÍTICA

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Quadro (21) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2015

Jornal Acrítica 2015 – Textos	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
15 de junho de 2015 – Garantido lança DVD e lota o sambódromo.	Indumentária que parece uma borboleta. Nervosismo. Confiante. Preparada. Carinho com os itens. Estreia.
15 de junho de 2015 – Caprichoso está preparado	Índias guerreiras. Preparada. Aplaudida. Ansiosa. Pronta.
22 de junho de 2015 - Dedicção	Ausente.
22 de junho de 2015 – Dica de item	Cheirosa. Morena. Perfume.
22 de junho de 2015 – Dica de item	Treinamento funcional com peso. Graça. Leveza. Vaidade. Cabelos. Hidratados.
23 de junho de 2015 – Linda demais	Ausente.
23 de junho de 2015 – Jéssica Tavares promete encantar o público como Porta-Estandarte	Coração a mil. Função com maestria. Encantar o público.
23 de junho de 2015 – Verena Ferreira viverá um novo desafio como Cunhã-Poranga	Sensualidade. Evolução. Êxtase. Dedicção. Emocionada. Feliz. Emocionada. Feliz. Emoção.
23 de junho de 2015 – Isabelle Nogueira está ansiosa para evoluir como Rainha do Folclore.	Espetáculo será mostrado nas suas apresentações. Esforço. Foco. Dedicção.
23 de junho de 2015 – Daniela Tapajós vai agitar a galera como Porta-estandarte	É Aquela que anima a galera. Pronta para encarar o desafio. Motivada.
23 de junho de 2015 – Dica de item	Beleza. Dedicção. Corpo.
23 de junho de 2015 – Dica de item	Formas cada vez mais femininas. Curvas de dar inveja. Modelitos ousados. Looks. Vaidade. Sorriso.
24 de junho de 2015 – O amor Bumbá	Fantasias. Adereços.
24 de junho de 2015 – Outros contextos, mesma paixão	“Eu tinha cabelo preto e prontamente clareei”.
24 de junho de 2015 – Deusas guerreiras	A mulher mais bela da tribo. Índia Guerreira. Mais Bela. Mais sensual da

	tribo. Evolução. Interação. Desenvoltura. Talento. Experiência. Força. Garra. Ousadia. Irreverência. Guerreira. Evolução perfeita. Performance. Focada. Brilhar. Índia mais bela da aldeia. Apresentação cênica. Itens mais cobiçados pelas jovens.
24 de junho de 2015 – Dica de item	Exuberante. Beleza. Tratamentos estéticos. Carboxiterapia. Divas parintinenses. Maquiagem. Maquiar. Batom nude. Rímel da Mac.
24 de junho de 2015 – Para o mundo ver	Beleza parintinense. Apreciada. Aplaudida. Belas mulheres locais.
24 de junho de 2015 – Dica de item	Segredinhos de beleza. Mulher mais bonita da tribo. Cuidados especiais com os cabelos. Shampoo neutro. Pele. Filtro Solar. Malha. Viciada em sapatos.
25 de junho de 2015 – A última apresentação	Muitas meninas sonham com isso. Estrear. Respeito. Ofendam. Coragem. Expor. Amor ao boi.
25 de junho de 2015 – Dicas de item	Corpo escultural. Deixar qualquer homem babando. Fã de academias de musculação. Manter a forma. Morena. Prefere dançar. Maquiagem. Lápis nos olhos. Batom.
25 de junho de 2015 – Dicas de item	Pronta. Cuidado com o corpo dela. Em dia com o bronzeado. Banho de lua. Dourar os pelos do corpo. Hidratar. Clarear a pele. Defensora do pavilhão azul. Moda e estilo. Modelitos. Tendência.
25 de junho de 2015 – Para o mundo ver	Belezas da Ilha. Charme. Naturalidade.
26 de junho de 2015 – Bela Azul	Bela azul. Mulheres bonitas. Enfeitam. Mais belas. Moça. Luiza Brunet. Modelo. Simpatia. Imbatível.
25 de junho de 2015 – Sempre Rainha	Sempre rainha. Beleza. Reverenciada. Bonita. Alvos preferidos. Majestade.
25 de junho de 2015	Bela.
25 de junho de 2015 – O que rola	Contagiou. Emocionou. Realeza. Rival.
25 de junho de 2015 – O que rola	Encantando. Dança delicada. Rosto angelical. Moça.
27 de junho de 2015	Marcante. Honrada. Personalidades. Reverenciada. Emocionada. Legado. Ícone. Orgulho. Satisfeita. Menina. Cuidados com o corpo. Trabalho de expressão facial e corporal.
27 de junho de 2015 – Evolução dos figurinos	Indígena. Guardião do bumbá.

29 de junho de 2015 – Noite de muita emoção fecha jubileu da festa	Evoluiu. Garra. Ovacionada. Verdadeira passarela. Performances excelentes.
Agregado das observações no período analisado (Características obrigatórias das mulheres. Beleza	Preparada (2x) Itens (2x) Aplaudida (2x) Ansiosa (2x) Pronta (3x) Morena (2x) Vaidade (2x) Cabelos (2x) Evolução (4x) Dedicação (4x) Emocionada (3x) Feliz (3x) Emoção (3x) Beleza (7x) Corpo (6x) Modelitos (2x) Mais bela (4x) Garra (2x) Guerreira (4x) Maquiagem (2x) Belas (2x) Pele (2x) Moça (2x)

JORNAL ACRÍTICA

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Quadro (22) descritivo dos textos do Jornal Acrítica do ano de 2016

Jornal Acrítica 2016 – Textos	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
19 de junho de 2016 - Make do Festival – Técnica valoriza olhar da mulher	Visual da mulher. Charme especial. Ainda mais bela. Valorizar traços da mulher amazonense. Traços muito forte e marcante. Rosto instável.
20 de junho de 2016 – sem título	Mulher que nunca passa despercebida. “Maravilinda”.
20 de junho de 2016 – sem título	Bela. Beleza de cunhã-poranga
21 de junho de 2016 - Começo e fim de um ciclo	Moça mais bela da tribo. Garra e força da mulher indígena. “Homens e deuses param para lhe ver dançar”. Linda. Vestido de princesa. Preparada. A bela.

21 de junho de 2016 - Estreias marcam o espetáculo da nação azulada – Vaivém dos itens	Preparada. Bela morena. Condicionamento físico.
23 de junho de 2016 - Olha que coisa mais linda!	Berço de mulheres lindas. Bela. A escolhida. DNA da beleza da sua família. A moça.
24 de junho de 2016 - Ah, essas mulheres...	Beleza das “parintinas”. Belas. Ajudam a florir. Corpão.
25 de junho de 2016- DNA de mulheres bonitas	A bela.
26 de junho de 2016 - Felizes com o próprio corpo/ Cunhã padrão?/ Críticas à “falta de forma” das musas dos bois causaram polêmica nas redes sociais..	Excesso de plástica. Buchinho. Padrão de beleza. Verena estaria gorda. Maria Azedo foi censurada por ser submetida a plásticas. A mais bela. Tenho prótese de silicone ou que já fiz lipoescultura. Plastificada. Siliconada. Musa encarnada. Praticava exercícios. Corpo que tem. Padrão de beleza impostos às mulheres. Corpo perfeito. Barriga sarada. Índia. Caboquinha. Evolução da mulher. Corpo dela. Eterna insatisfação com o nosso corpo. Mulher estar feliz consigo mesma e ter saúde. Estética. Ditadura da beleza. Padrões impossíveis. Felicidade aliada à saúde. Buchinho. Corpo sarado. Lipado. Super valorização do corpo. Padrão belo e ideal.
Agregado das observações no período analisado (características obrigatórias das mulheres): palavras mais recorrentes	Bela (9x) Mulher/mulheres (12x) Beleza (6x) Moça (2x) Linda (4x) Corpo (7x) Plásticas (2x) Musa (2x) Padrão de beleza (4x) Buchinho (2x)

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Quadro (23) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2015

Jornal Amazonas em Tempo 2015 – Textos	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
21 de junho de 2015	Ausente.
28 de junho de 2015	Ausente.
29 de junho de 2015	Ausente.

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Características obrigatórias das mulheres. Beleza

Quadro (24) descritivo dos textos do Jornal Amazonas em Tempo do ano de 2016

Jornal Amazonas em Tempo 2016 – Textos	Características obrigatórias das mulheres. Beleza
20 de junho de 2016- Costureiras dos bumbás aceleram trabalhos	Mãos habilidosas dessas mulheres que dão vida aos projetos dos estilistas do boi. Muito feliz em trabalhar para o Boi da Baixa do São José. Alegria. Disponibilidade. “Estamos aqui para ganhar nosso salário, claro, mas também para ajudar o boi a ganhar na arena do contrário”.